

PODER
JUDICIÁRIO
DE ALAGOAS

Departamento Central de Engenharia e Arquitetura - DCEA

Praça Marechal Deodoro, 319, Centro, 3º andar. CEP. 57020-919, Maceió-AL.
Fone: (82) 4009.3022 – E-mail: dinfratjal@gmail.com

1012
0

Processo: 00594-1.2015.001

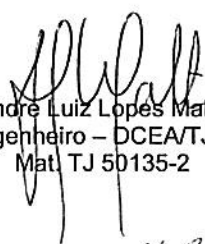
Assunto: Aquisição de Terreno para o Complexo Judiciário

ATA DE REUNIÃO

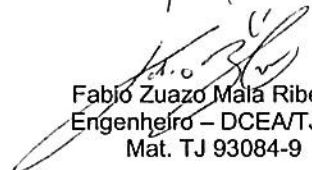
Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e quinze reuniram-se no Departamento Central de Engenharia e Arquitetura – DCEA, os Engenheiros André Malta, Fabio Zuazo, Rodrigo Evaristo, José Ronaldo, Júlio Alexandre, Victor Vasconcellos e Jorge Lira, e as Arquitetas Cláudia Lisboa, Camila Vasconcellos, Juliana Pimentel, Patrícia Fernandes, Daniela da Fonseca e Kelly Pepeu para visitarem os terrenos propostos em atendimento ao 2º Edital de Convocação do Processo 00594-1.2015.001, que tem por objetivo a aquisição de um terreno para construção de um Complexo Judiciário, cujas as características estão descritas no referido edital, no intuito de serem levantadas informações in loco para posterior análise, inclusive da documentação, se os mesmos atendem às exigências editalícias. Por volta das 10:00 iniciamos a fase de avaliação pelos dois terrenos propostos pelo Sr. Cristóvão Aparecido Ferreira na Av. Josefa de Mello, Bairro Cruz das Almas. Foi observado que um dos terrenos é o mesmo proposto no atendimento à convocação anterior e ainda apresenta rede de Alta Tensão que o corta, não possui vias de acesso e existe uma favela na sua lateral e que o acesso desta é por dentro do terreno. Também que, no sentido da Av. Josefa de Melo, fica aos fundos de outro terreno, e na sua lateral trata-se do aterro do antigo lixão, e devido a isso é perceptível odores de gases provenientes da decomposição de material orgânico. No novo terreno proposto pelo Sr. Cristóvão também foi detectado os odores provenientes do antigo lixão. O terceiro terreno, da MR Empreendimentos, fica na Av. Josefa de Mello, com formato irregular, é o mesmo apresentado na convocação anterior, porém acompanhado das plantas necessárias e respectivo laudo de sondagem. O quarto terreno, também se localiza na Av. Josefa de Melo, proposto pela Litoral Norte Empreendimento, situa-se ao lado do Parque Shopping, é formado por dois platôs e ao fundo sendo executada obra de contenção de barreira. O quinto terreno visitado, este proposto pela Base Empreendimentos Imobiliários, localiza-se na Av. Pierre Chalita, apresentando-se com diversas erosões formadas por curso d'água proveniente de drenagem de águas pluviais. O sexto terreno visitado, proposto pela Canuto Empreendimentos Imobiliários, localiza-se na Av. Márcio Canuto, Bairro Barro Duro. Foi observado que terreno apresenta declives acentuados em sua região periféricas caracterizadas como encostas. O sétimo terreno, do Sr. José Mendes de Lima, fica

exigido no Edital de Convocação e tem acesso por avenida com trânsito estrangulado nos principais horários. Possui algumas construções do tipo loja de material de construção e depósitos. O oitavo terreno foi proposto pela Garantia Gestão Empresarial Ltda, localizado na Av. Menino Marcelo Bairro Salvador Lyra, com distância de mais de 08km, está fora do raio máximo informado no Edital de Convocação. Terreno em formato e relevo regular. Em todos os terrenos foram feitos registros fotográficos. Encerramos a visita por volta das 15:00h, acordando que elaboraríamos o relatório em data posterior. Aberta a palavra aos presentes e nada mais sendo acrescido, encerramos esta reunião.

10/3
10


André Luiz Lopes Malta
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 50135-2

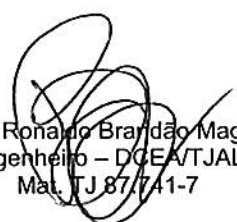

Cláudia Lopes Lisboa Souza
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. T. 59134-3

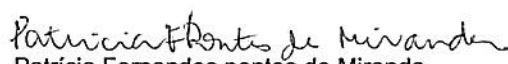

Fábio Zuazo Mala Ribeiro
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93084-9

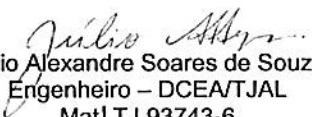

Camila Marques Vasconcellos
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93.007-5

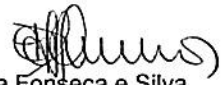

Rodrigo Evaristo de Oliveira e Silva
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93081-4


Juliana de Oliveira Pimentel
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93006-7

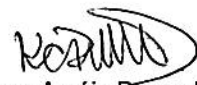

Eng. José Ronaldo Brandão Magalhães
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 87/741-7


Patrícia Fernandes Pontes de Miranda
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93932-3


Júlio Alexandre Soares de Souza
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93743-6


Daniela da Fonseca e Silva
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 90.826-6


Victor Correia Vasconcellos
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93849-1


Kelly Cristiane Araújo-Pepeu Marques Luz
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 90.369-8


Jorge Torres-Homem Lira
Engenheiro – CREA 020572879-0
Mat. T. 87734-9



Departamento Central de Engenharia e Arquitetura - DCEA
Praça Marechal Deodoro, 319, Centro, 3º andar, CEP. 57020-919, Maceió-AL
Fone: (82) 4009.3022 – E-mail: dinfratjal@gmail.com

10/4
b

Processo: 00594-1.2015.001

Assunto: Aquisição de Terreno para o Complexo Judiciário

ATA DE REUNIÃO

Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze reuniram-se no Departamento Central de Engenharia e Arquitetura – DCEA, os Engenheiros André Malta, Fabio Zuazo, Rodrigo Evaristo, José Ronaldo, Júlio Alexandre, Victor Vasconcellos e Jorge Lira, e as Arquitetas Cláudia Lisboa, Camila Vasconcellos, Juliana Pimentel, Patrícia Fernandes, Daniela da Fonseca e Kelly Luz para elaborarem o relatório da visita do dia 01/09/2015 referente aos terrenos propostos e análise de compatibilidade com os requisitos e as características descritas em atendimento ao 2º Edital de Convocação do Processo 00594-1.2015.001, que tem por objetivo a aquisição de um terreno para construção de um Complexo Judiciário. Foi elaborado o relatório que segue anexo a esta Ata de Reunião contendo todas as observações levantadas durante a visita, assim como análise das informações contidas nos autos do processo. Aberta a palavra aos presentes e nada mais sendo acrescentado, encerramos esta reunião.

André Luiz Lopes Malta
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 50135-2

Cláudia Lopes Lisboa Souza
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 59134-3

Daniela da Fonseca e Silva
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 90.826-6

Fabio Zuazo Maia Ribeiro
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93084-9

Jorge Torres Hornem Lira
Engenheiro – OBEA/020572879-0
Mat. TJ 87754-9

Kelly Cristiane A. P. Marques Luz
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 90.369-8

Rodrigo Evaristo de Oliveira e Silva
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93081-4

Camila Marques Vasconcellos
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93.007-5

Eng. José Ronaldo Brandão
Magalhães
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 87.741-7

Juliana de Oliveira Pimentel
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93006-7

Júlio Alexandre Soares de Souza
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93743-6

Patrícia Fernandes P. de Miranda
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93932-3

Victor Correia Vasconcellos
Engenheiro – DCEA/TJAL

Relatório de avaliação de terrenos propostos no processo nº00594-1.2015.001

1. OBJETIVO

Avaliar os parâmetros técnicos dos terrenos apresentados por proponentes que atenderam ao Edital de Convocação nº 002/2015 do processo nº00594-1.2015.001 que tem por finalidade adquirir um terreno edificável para a construção de um Complexo Administrativo-Jurisdicional, que englobará o Fórum da Comarca de Maceió, os Prédios da Diretoria de Patrimônio e Almocharifado, do Arquivo Judiciário e da Turma Recursal de Maceió, sem prejuízos de outros porventura necessários.

2. EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Arquitetas:

Cláudia Lopes Lisboa Souza - Mat. TJ 59134-3
Camila Marques Vasconcellos - Mat. TJ 93.007-5
Juliana de Oliveira Pimentel - Mat. TJ 93006-7
Patrícia Fernandes Pontes de Miranda- Mat. TJ 93932-3
Daniela da Fonseca e Silva - Mat. TJ 90.826-6
Kelly Cristiane Araújo Pepeu Marques Luz - Mat. TJ 90.369-8

Engenheiros:

André Luiz Lopes Malta - Mat. TJ 50135-2
Fabio Zuazo Maia Ribeiro - Mat. TJ 93084-9
Rodrigo Evaristo de Oliveira e Silva - Mat. TJ 93081-4
José Ronaldo Brandão Magalhães - Mat. TJ 87.741-7
Júlio Alexandre Soares de Souza - Mat. TJ 93743-6
Jorge Torres-Homem Lira - Mat. TJ 87754-9
Victor Correia Vasconcellos – Mat TJ 93849



3. DATA DA VISITA

A visita foi realizada no dia 01 de setembro do corrente ano, no horário compreendido entre 10:00 e 15:00h.

4. PARÂMETROS TÉCNICOS

Os parâmetros técnicos do terreno a ser ofertado deverão apresentar as seguintes características:

a) Estar localizado dentro de um raio de no máximo 3 km (três) quilômetros do atual Fórum da Capital, situado na Avenida Juca Sampaio, nº 206, Barro Duro, CEP 57.040-600 - em área com rota de deslocamento de fácil acesso para veículos e com disponibilidade de transporte público coletivo nas proximidades para atender aos servidores e ao público em geral;

b) Ficar situado em área que tenha via de acesso devidamente pavimentada, e que o trânsito flua razoavelmente dentro da normalidade, além de não estar sujeito a alagamentos;

c) Não deverá existir nenhuma edificação, e caso exista, o proponente deverá providenciar a sua retirada, salvo muros limítrofes, se houver;

d) Estar situado em região que possibilite a edificação de 2(duas) torres com pelo menos 8(oito) andares cada uma;

e) Não deverá estar em área de preservação ambiental, ou com quaisquer restrições neste âmbito, tampouco em área tombada ou histórica;

f) Estar situado em região provida de iluminação pública e de rede de abastecimento de água, além de ser atendida por serviços de dados corporativos de alta velocidade por fibra ótica de pelo menos 100Mbps, ou que, caso não haja, o vendedor interessado se comprometa expressamente em providenciar as devidas instalações junto às respectivas prestadoras destes serviços, às suas expensas, e que os custos para tanto, equivalente a um percentual estimado de 5% do valor do terreno, serão retidos pelo Tribunal até a conclusão dos serviços, devendo ser executado num prazo máximo de 2(dois) anos contados da assinatura do contrato, com viabilidade para atender um empreendimento desse porte;

g) Não poderá ser cortado por redes de alta-tensão de energia elétrica;



A handwritten signature.

A handwritten signature.

A handwritten signature.

A handwritten signature.



h) Apresentar estudo de terraplanagem e topografia ideal, com declividade máxima de 5% (cinco por cento), evitando áreas de depressão;

i) Apresentar tipo de solo mais adequado para o caso (geralmente as areias compactas a muito compactas e argilas rijas a duras representam solos "mais resistentes", com maior capacidade de suporte de carga e menos susceptíveis a "grandes" deformações. A presença desses tipos de horizonte de solo indica solo de "boa qualidade" para as fundações);

j) O solo não deverá apresentar argilas moles e areias fofas, pois, representam solos "menos resistentes", com menor capacidade de suporte de carga e mais susceptíveis a "grandes" deformações, não caracterizando aterro recente;

k) Deverá possuir área útil de 25.000 m², no mínimo, de modo que comporte a construção de 2(duas) torres com 8(oito) andares de aproximadamente 4.000 m² cada uma, além de outras 2(duas) edificações, sendo uma com 500m² e outra com 8.000m², ambas de pavimento térreo;

l) Não poderá se situar em talvegues(caminho predominante de águas), mangues ou outra localização sujeita a alagamentos;

m) Deverá estar livre de encostas e/ou barrancos;

n) Não poderá conter gases combustíveis em seu interior, nem odores no perímetro que causem desconforto e/ou sejam nocivos e prejudiciais à saúde.

5. DOCUMENTOS TÉCNICOS EXIGIDOS

A proposta deverá ser acompanhada:

a) Planta do Terreno;

b) Levantamento planialtimétrico com ART do profissional responsável pelo serviço;

c) Relatório de sondagem de simples reconhecimento dom SPT, realizada de acordo com a NBR6484 e NBR 8036, considerando para definição da profundidade de sondagem que serão construídas 2 torres de 8 andares cada,

com dimensões de 50m x 40m (2.000m²), com ART do profissional responsável;

- d) Mapa de sondagem e marcação no terreno dos locais dos furos com piquetes de madeira ou material apropriado devidamente identificados.

1018
10/18

6. TERRENOS PROPOSTOS

Foram apresentados 08 (oito) terrenos como propostas, sendo quatro na Av. Josefa de Mello – Bairro Cruz das Almas, um na Av. Márcio Canuto - Bairro Barro Duro, um na Av. Pierre Chalita - Bairro Sítio São Jorge, um na Av. Governador Lamenha Filho – Bairro Feitosa e um na Av. Menino Marcelo – Bairro , todos localizados no mapa a seguir:



Foto 1: Localização dos Terrenos em relação ao Fórum da Capital no Barro Duro

1019
6

PROPOSTA 1:

- a) Proprietário: **Cristóvão Aparecido Ferreira** – Apresentado 02 Terrenos
- b) Endereço do **Terreno 1**: Rua Josefa de Melo, Bairro Barro Duro
- c) Características: Área de 25.000m² com formato regular. Este terreno é parte a ser desmembrado de terreno de 60.000m². Apresenta odores de gases provenientes do antigo lixão.



Foto 2: Localização do Terreno 1 em relação ao Fórum da Capital – D=0,89km

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page.

1020
B

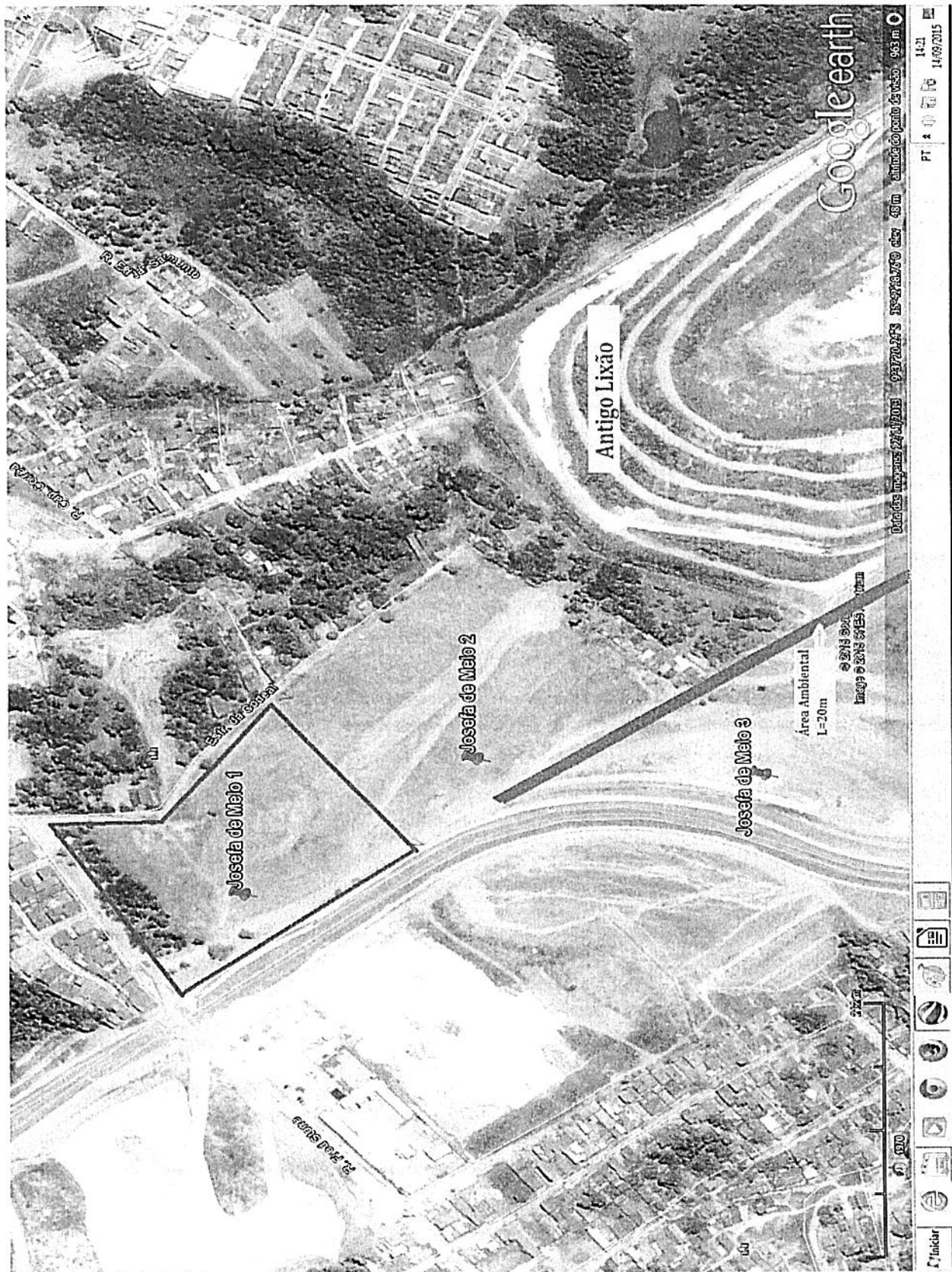


Foto 3: Limites do Terreno 1

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller marks on the left.

Fls. 102/102
B

d) Endereço do **Terreno 2**: Rua Josefa de Melo, Bairro Barro Duro

e) Características: Área de 25.000m² com formato regular. Este terreno é parte a ser desmembrado de terreno de 60.000m². Apresenta odores de gases provenientes do antigo lixão.

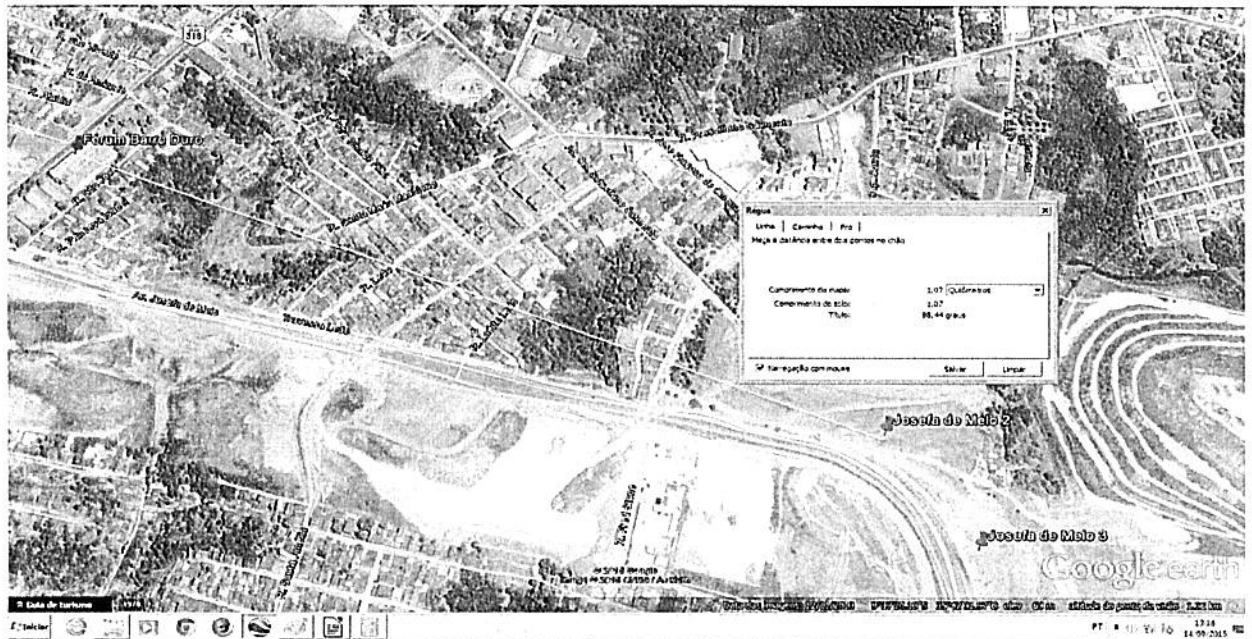


Foto 4: Localização do Terreno 2 em relação ao Fórum da Capital – D=1,07km

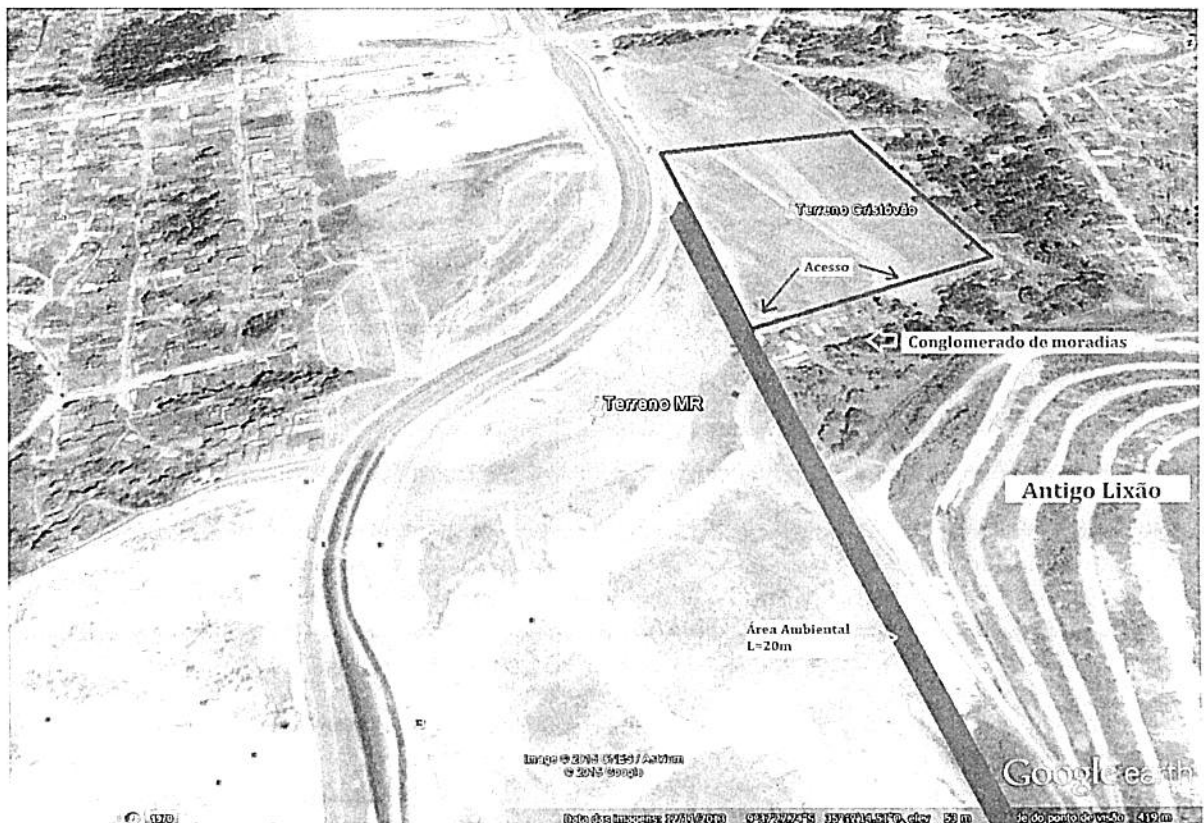


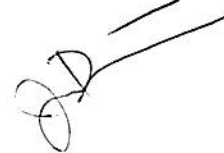
Foto 5: Limites do Terreno 2

1022
B

REPORTAGENS E DADOS LEVANTADOS








PERIGO REAL

Moradores do entorno do antigo lixão denunciavam poluição ambiental

Gás metano oriundo do extinto sumidouro de Cruz das Almas ameaça saúde de centenas de pessoas

VERA ALVES
veralves@gmail.com

Quinze dias após terem bloqueado os dois sentidos da Avenida Josephina de Mello, em Cruz das Almas, moradores da região tiveram ontem uma reunião com dirigentes das secretarias municipais de Meio Ambiente e Habitação. O objetivo: denunciar o mau cheiro provocado por chorume do antigo lixão de Maceió e problemas de saúde na comunidade devido à inalação de gás metano.

Os problemas ambientais na região alvo de intensa especulação imobiliária desde a inauguração do Parque Shopping, contudo, não se limitam a isto. Porta-voz da comunidade, o empresário Alceu Mello afirma que o loteamento também está comprometido e critica a postura do poder público em ignorar o fato de que toda a região do entorno do antigo lixão foi devastada, sem cumprimento da legislação ambiental que determina a manutenção de uma área verde.

O empresário destaca, ainda, que o processo de recomposição da área degradada pelo funcionamento do vazadouro de Cruz das Almas por 37 anos demanda ao menos 25 anos, como atestam todos os estudos ambientais do país sobre o tema. Ainda assim, esta recuperação depende de medidas efetivas que não teriam sido cumpridas em Maceió. Lembrou, ainda, os dois desmoronamentos, em maio, do muro de contenção que estava sendo erguido por uma construtora em volta do extinto

lixão que denunciaram a existência de uma enorme quantidade de detritos e de material em decomposição na área.

A maior preocupação dos moradores da região, hoje, é com os problemas de saúde registrados nos últimos meses. As maiores vítimas são as crianças e idosos, cujos problemas estariam relacionados à inalação de gás metano. Em qualquer pesquisa elementar, a informação existente é de que este tipo de gás – resultado da decomposição de lixo orgânico – pode provocar asfixia, parada cardíaca, inconsciência e até mesmo danos no sistema nervoso central.

Na reunião de ontem, os moradores pediram que a Prefeitura de Maceió encampe um projeto de queima efetiva do gás metano, para evitar que ele se disperse na região, como aconteceu hoje. “Mesmo morando a 800 metros do antigo lixão estamos sendo atingidos, já que o vento do mar transporta o gás aleatoriamente”, explica Alceu Mello.

A devastação da mata existente no redor do antigo lixão, desativado há cinco anos, é também apontada como agravante da atual situação. Denunciada pelo EXTRA em maio último, ela acabou tornando praticamente desértica uma área de 900 mil metros quadrados que abrange os bairros de Cruz das Almas, Sítio São Jorge e Barro Duro, a partir da AL-101 Norte, no entorno do antigo lixão, até a Avenida Rotary, um verdadeiro crime ambiental que induziu o aterramento de grutas e a derubada do que havia de Mata Atlântica na região.



Foto de internauta registrou manifestação realizada no dia 8 deste mês pelos moradores da região

Avenida vai abrigar nova sede do TRE de Alagoas

Alvo de polêmica desde sua construção, os 2,2 quilômetros da Avenida Josephina de Mello foram inaugurados em junho do ano passado. Seis meses depois, o Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE-AL) oficializou a compra de uma área de 10 mil metros quadrados onde será construída sua nova sede. O valor da compra: R\$ 6 milhões e 800 mil, de acordo com o Aviso PA nº 113/2014, assinado no dia 31 de dezembro pelo então vice-presidente da Corte, desembargador Sebastião Costa Filho – hoje presidente –, e publicado no Diário Oficial da União de 5 de janeiro deste ano.

Esta semana, mais especificamente na terça, 15, o TRE recebeu as propostas para contratação da empresa que fará

serviços de investigação geotécnica para elaboração de sondagem a percussão do terreno situado no número 3A2 da Josephina de Mello e que foi adquirido de Fernando José Hollanda de Mello, Pietro Longo Hollanda de Mello e Paulo Roberto Moreira de Mello. Matriculado sob o número nº 142.494, o terreno é referente à Gleba 03-A, a ser oportunamente desmembrada, segundo o aviso publicado no DOU pela Corte.

A persistência dos problemas de mau cheiro devido ao chorume e gás metano oriundos do antigo lixão, os servidores da justiça eleitoral podem não ser os únicos a integrarem o rol de afetados. É que terrenos da mesma região estão novamente

sendo ofertados ao Tribunal de Justiça de Alagoas para construção de um Complexo Judiciário que inclui o novo Fórum de Maceió.

Em junho último, o TJ recusou as quatro propostas de terrenos que recebeu, sendo que três deles estão localizados na área de 900 mil metros quadrados alvo da devolução denunciada pelo EXTRA. Em agosto último, recebeu propostas da segunda convocação para compra de um terreno com 20 mil metros quadrados e preço máximo de R\$ 20 milhões. As propostas e o resultado da análise ainda não foram divulgados pelo TJ, mas há quem adivinhe que dentre elas estão também terrenos da Josephina de Mello. É esperada para ver!

1023
B



POLÍTICA

Câmara discute expansão no entorno do antigo lixão

Após queda de muro de contenção, Comissão do Meio Ambiente da Casa realiza sessão com representantes da SMCCU, Sempma e construtoras

Assessoria / Câmara de Maceió 07 Mai de 2015 - 19:28

A queda de parte da contenção de uma barreira em uma área no bairro de Cruz das Almas na madrugada desta quinta-feira (07) levou o vereador Silvío Camelo (PV) a propor, durante a sessão ordinária, que a Comissão Permanente de Meio Ambiente da Câmara Municipal convoque técnicos da Prefeitura para que se possa informar como está a ocupação da região em entorno do antigo lixão de Maceió.

Foto: Assessoria / Câmara de Maceió



"Sabemos que ali existia o antigo lixão, só desativado há pouco tempo. Por isso, é preocupante já que, devido aos gases acumulados durante mais de 30 anos, há, sim, riscos de acidentes de grandes proporções", alertou da tribuna o parlamentar. Segundo ele, no local da queda há obras de um empreendimento imobiliário, além de outros já construídos e em pleno funcionamento, como um shopping center.

De acordo com o presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente da Casa, vereador Silvânio Barbosa (PSB), no próximo dia 15, o tema será discutido numa sessão em que serão convocados além dos técnicos da Prefeitura, representantes das duas empresas responsáveis pelos empreendimentos imobiliários.

"A reunião acontecerá na próxima sexta-feira, dia 15, às nove horas da manhã, aqui na sede da Câmara. Será um momento importante para entendermos o que está acontecendo e cumprindo, assim, nosso papel de fiscalizadores das ações do município", declarou Barbosa.

O parlamentar explicou que a Comissão vai convocar representantes da Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano (SMCCU) e também da Secretaria Municipal de Proteção do Meio Ambiente (Sempma). "Trata-se de uma questão ambiental também", disse.

Para Silvío Camelo, é fundamental retomar a discussão sobre a ocupação daquela área. "É preciso saber como está a ocupação e quais as medidas adotadas pelo Poder Público que minimizem os riscos de, por exemplo, uma explosão provocada pelos gases do lixo enterrado naquele local", afirmou.

O vereador lembra que como a inauguração da avenida Josefa de Mello, os terrenos ao longo da via passaram a ser bastante procurados pelos setores imobiliário e comercial. "Houve uma valorização da região que se transformou em zona de expansão imobiliária, mas todos esquecem do perigo que permanece ali, que é o antigo lixão, mesmo desativado", advertiu Camelo.

DIA DAS MÃES

Em homenagem pelo Dia das Mães, a ser celebrado no próximo domingo (10), a sessão ordinária desta quinta-feira foi presidida pelas vereadoras Fátima Santiago (PP) e Silvana Barbosa (PPS).

1024
P

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

publicado em 11/04/2010 às 12h50:

Moradores de ex-lixões correm risco de doenças graves e explosões

Especialistas dizem que contaminação pode gerar câncer e problemas com peso

André Sartorelli e Luiz Augusto Siqueira, do R7



Marcos de Paula/AE

Morro do Bumba foi um depósito de lixo há 50 anos e há suspeita de que essa situação possa ter contribuído para um acúmulo de gases e uma explosão

A tragédia no Morro do Bumba, em Niterói (RJ), em que um deslizamento de terra matou ao menos 35 pessoas, é um alerta para as condições de vida em comunidades construídas sobre ex-lixões. A área já foi um depósito de lixo há 50 anos e as casas que desmoronaram com o deslizamento teriam sido construídas sobre este lixão. A situação pode ter contribuído para um acúmulo de gases e, posteriormente, uma explosão.

Sofreu com as chuvas no Rio? Envie seu relato ao R7

Ninguém deveria morar em áreas que já foram aterros sanitários ou lixões. É o que diz o geólogo Paulo Lima, da Essencis Soluções Ambientais. Segundo ele, por causa da decomposição do material em metano, um gás volátil, o risco de o local explodir é muito alto.

- Se houver vazamento desse gás para um lugar fechado, como uma casa, por exemplo, e alguém acender um isqueiro, um fósforo ou o próprio fogão, a

explosão é certa.

Os principais riscos que as populações que vivem sobre ex-lixões ou ex-aterros não controlados correm estão relacionados à decomposição do lixo orgânico - geralmente alimentos. O resultado líquido desse processo é o chorume, que pode contaminar a água da região e liberar o gás metano, que é altamente tóxico.

Em alguns casos, o metano pode causar câncer e provocar náusea, vertigem, sonolência e irritação nas narinas e nos olhos, explica Cícero Antonio Antunes Catapreta, doutor em saneamento, meio Ambiente e recursos hídricos da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Como a composição físico-química do chorume varia muito, o líquido negro pode conter altas concentrações de metais pesados e de micro-organismos nocivos à saúde humana, principalmente em mulheres grávidas, diz o especialista.

- Estudos de outros países sugerem que gestantes que moram em lugares próximos a locais de disposição inadequada de resíduos (domiciliares ou industriais) podem dar à luz a crianças com baixo peso e deficiência de estatura.

Pessoas de todas as idades estão sujeitas aos riscos e às doenças provocadas pelas emissões descontroladas nessas áreas. Mas as crianças e as pessoas idosas são as que correm mais perigo.

Segundo Catapreta, a única forma de se evitar tragédias como a que ocorreu no morro do Bumba é impedir que as pessoas vivam em lugares que já foram lixões ou aterros sanitários.

- Também deveria haver programas habitacionais mais abrangentes, para que as pessoas que buscam essas áreas irregulares tenham mais opções moradias.

Embora não existam estudos que demonstrem que essas áreas possam ser usadas depois de um certo tempo sem danos aos moradores, Lima e Catapreta dizem que o ideal é monitorar tais áreas por muitos anos. Dependendo das características de cada lugar, elas só poderão ser usadas na construção de áreas

R7 PONTOS

Entre e participe

CADASTRE-SE, ganhe pontos e troque por prêmios



TRANSFORMAÇÃO DAS...
5000 PONTOS

1025
R7

[Handwritten signatures and marks]



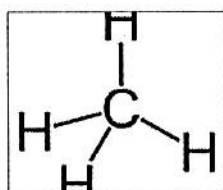
[Artes e Literatura](#) [Ecologia e Saúde](#) [História do Brasil](#) [História Geral](#) [Geografia Geral](#) [Geografia do Brasil](#) [Economia](#) [Biografias e Obras](#) [Energia](#)

Gás Metano

Saiba o que é gás metano, definição, links relacionados, características

Definição

O metano (CH₄) é um gás que não possui cor (incolor) nem cheiro (inodoro). Considerado um dos mais simples hidrocarbonetos, possui pouca solubilidade na água e, quando adicionado ao ar, torna-se altamente explosivo.



Fórmula estrutural do metano

Produção

O metano é produzido através dos seguintes processos naturais:

- Decomposição de lixo orgânico;
- Digestão de animais herbívoros;
- Metabolismo de certos tipos de bactérias;
- Vulcões de lama;
- Extração de combustíveis minerais (principalmente o petróleo);
- Aquecimento de biomassa anaeróbica.

Encontramos na atmosfera o gás metano na proporção aproximada de 1,7 ppm (partículas por milhão). Como ele pode ser produzido através de matéria orgânica, pode ser chamado de biogás. Desta forma, é utilizado como fonte de energia.

Gás metano e Efeito Estufa

Um dos aspectos negativos do metano é que ele participa da formação do efeito estufa, colaborando, desta forma, para o aquecimento global.

Perigo para a saúde

Se inalado, o metano pode causar asfixia, parada cardíaca, inconsciência e até mesmo danos no sistema nervoso central.

GÁS METANO

Temas Relacionados

- Aquecimento Global
- Efeito Estufa
- Gases Poluentes
- Lixo Orgânico

Bibliografia Indicada

- Introdução a exploração e produção de hidrocarbonetos

Autor: Cook, Marc & outros

Editora: Campus

Temas: Engenharia, Energia

[Contato](#) | [Objetivo](#) | [Perfil dos Visitantes](#) | [Trabalho Escolar](#) | [Bibliografia](#) | [Política de Privacidade](#)

Os textos deste site não podem ser reproduzidos sem autorização de seu autor.
Só é permitida a reprodução para fins de trabalhos escolares.



Copyright © 2004 - 2015 SuaPesquisa.Com
Todos os direitos reservados.

Sempre Tops

Tweetar 0

G+ 1

Buscar

Ok

[Sempre Tops](#) > [Informações](#) > [Utilidade Pública](#) > Gás Metano

Atualizado em: 3 outubro 2011

Gás Metano: Informações, Riscos e Casos

O gás metano pode causar sérios estragos por ser um gás altamente inflamável. É liberado através de diversos processos naturais e já causou diversas explosões em vários países.

Muitos não sabem quais os gases que existem e nem os riscos que eles oferecem para a nossa saúde. Dentre todos os gases existentes, o gás metano é um dos gases que mais afetam a saúde da população.



O gás metano é expelido através do acúmulo de lixos em diversas regiões. (Foto: Divulgação)

O gás metano não possui cor e nem cheiro e é considerado um dos mais simples do grupo dos hidrocarbonetos. É um gás pouco solúvel na água e quando emitido no ar tem grande poder explosivo. É um gás muito encontrado em matas, podendo ser chamado de biogás, funcionando até como fonte de energia.

De onde vem o gás metano?

O gás metano é produzido decorrente dos seguintes processos naturais: decomposição de lixo orgânico, digestão de animais herbívoros, metabolismo de certas bactérias, vulcões de lama, extração de combustíveis naturais como o petróleo e aquecimento de biomassa anaeróbica.

É um gás causador de diversos incêndios naturais em matas, decorrente da produção por um dos fatores acima. Não só em matas, mas o gás metano também é responsável por explosões que possam acontecer em grandes cidades que foram construídas sobre lugares que antes eram lotados de lixos que com o tempo foram entrando em decomposição e liberando o gás.

Quais os riscos que o gás metano oferece ao organismo?

[share]O gás metano é um dos maiores contribuidores para o famoso efeito estufa, efeito esse que influencia diretamente no aquecimento global. Além da alta capacidade de absorção radiação infravermelha (calor), o metano gera outros gases do efeito estufa, o CO₂ e O₃. Devido possuir uma alta capacidade de absorção de radiação, o gás metano quando liberado é altamente tóxico para a saúde a longo prazo, mas o maior risco que ele oferece é o de explosão nos lugares em que está presente, podendo ocasionar na morte de milhares de pessoas.

Além disso, o deslocamentos de grandes quantidades de metano no interior da terra podem ser causa de grandes terremotos. O escape repentino de metano também pode ser causa de certos acidentes aéreos.

Handwritten signatures and initials in the bottom right corner.



Brasil, Terça, 29 de Setembro de 2015

Últimas Notícias

Notícias

Artigos

Classificados

Vídeos

Serviços

Loterias

CG 116 Anos Prêmio J. Barbosa

Área do antigo Lixão do Morumbi oferece risco às construções

LÚCIA MOREL
14 de Outubro de 2011 | 00h00

G+1 0 Tweetar 0



GERSON OLIVEIRA/CORREIO DO ESTADO

As moradias da região onde há pouco mais de 15 anos funcionava o Lixão do Morumbi - no cruzamento das avenidas Tamandaré e Euler de Azevedo - correm risco semelhante ao registrado na zona norte da cidade de São Paulo, segundo o engenheiro civil e mestre em meio ambiente, Marcus Menezes Silveira. Na capital paulista, um shopping foi interditado por dois dias e moradores de um condomínio foram obrigados a se mudar devido a alta concentração de gás metano e risco de explosão. O motivo: as construções foram erguidas em área onde anteriormente era feito o depósito de lixo orgânico.

Até o momento não foram registrados problemas na área do antigo Lixão do Morumbi, em Campo Grande, mas segundo o engenheiro Marcus Menezes, "não há controle por parte do Poder Público sobre a emissão do gás e nem mesmo sobre a decomposição da matéria orgânica que fez parte do cenário do local". Moradores e funcionários que trabalham na região, no entanto, afirmam que o local é seguro (veja matéria nesta página).

O especialista explica que a construção de empreendimentos em áreas antes usadas como lixão ou aterro de entulhos é sempre "arriscada" e exatamente por isso, deve ter cuidados redobrados na hora de ser erguida. "Como engenheiro, meu primeiro passo em um local como esse seria a instalação de drenos para que o gás metano não se acumulasse no subsolo, o que evita o risco de explosão", explica. O metano (CH4) é um gás altamente poluente e inflamável. Ele é produzido a partir da decomposição de matéria orgânica e é 25 vezes mais danoso à camada de ozônio que o gás carbônico (CO2).

Monitoramento

Marcus Vinicius destaca a necessidade de monitoramento nessa e outras áreas que já foram usadas como centros de recebimento de lixo em Campo Grande, a exemplo do que ocorre em São Paulo. "A única maneira de evitar riscos é o monitoramento constante, tem que ficar de olho. Em São Paulo existe a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), que faz esse controle", diz o engenheiro. Esse monitoramento consiste na medição constante da emissão do gás, caso ela ocorra. "Não conheço o solo da região nem fiz estudos ali, mas como já houve uso do espaço para colocação de lixo orgânico, esse monitoramento é fundamental importância", afirma.

Outros cuidados necessários em regiões como a do Lixão do Morumbi são o aterramento correto, a análise de solo e a fundação. "Para aterrar é preciso compactar o lixo, com uma camada de lixo e outra de terra. É preciso fazer a sondagem para conhecer se o solo suporta a fundação e ainda fazer a estabilização através do estaqueamento", diz Marcus Vinicius. No caso de o espaço ter sido usado como aterro de entulho, o cuidado é com a contaminação através de resíduos de metais pesados, como o chumbo, utilizado nas tintas.

Veículos

Imóveis



LINDA N. C.
GRANDE 175 MIL
Casas (Térrea)
MAS DETALHES
R\$ 175.000,00

Classificados

Anuncie Aqui

Últimas Notícias

- 14h45 **ALERTA**
Agentes da CCZ fazem campanha de vacinação de cães e gatos na região do Itanhangá
- 14h30 **APRENDA**
Quer fazer o curso para "cabra macho"?
- 14h20 **CORUMBA**
Caravana da Saúde inicia atividades com grande procura
- 14h11 **POLITICA**
Adiada para próxima semana, reforma tributária quer prever limite constitucional
- 14h05 **INVESTIGAÇÃO**



29 de setembro

ver outras edições

Morro das Pedras (Belo Horizonte)

1029
6

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Morro das Pedras (Belo Horizonte)

— **Bairro do Brasil** —

Fonte: Não disponível



Morro das Pedras é um bairro da região administrativa do Oeste, na cidade brasileira de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Histórico Morro das Pedras

O Aglomerado Morro das Pedras, localizado na região oeste de Belo Horizonte, é formado por sete vilas: Antena, Santa Sofia, São Jorge I, II, III, Leonina e Pantanal. De acordo com a Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte - Urbel, o Aglomerado Morro das Pedras pode ter surgido por volta dos anos 20, no local onde existiam várias fazendas e uma pedreira.

De acordo com dados do Diagnóstico Participativo, elaborado pela Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas com participação de membros da comunidade, em 1996, no início do século XIX havia no local uma extração de pedras da Prefeitura de BH. As pedras eram retiradas para serem usadas como matéria-prima para a edificação da cidade, que na época era muito jovem. Belo Horizonte foi inaugurada em 1897 e seus planejadores a repartiram em três áreas: a área urbana, para as pessoas com maior poder aquisitivo, que teriam uma avenida, a Avenida do Contorno, para separá-la das outras áreas; a área suburbana, para funcionários públicos e integrantes da polícia do Estado e a área rural, voltada para a produção agrícola. No entanto, os operários e as pessoas que participaram da construção de Belo Horizonte, com pedras que eram retiradas do Morro das Pedras, não tinham espaço para morar. Daí começaram a surgir as primeiras favelas da cidade, onde foram morar os primeiros operários que vieram ajudar a construir a nova capital do Estado. Essas primeiras favelas ficavam no Córrego do Leitão (Barro Preto), Alto da Estação (Santa Tereza), Lagoinha e Vila Lúcia (Barroca).

As primeiras ocupações datam de 1935 a 1938, quando o Prefeito Otacílio Negrão de Lima transferiu moradores das favelas existentes nos bairros Barroca e Santo Agostinho para o Morro das Pedras, oferecendo a eles um termo de doação de terreno. As primeiras casas eram construídas com tábuas, latas e papelão, sem qualquer infra-estrutura. A ocupação sempre gerou muita polêmica, pois várias casas foram construídas em encostas e áreas de risco. Na década de 30 foi implantado o Sanatório Morro das Pedras, que, posteriormente, tornou-se a Associação dos Tuberculosos Operários e Sanatório Marques Lisboa, onde hoje, funciona o atual Hospital Madre Teresa.

A partir da década de 50, como mostra pesquisa da URBEL, o entorno do Aglomerado Morro das Pedras, após a construção do Círculo Militar na Avenida Raja Gabaglia, começa a dar lugar a bairros de classe média alta como o Gutierrez, Cidade Jardim e Santa Lúcia. A população pobre

Pfmu
[Handwritten signatures and marks]

1030

Após conseguir uma liminar na 7ª Vara da Fazenda Pública, na quinta-feira, o shopping abriu normalmente hoje (30) pela manhã. Em sua decisão, o juiz Emílio Migliano Neto levou em conta as providências iniciadas pelos responsáveis para remediar a área. A liminar libera o funcionamento de todas as lojas do shopping, assim como do Lar Center e do Carrefour, sem qualquer restrição, e por tempo indeterminado.

[Handwritten signatures and initials]

PROPOSTA 2:

- a) Proprietário: **Fernando José Holanda Mello (MR Consultoria Imobiliária Ltda)**
- b) Endereço do **Terreno 3**: Av. Josefa Hollanda de Mello, Bairro Cruz das Almas
- c) Características: Área de 25.000m² , com frente curva e formato irregular. Este terreno é parte a ser desmembrado de terreno de 45.906,55m². Existe ao fundo uma área que corresponde a faixa de recuperação ambiental com largura de 20 metros e próximo ao antigo lixão.

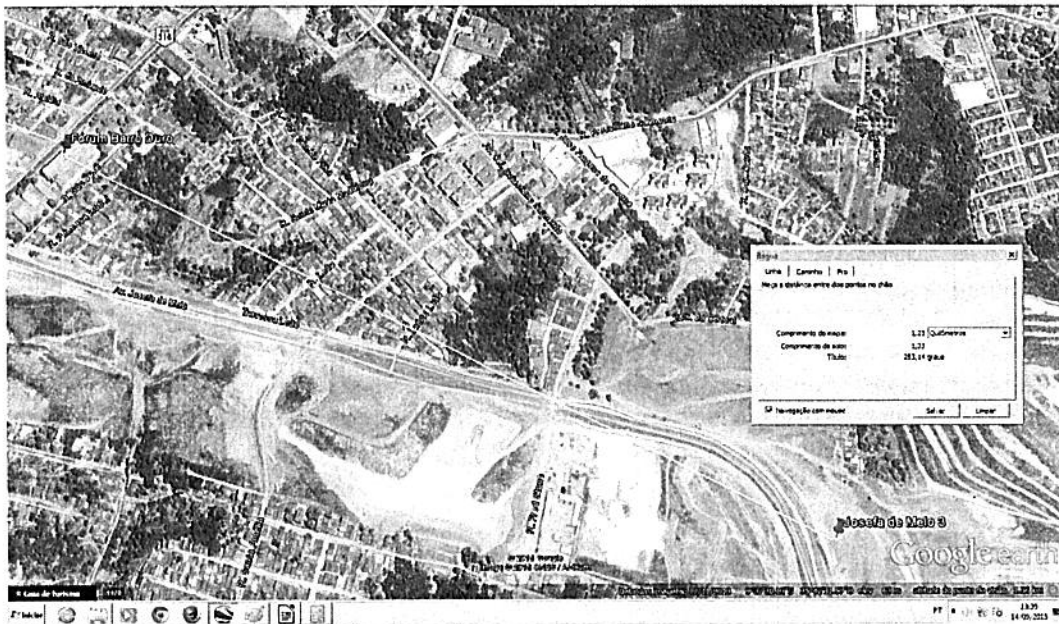
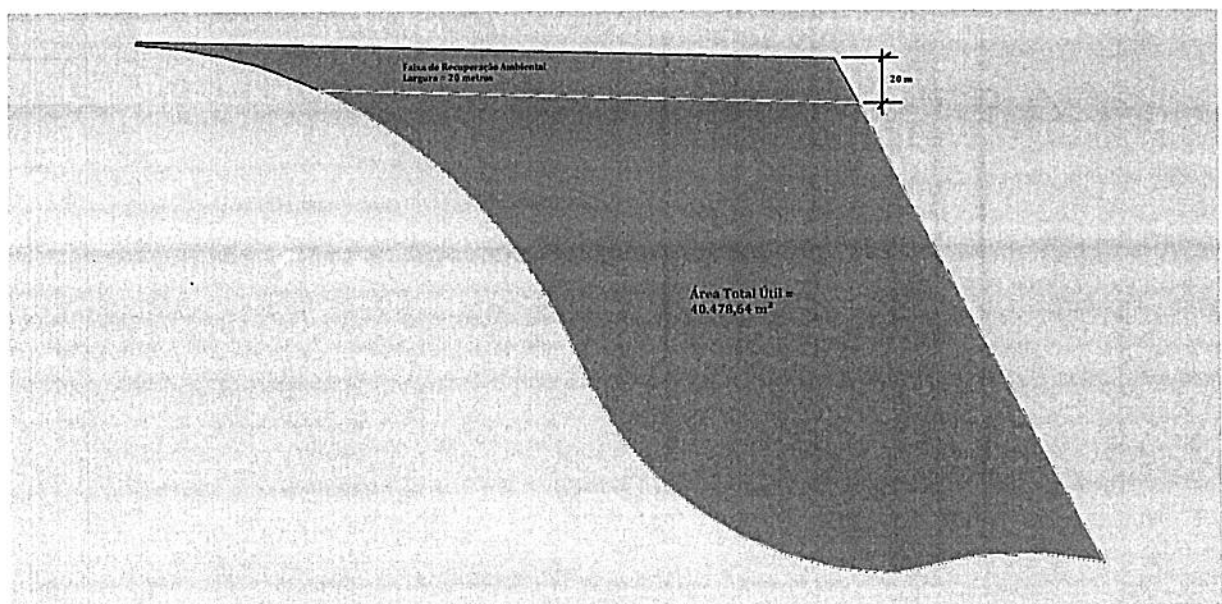


Foto 6: Localização do Terreno 3 em relação ao Fórum da Capital – D=1,23km



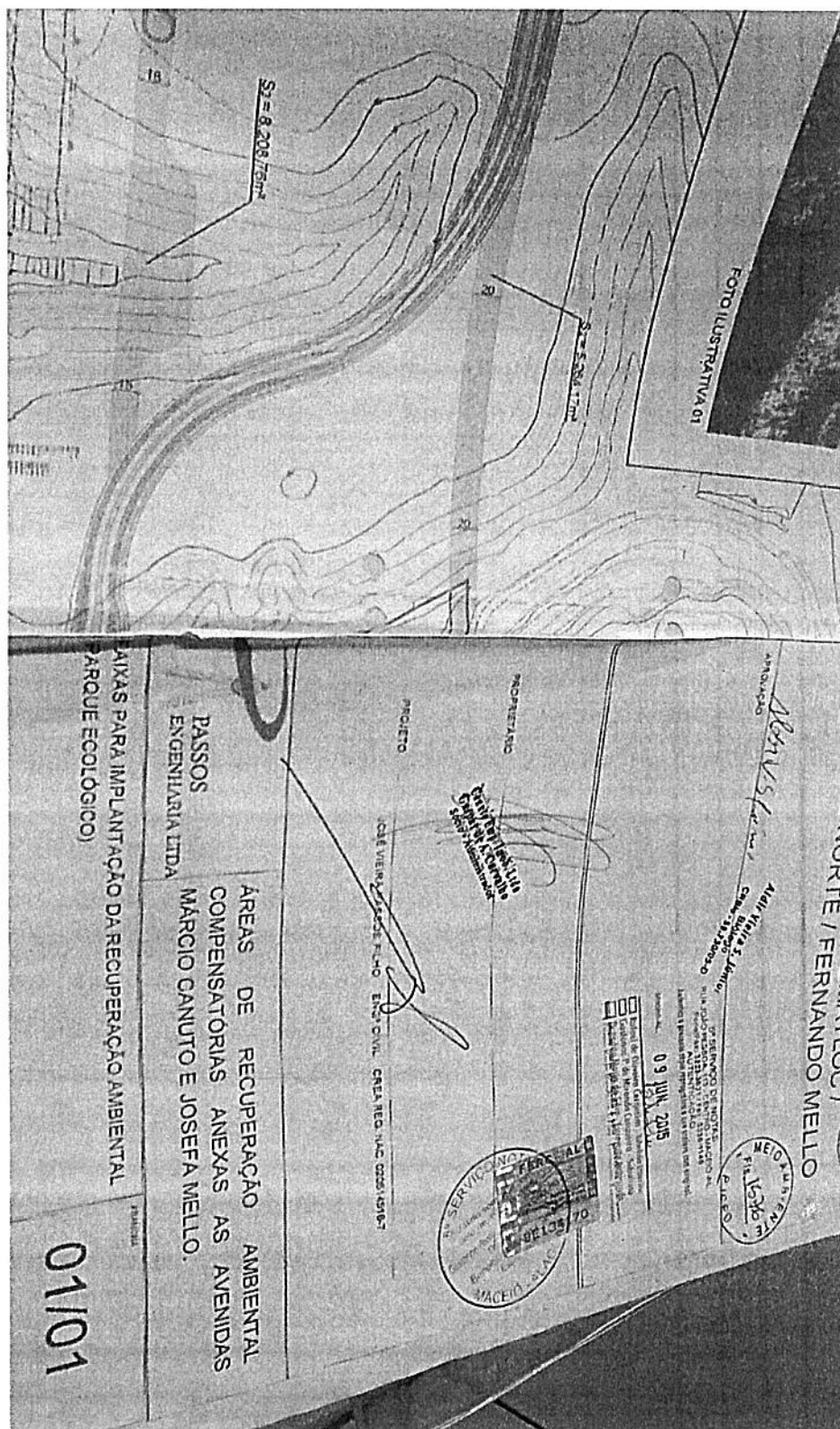
Desenho 1: Área Útil do Terreno 3 considerando-se a área de recuperação ambiental

1032

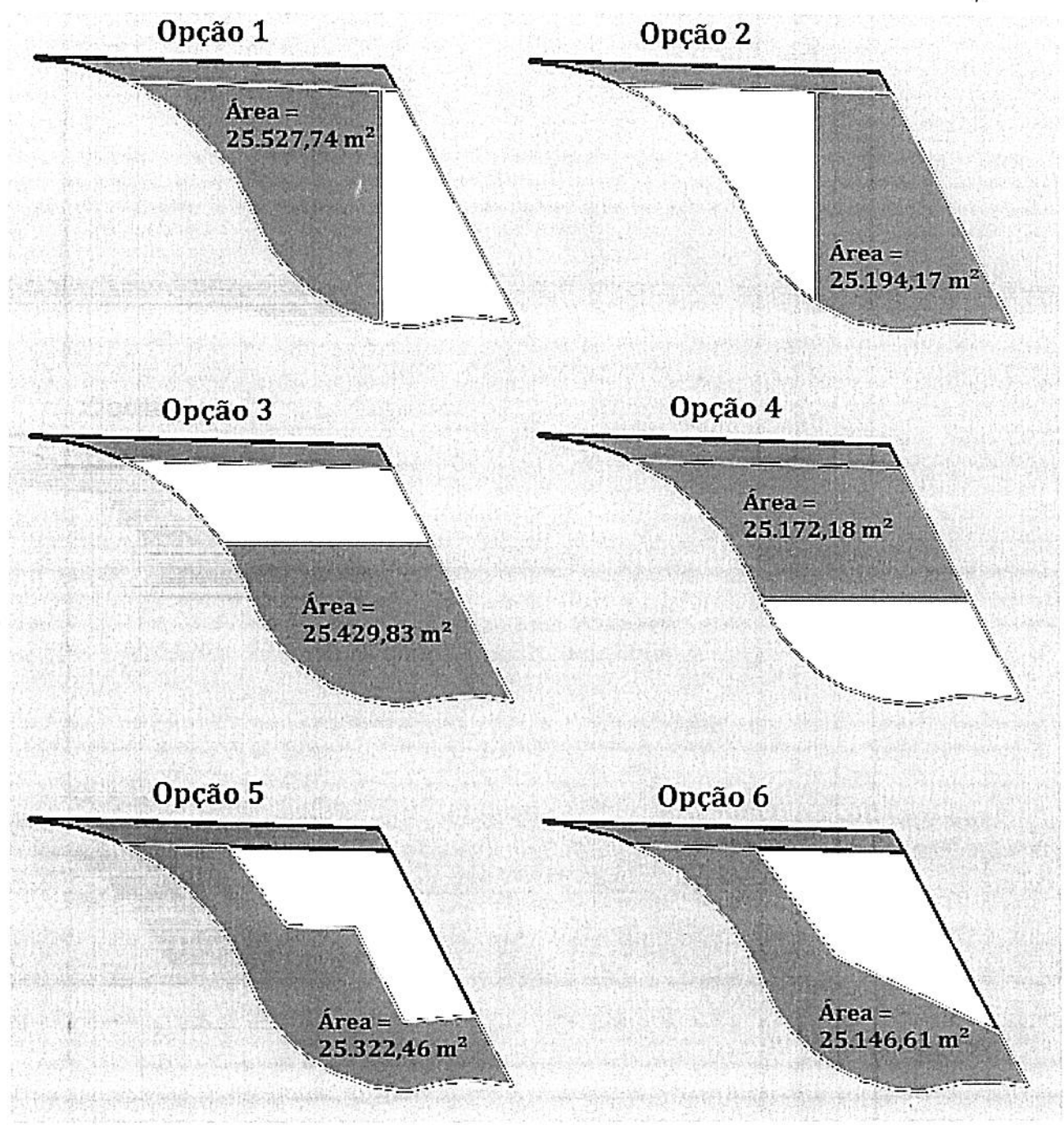


Foto 7: Limites do Terreno 3

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the left, a signature in the center, and several smaller signatures and initials on the right.



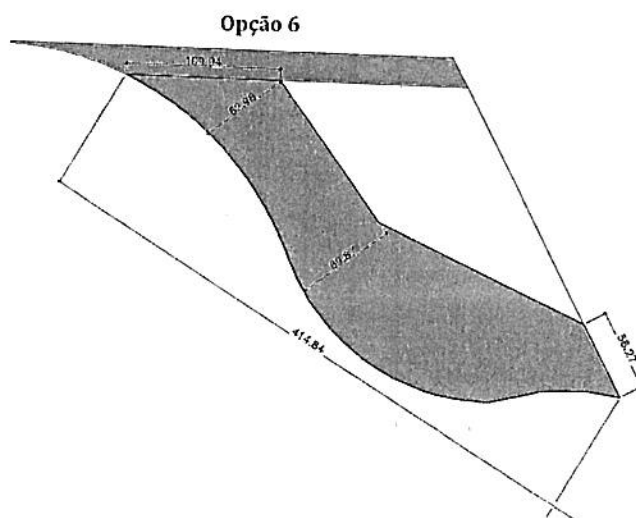
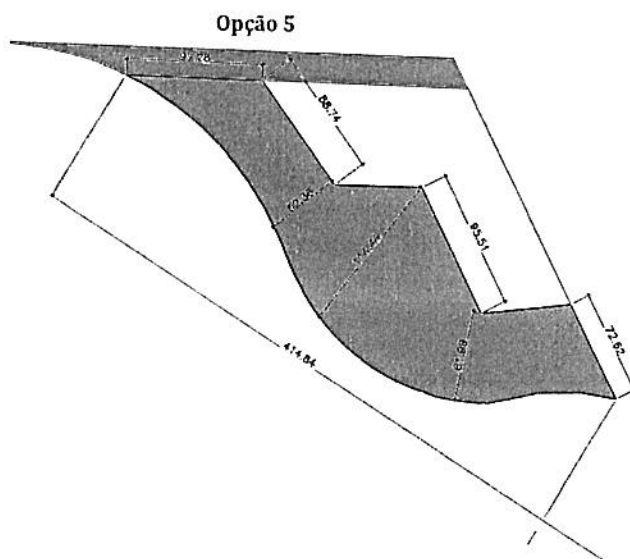
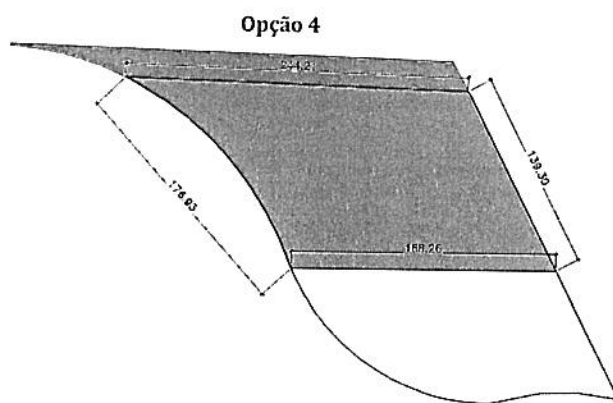
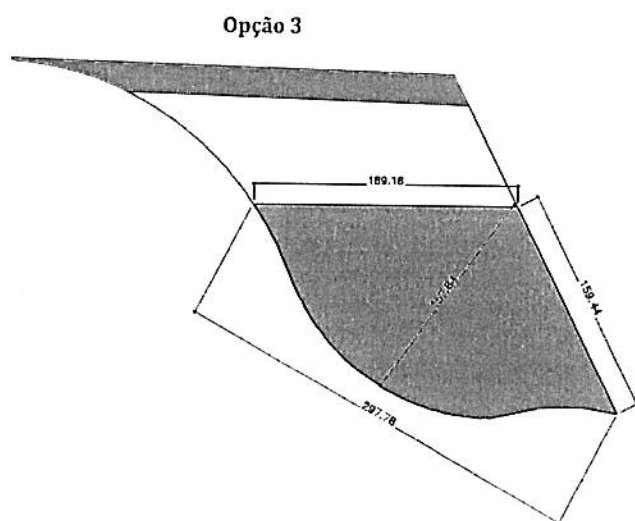
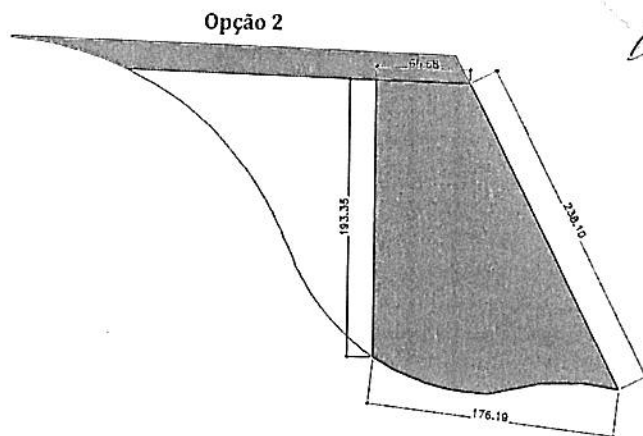
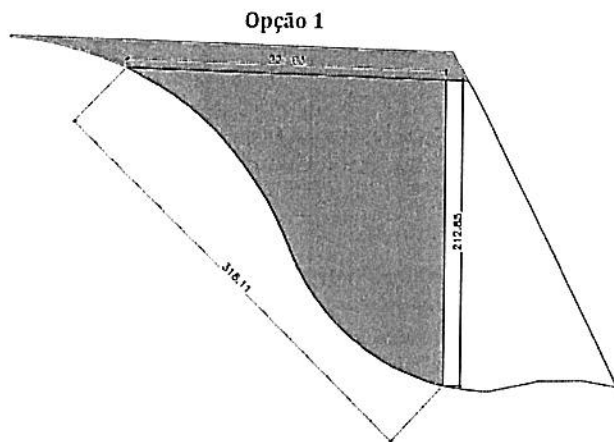
100



Desenho 2: Opções de desmembramento da área

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the right and several smaller ones below it.

1035



Desenho 3: Cotas da opções de desmembramento da área

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

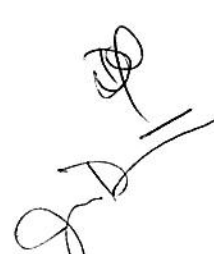
1036

REPORTAGENS E DADOS LEVANTADOS

1





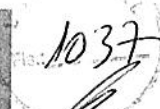






Atendimento ao cliente:
(19) 3318-3510 / 3825-1991

Bem-vindo
Faça seu login ou cadastre-se



Produtos Empresa Serviços Aplicações Suporte Notícias Contato



Busca

Notícias

Últimas notícias

Arquivo de notícias

Releases de imprensa

Calendário de eventos

Imprensa

infoAmbiental

Notícias

Acúmulo de gás leva riscos a lixão no Satélite Íris

25/04/2012

O problema já era para ter sido resolvido, se a Prefeitura, no ano passado, não tivesse alterado o contrato do lixo

Área onde funcionou o lixão no Satélite Íris: solo contaminado (Foto: Alessandro Rosman / AAN)

O gás causado pelo lixo acumulado em uma área do Jardim Satélite Íris, jogado sem compactação e a céu aberto, corre o risco de explodir. O antedepósito público, que ficou conhecido como Lixão da Pirelli, por ficar próximo daquela empresa, vem produzindo metano que se acumula no subsolo sem que qualquer medida de segurança, como a queima do gás, seja tomada.

O problema já era para ter sido resolvido, se a Prefeitura, no ano passado, não tivesse alterado o contrato do lixo. Para baixar o custo aditamento do contrato de R\$ 72 milhões para R\$ 69 milhões, cortou a vigilância e as obras que deveriam ser feitas pelo Consórcio Tecam na área como o tratamento do chorume e o monitoramento de águas profundas, além da construção de postos de drenagem de águas superficiais instalação de poços para evasão de gases que produzem mau cheiro. O prefeito cassado Hélio de Oliveira Santos (PDT) aditou o contrato, e diante das reclamações do aumento do preço, decidiu por reduzir o valor. Na época, ele anunciou que a redução tinha sido obtida depois extensa negociação com o Consórcio Tecam, responsável pela varrição, coleta do lixo e destinação. Agora se sabe que a redução do preço implicou corte de serviços.

Pressionada pelo Ministério Público, que ganhou uma ação contra a Prefeitura obrigando-a a fazer a remediação da área, o Executivo assinou termo de ajustamento de conduta (TAC) com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) se comprometendo a adotar medidas controle. "Queremos um documento assinado, com prazo de execução. Sem isso não vamos renovar a licença ambiental do Delta A, que vence julho", disse o gerente regional da Cetesb, Alberto Degressi Neto.

O vencimento da vida útil do Delta A em dois anos e a corrida contra o tempo da Prefeitura para conseguir autorização de um novo aterro abordada pelo Correio em reportagem divulgada ontem, a primeira da série sobre os desafios da destinação do lixo em Campinas.

Avaliação

O potencial explosivo do lixão no Satélite Íris é grande, mas localizado, disse o diretor do Departamento de Limpeza Urbana (DLU), Dirceu Peres Júnior. Como o metano é mais pesado que o ar, explicou, quando sai do subsolo fica na superfície e um raio ou um fósforo pode fazer o local pegar fogo. "Mas seria algo como quando ligamos o gás do fogão e demoramos algum tempo para riscar o fósforo. Quando pega fogo, dá uma explosão e acende. Se ocorrer isso lá, vai ter uma explosão, mas não irá por em risco o entorno. Só se tiver alguém em cima do lixão." A Prefeitura não sabe qual a quantidade de metano que existe naquela área.

Lauda da Cetesb informa que existe "perigo iminente à saúde pública, devido aos riscos de explosividade e toxicológicos, quer seja aos moradores das residências localizadas nas áreas onde foram dispostos resíduos, quer aos residentes nas áreas vizinhas e, ainda, aos que acessam as áreas que não estão isoladas". Moradores do entorno do antigo lixão têm receio da situação. A contaminação, a possibilidade de explosão principalmente a falta de vigilância na área preocupam. Desde que os vigias foram retirados do espaço, que é isolado pela Administração, a iluminação noturna do local foi interrompida, e o terreno, cercado, mas com portões abertos, passou a ser lugar de usuários de drogas. Atualmente a única ação que existe no antigo lixão é a retirada do chorume, que é levado para uma estação de tratamento.

A população é constantemente orientada pelo Município a evitar contato com o espaço contaminado.

O lixão no Íris surgiu em 1972, quando a Prefeitura decidiu utilizar uma área de 42 hectares para depositar resíduos. Por 12 anos os resíduos foram jogados, sem compactação e a céu aberto. A cobertura só ocorreu em 1986, com uma camada de argila.

A partir de 1984, os resíduos passaram a ser depositados no aterro sanitário Santa Bárbara, que recebeu aproximadamente 1,26 milhão toneladas, em uma área de 420 mil metros quadrados. O aterro contou com um sistema de aproveitamento do biogás gerado, que visava abastecimento da frota de caminhões da coleta do lixo, mas o projeto foi encerrado. O adensamento populacional nas áreas próximas ocasionou pressão popular para o fechamento do aterro, que ocorreu em 1992.

Fonte: Rac.com

Atenção: As informações contidas nesta notícia são de responsabilidade dos autores e não expressam a opinião da Ag Solve. Para informações sobre o conteúdo reproduzido nesta página, entre em contato diretamente com a fonte citada.

<< Leia mais notícias como esta

Conheça esses produtos da AgSolve



HydraSleeve

O HydraSleeve é um amostrador passivo de águas subterrâneas feito para criação de perfis de concentração e monitoramento de parâmetros.



DataGrabber 3001

Opção de baixo custo para descarregar dados de um Levellogger para um pen drive.



Pluviômetro automático

O Pluviômetro Automático Ag Solve é um sistema simples, eficiente e remoto para registro de dados pluviométricos.

1035
b

Antigos lixões de SP são monitorados para evitar explosões

Prefeitura e Cetesb dizem que a situação na Vila Guilherme está controlada.

MP aguarda investigação completa da contaminação do solo.

Do G1 SP



Comente agora



O lixo enterrado deixa uma herança pesada para as futuras gerações. Mesmo quando os lixões param de receber toda aquela sujeira, os aterros continuam a produzir gás metano, que é altamente inflamável. Por isso é preciso fazer um acompanhamento no local, para saber se existe risco de explosão.

Esse acompanhamento vem sendo feito na região da Vila Guilherme, na Zona Norte de São Paulo. No ano passado, o Shopping Center Norte chegou a ser interditado. Agora, seis meses depois, a Prefeitura e a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) afirmam que a situação está controlada, como informaram ao SPTV deste sábado (14).

saiba mais

- Cetesb solicita investigação de novas áreas perto do Center Norte
- Center Norte reabre e vendedores esperam a volta dos clientes

Em 1945, a área onde fica o shopping era uma cratera, que servia para a mineração de areia na Zona

[Handwritten signatures and marks]

1039
6

Notícias

»

Tecnologias verdes

Os riscos de construir sobre lixões

Por Aline Monteiro, da INFO

• sexta, 30 de setembro de 2011



Flickr/DÃ'Arcy Norman



São Paulo - A controvérsia em torno da interdição do Center Norte, shopping localizado na zona norte da capital do estado de São Paulo, por causa do vazamento de gás metano deixou a população em alerta. Afinal, é perigoso ou não construir sobre antigos lixões?

CD

PTM

Handwritten scribbles and lines at the bottom of the page.

VARIABILIDADE DO VENTO PARA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Sergio de Oliveira Bernardo e Luiz Carlos Baldicero Molion

Departamento de Meteorologia - UFAL

Campus A. C. Simões, BR 104 - Norte, Km 97, Maceió - AL, 57072-970

email: bers@ccen.ufal.br e molion@ccen.ufal.br

ABSTRACT

Hourly wind and rainfall data, collected at Maceio International Airport, were analyzed searching for a relationship within their daily cycle. In daytime, the sea breeze accelerated the trades to speeds up to $5,5 \text{ m.s}^{-1}$, the SE direction showing 61% persistence. In nighttime, the land breeze opposed to the trades, reducing speeds to $0,5-1,0 \text{ m.s}^{-1}$ blowing from N. In the wet period, nocturnal and nearly morning rainfall maxima were probably related to the convergence of the land breeze and the trades. A rainfall minimum was observed during the afternoon. Local breezes play important role in the rainfall daily cycle.

INTRODUÇÃO

O vento é uma das variáveis meteorológicas mais importantes, pois é responsável pelo transporte horizontal (advecção) de calor latente e calor sensível e sua convergência, nos baixos níveis, produz movimentos ascendentes e chuva sobre uma região. Ventos são resultantes de variações de gradientes horizontais de pressão atmosférica (temperatura) que são produzidos nas várias escalas espaciais. A Costa Leste do Nordeste (ENE) está imersa no campo dos ventos Alísios, ventos esses que são produzidos por configurações da circulação geral da atmosfera (ramo superficial da célula Hadley-Walker) e são intensificados ou enfraquecidos por circulações locais de mesoescala, como brisas do mar e da terra.

A quadra mais chuvosa do ENE é abril-julho, período em que, paradoxalmente, as médias mensais de pressão atmosférica ao nível do mar são as mais altas no ciclo anual, sendo resultantes do deslocamento do anticiclone do Atlântico Sul para próximo da costa brasileira e das forte subsidência da célula Hadley-Walker e inversão psicotérmica associadas a ele. Uma tentativa de explicar as chuvas nesse período foi feita por Kousky(1979) que sugeriu a existência de um máximo de chuvas noturno, possivelmente associado à máxima convergência dos Alísios com a brisa terrestre. Essa convergência seria mais intensa durante as estações de outono e inverno, quando o contraste de temperatura entre a terra e o mar é menor (ver Molion e Bernardo, neste volume). Com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos dinâmicos locais, estudou-se variabilidade do vento horária e sua influência na circulação de brisa, procurando estabelecer uma possível associação entre vento e ocorrência de precipitação em horários preferenciais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, utilizaram-se dados horários do vento (direção e intensidade) e de chuva, coletados pelo Serviço de Proteção ao Voo (SPV), Ministério da Aeronáutica (MAer), no Aeroporto Campo dos Palmares, Maceió, localizado no atual Município de Rio Largo. A estação do SPV está localizada na região do Tabuleiro dos Martins, às latitude $09^{\circ} 31' \text{S}$ e longitude $35^{\circ} 47' \text{W}$, com altitude de 117m e dista cerca de 25 km da orla marítima. É cercada por plantações de cana-de-açúcar durante todo o ano praticamente. A parte da instrumentação, cujos dados foram usados neste estudo, está montada próxima à pista de pouso/decolagem e é constituída de uma estação automática, EMS 2 A, de fabricação da HOBECO, com sensores de vento, força e direção, a 10 m de altura, livres de obstruções. Os dados horários cobrem o período de 1991-1996. Foi desenvolvido um programa o qual converteu algumas convenções adotadas para registro direção e intensidade do vento, para um formato no qual os dados pudessem ser lidos e interpretados diretamente por qualquer sistema de automação, sem recorrer a regras ou métodos específicos. Devido ao grande número de

diferenciado entre oceano-continente, que é máximo no verão (Molion e Bernardo, neste volume), e que resulta na intensificação da brisa marítima e da intensidade total do vento.

1041
B

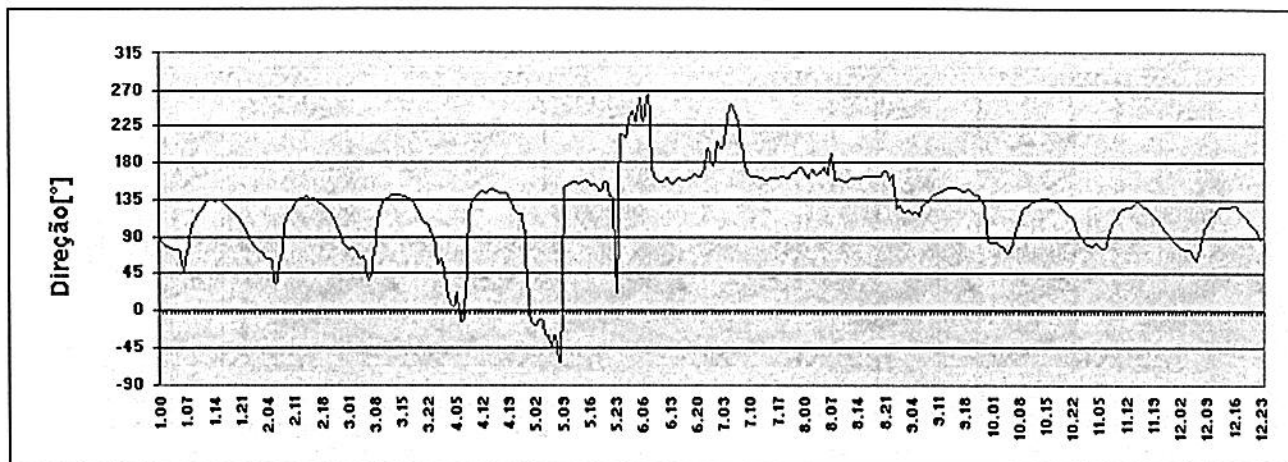


Figura 1b. Mesmo que Figura 1a, mas para a direção média horária.

É importante salientar que a velocidade média do vento, calculada vetorialmente, é sempre inferior à média da corrida do vento medida pelo anemômetro. Ao se levar em conta apenas a média da corrida do vento, pode-se cometer um erro de até 1 m.s^{-1} para a estação chuvosa, onde os períodos de calmarias são mais freqüentes, e um erro de até $0,5 \text{ m.s}^{-1}$ para estação seca.

A Figura 2a mostra a média mensal do vento e seus valores máximos horários ("rajada" média horária) para o período 1991-96. Nota-se que a média foi em torno de 2 m.s^{-1} , considerada baixa para uma região litorânea sob o regime dos ventos Alísios. É provável que esse valor baixo seja decorrente da inclusão dos períodos de calmaria e dos valores noturnos, devidos à atuação das brisas de terra, e do método vetorial empregado para calcular as médias. Um aspecto interessante é que amplitude dessa curva aumentou do início para o final do período, possivelmente estando associada ao El Niño ou aos efeitos dos aerossóis vulcânicos em seu início. Os dois fenômenos provocam um aumento da pressão atmosférica sobre o continente e uma diminuição do gradiente de pressão horizontal, reduzindo a intensidade dos ventos. Na mesma Figura, têm-se as médias horárias dos valores máximos do vento ("rajada" média horária), em geral observadas durante o período diurno, com intensidades excedendo à marca de 18 m.s^{-1} (65 km.h^{-1}) em janeiro de 1996. Segundo Rao et al. (1993), pode se usar a intensidade do vento durante os meses de janeiro a março como previsora da qualidade do inverno pois existe uma correlação, com coeficiente de 0,72, entre a intensidade do vento naquele período e o total pluviométrico do inverno. Isso foi confirmado por Bernardo (1999) para cidade de Maceió no ano de 1996,

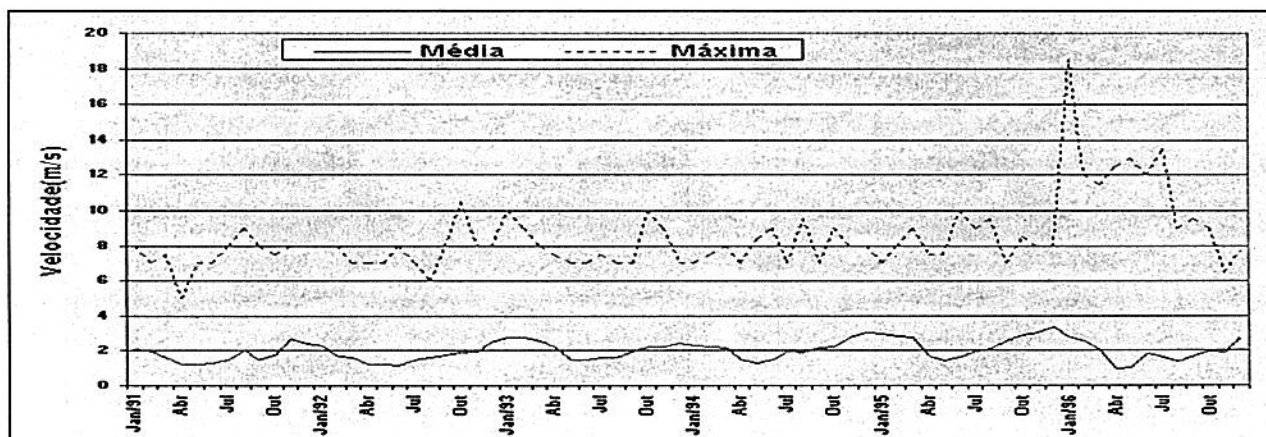


Figura 2a. Velocidade média mensal do vento e média horária dos valores máximos no período 1991-96 para o Aeroporto de Maceió.

Pfizer

A direção média dos dois períodos secos (Figura 3b) apresentaram comportamentos horários similares, com pequenas diferenças. No primeiro período seco, o vento girou até se tornar de NE durante a madrugada, assumiu a direção SE durante o dia e voltou à direção inicial ao completar o ciclo diário. No segundo, o vento fez o mesmo giro, chegando, porém, até E (90°). Já no período chuvoso, a direção foi praticamente de SE durante o dia e de NW durante a madrugada, o que sugere que a brisa de terra tenha sido mais pronunciada nesse período.

A Figura 4 mostra a frequência da direção do vento, com e sem períodos de calmaria. Observa-se que, sem as calmarias, a predominância foi de ESE, com 31%, seguida da direção SSE, com 35%. Ou seja, 66% do período, observaram-se ventos do quadrante SE, sugerindo a grande predominância dos Alísios de SE. Ventos do quadrante SW apresentaram 8% de predominância. Essa direção de ventos está associada à penetração de sistemas frontais durante certas épocas do ano. As calmarias representaram 30% do total de dias de observações. Elas podem estar ligadas a situações em que frentes frias fiquem temporariamente estacionárias sobre o oceano a leste da costa, impedindo o escoamento dos Alísios.

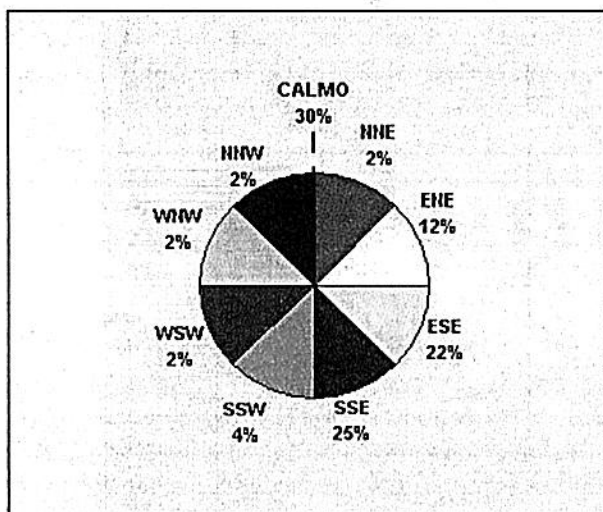


Figura 4 a. Frequência da direção do vento da série 1991-96 (com calmaria).

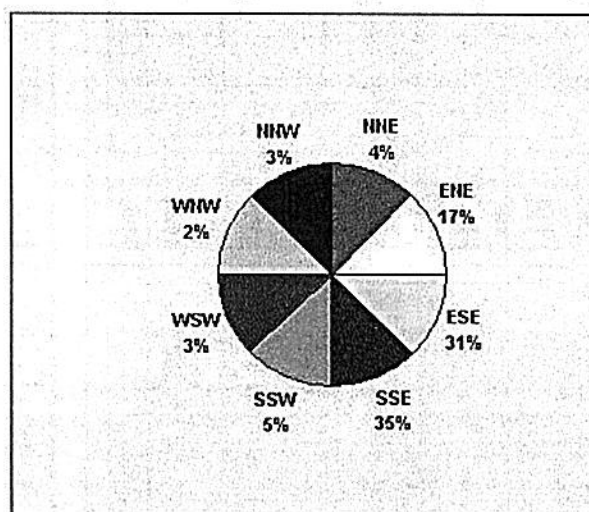


Figura 4 b Frequência da direção do vento da série 1991-96 (sem calmaria).

A Figura 5 representa a distribuição de frequência mensal da direção do vento para nove classes de direção, para o período de 1991-96, onde nas abscissas têm-se os meses do ano e nas ordenadas o percentual de ocorrência em uma dada direção em relação ao número de ocorrência de todo o período. Pode-se observar que para a classe CALMO, sua frequência de ocorrência permaneceu relativamente constante, aumentando ligeiramente de janeiro a agosto, voltando-se a reduzir nos meses subsequentes. As classes ENE e ESE, apresentaram comportamento bastante semelhantes, com a frequência de ocorrências reduzindo-se de janeiro a meados de agosto, voltando a se intensificar durante os posteriores meses. Ao mesmo tempo, os ventos de SSE e SSW se intensificaram durante os meses de junho a agosto. O comportamento dessas quatro classes, pode estar relacionado a uma possível migração da ZCAS para latitudes mais baixas (Molion e Bernardo, neste volume) e/ou aumento da penetração de sistemas frontais de origem polar. As direções NNE e ENE apresentaram uma configuração ondulatória entre outubro e maio que pode estar ligada, principalmente entre março e maio, às perturbações nos Alísios causadas pelas pulsações da ZCIT (Molion e Bernardo, neste volume). As direções WNW e NNW apresentaram máximos de frequência durante abril-julho, que parecem estar associados ao posicionamento, ou estacionaridade mais freqüente, dos sistemas frontais mais ao sul da região. A maior variação na frequência anual deu-se na direção SSW (21,7%), seguida por WNW (20,6%), WSW (18,4%) e NNW (16,7%).

A quadra mais chuvosa é o período de abril a julho (Molion e Bernardo, neste volume). Na Figura 6 têm-se a média horária de chuva (mm/h) para esses meses. Nas abscissas, o primeiro dígito indica o mês e os outros dois dígitos indicam a hora. De maneira geral, têm-se máximos noturno (2h), matutinos (6h e 8h) e vespertino (18-20h) enquanto os mínimos ocorrem durante o dia. Comparando-se com a Figura 3b, vê-se que os máximos noturno, matutino e vespertino estiveram relacionados a direções de vento do quadrante N ou a virada do vento do quadrante N para SE, sugerindo que a convergência da brisa de terra com os Alísios seja a responsável por esses picos de chuva horária próximos ao litoral. O mínimo diurno esteve relacionado com os

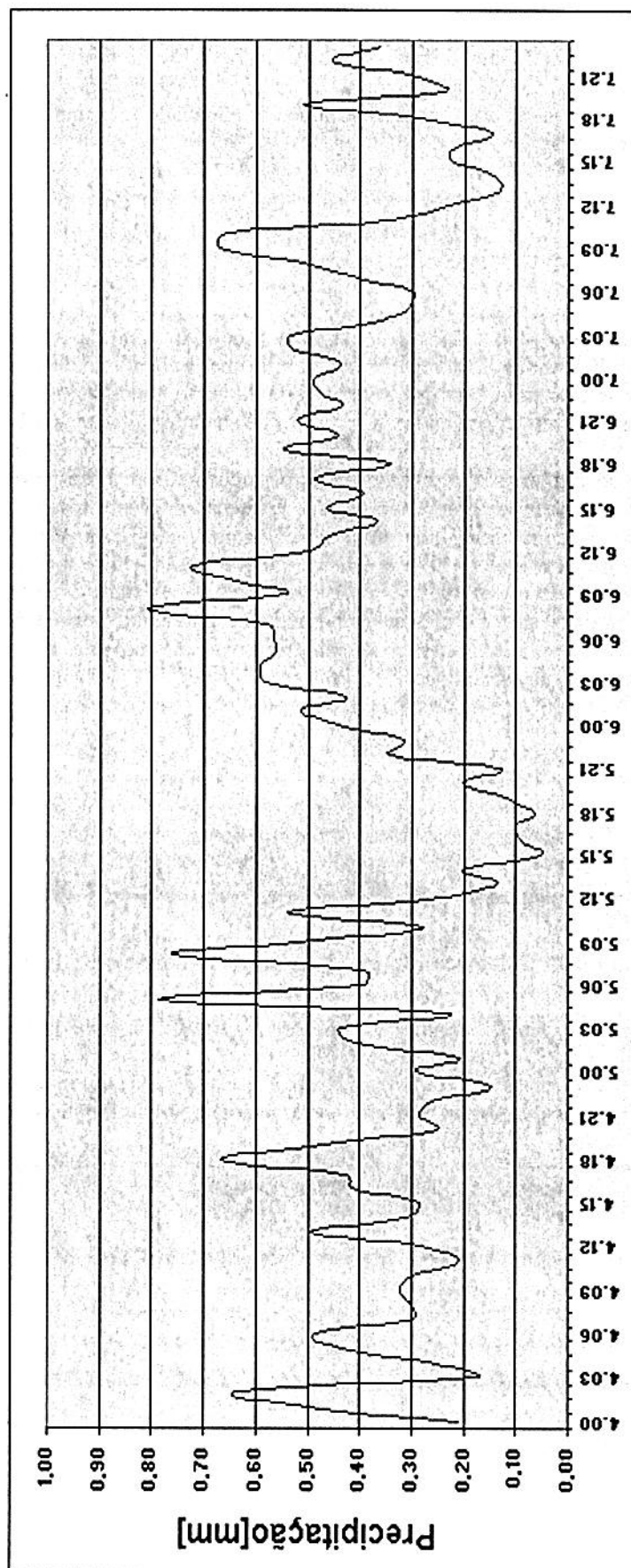


Figura 6 - Média horária de chuva (mm/h) para os meses de abril a julho para o Aeroporto, no período 1991-96

1043
B

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.



1044
/

35.54° W x
9 km/h

015-09-29 12:00 Local ± UTC
Wind @ Surface

GFS / NCEP / US National Weather Service
 | Now « - < - > - » ⊕ Grid □ - ▷
 Air - Ocean - Chem - Particulates
 Sfc - 1000 - 850 - 700 - 500 - 250 - 70 - 10 hPa
 | Wind - Temp - RH - WPD
 | TPW - TCW - MSLP - MI - None
 on | A - AE - CE - E - O - P - S - WB - W3

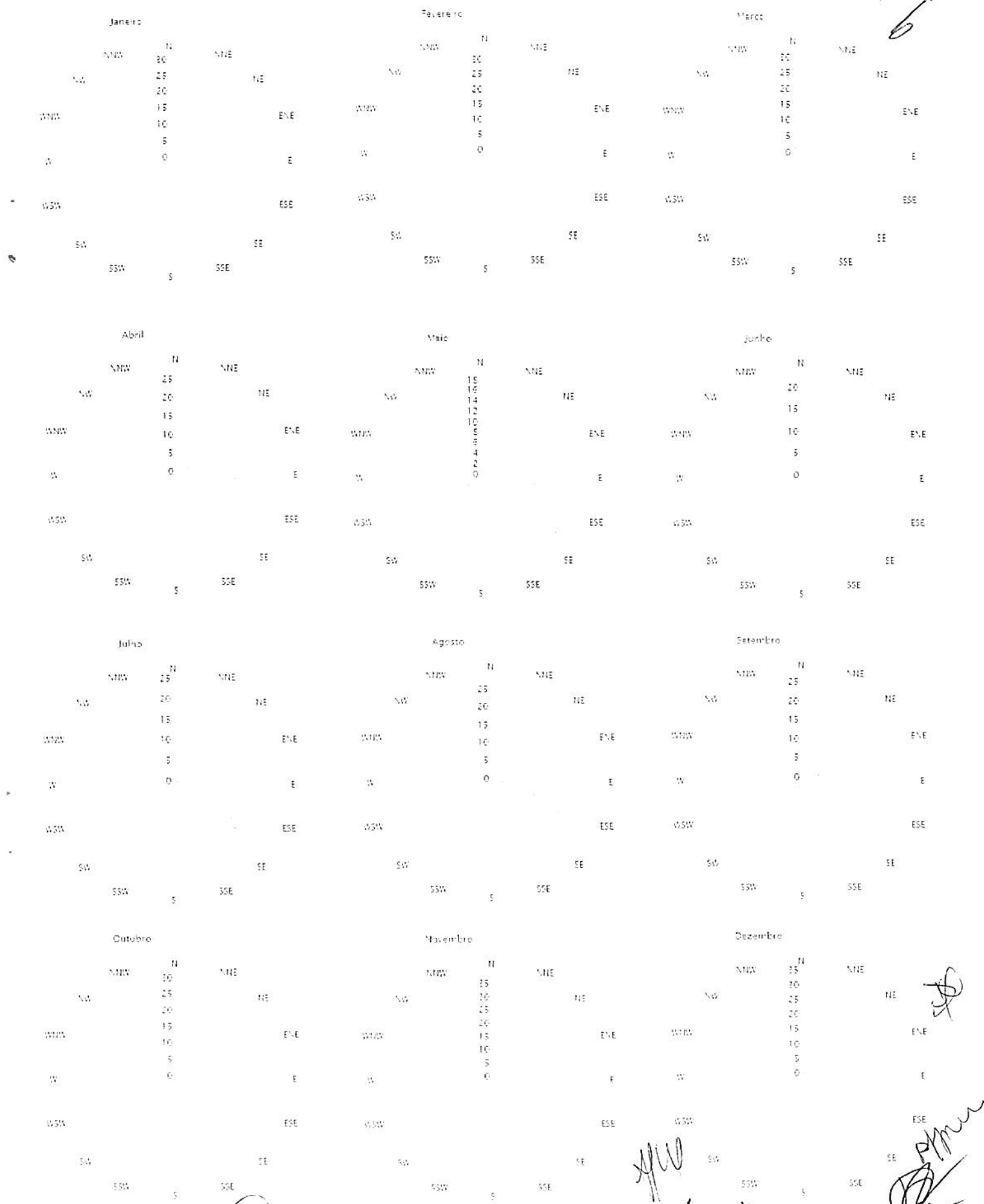
日付: 8

[Handwritten signatures and scribbles]

2. Journal of Finance

Distribuição mensal da direção dos ventos (%)

1047
6



1048
6

Página Inicial > Observações e previsões > Brasil > Maceió Aeroporto



Configuração

Ajuda

Medições de vento & condições atmosféricas Maceió Aeroporto 2...



Perfil de localização

Nascer-do-sol: 05:08

Pôr-do-sol: 17:18

Hora local: 10:53 (UTC -3)

Elevação: 118 m

Homepage condições
atmosféricas

Tempo atual

29° C

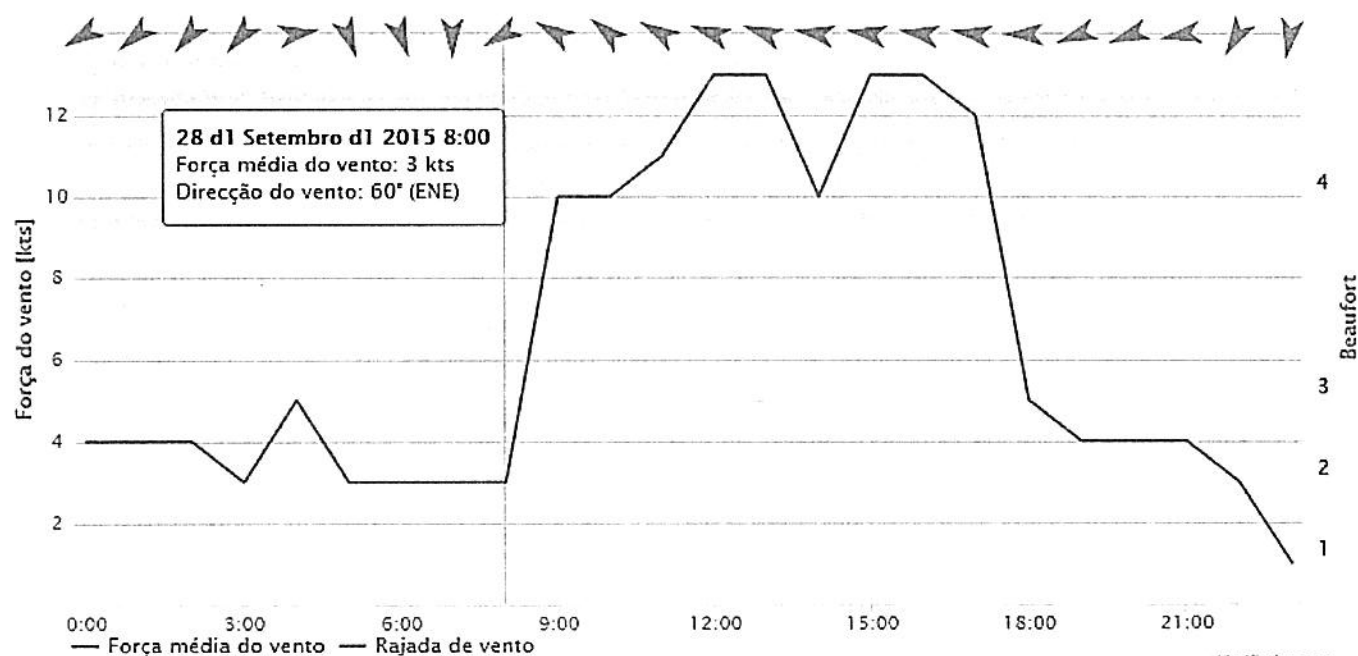
10 Kts

Estadísticas de vento | Observação | Previsão | Marés | Mapas

Relatório de Vento

Relatório de condições atmosféricas

Dados passados ▾



Windfinder.com

Handwritten signatures and scribbles at the bottom of the page.

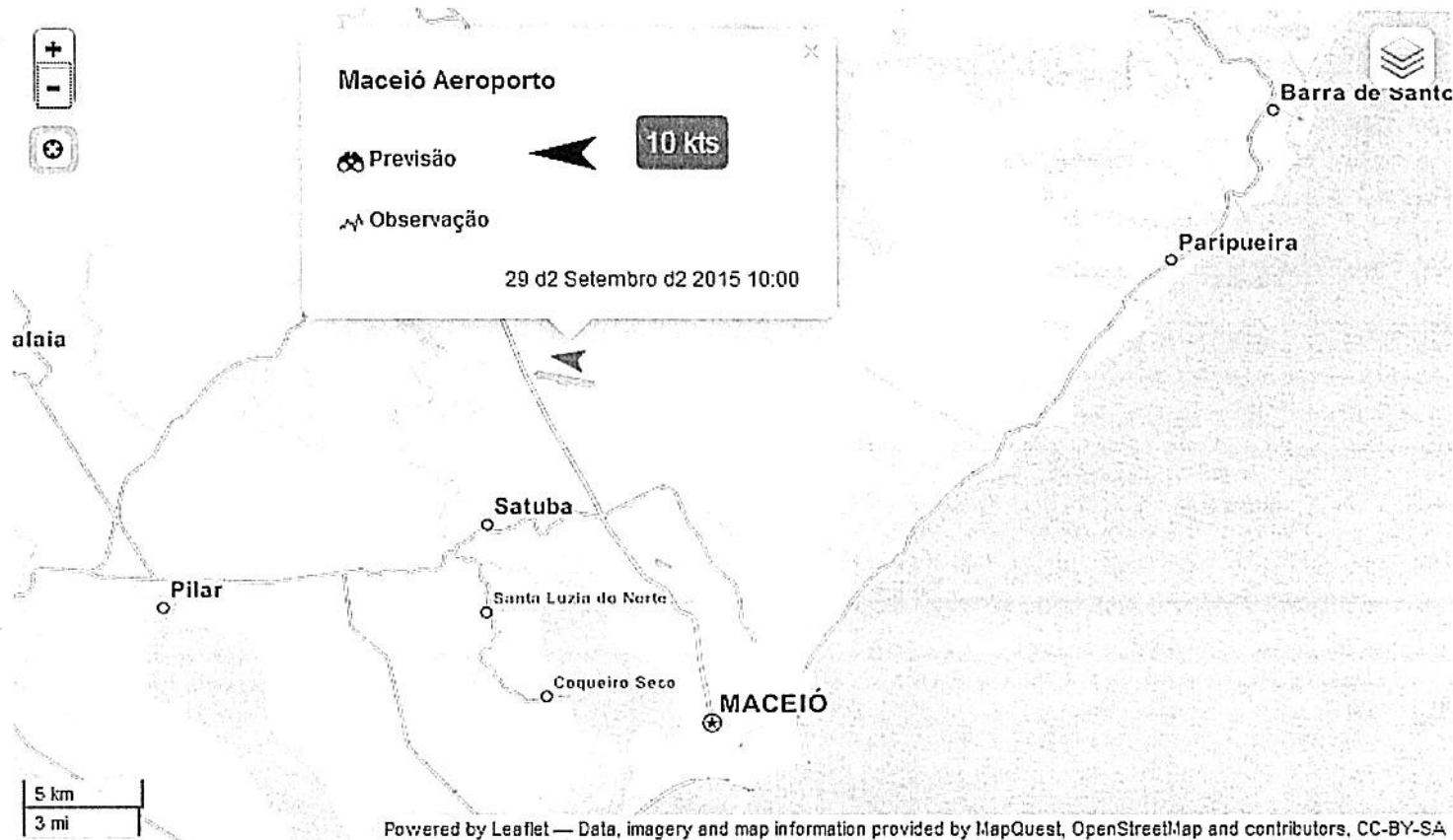
1049



Mapa de observações do vento e do tempo Brasil



Locais | Medidas | Previsão | Super Forecast | Localização mais recente



Escala de força do vento



Legenda

- Sul 24-28 kts
- Sul (medição é mais de 3 horas)
- Sem direção do vento 20-24 kts

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

PROPOSTA 3:

- a) Proprietário: **Litoral Norte Empreendimentos Imobiliários**
- b) Endereço do **Terreno 4**: Av. Josefa Holanda de Mello, Bairro Jacarecica
- c) Características: Área de 30.208,06 m², dividido em dois platôs por talude com canaleta de escoamento, sendo um com cerca de 20.713,28 m² e outro com 9.494,78 m². Ao fundo limita-se com estrutura de contenção de encosta do morro do antigo lixão.

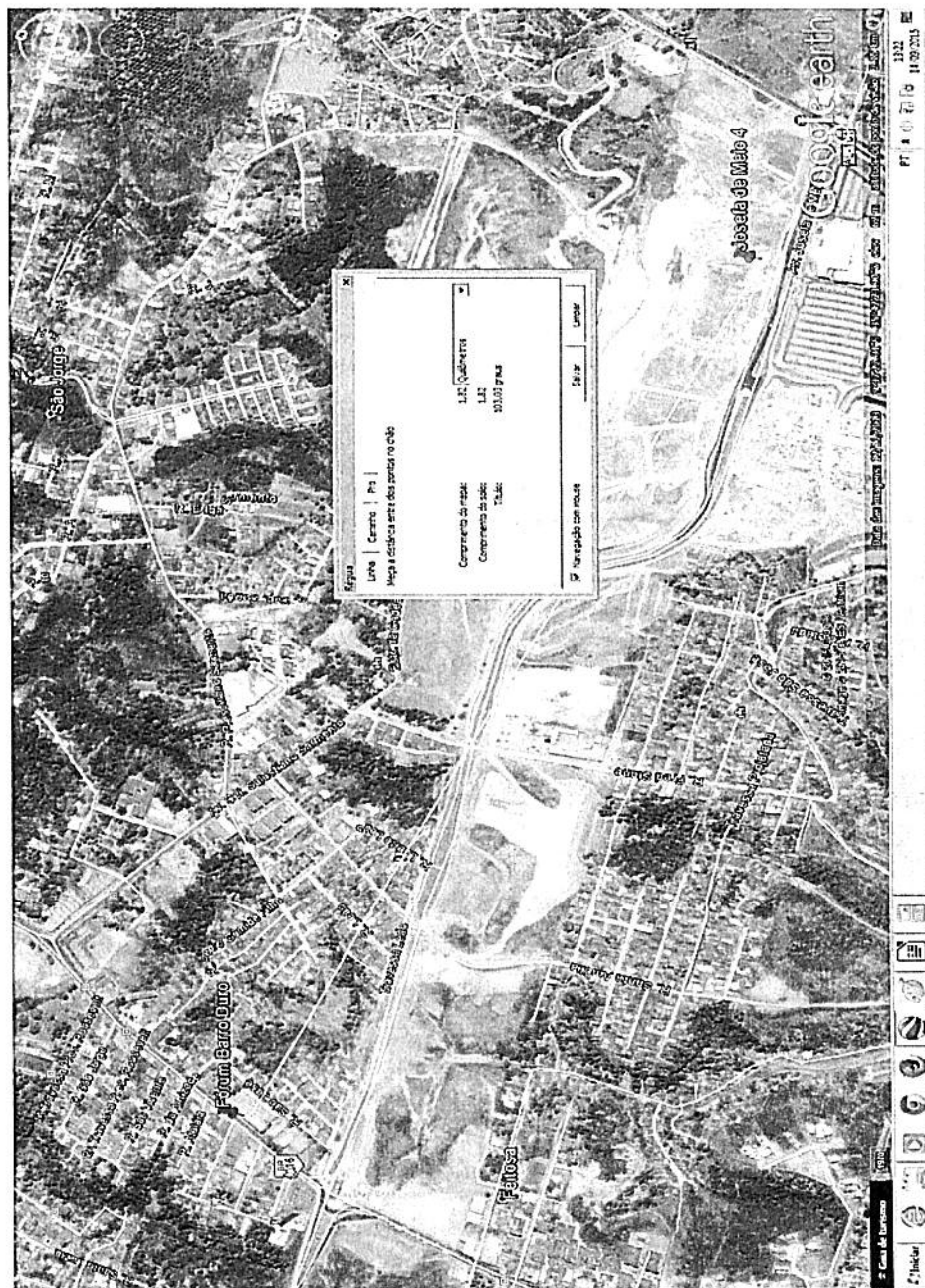


Foto 9: Localização do **Terreno 4** em relação ao Fórum da Capital D=1,82km

1051

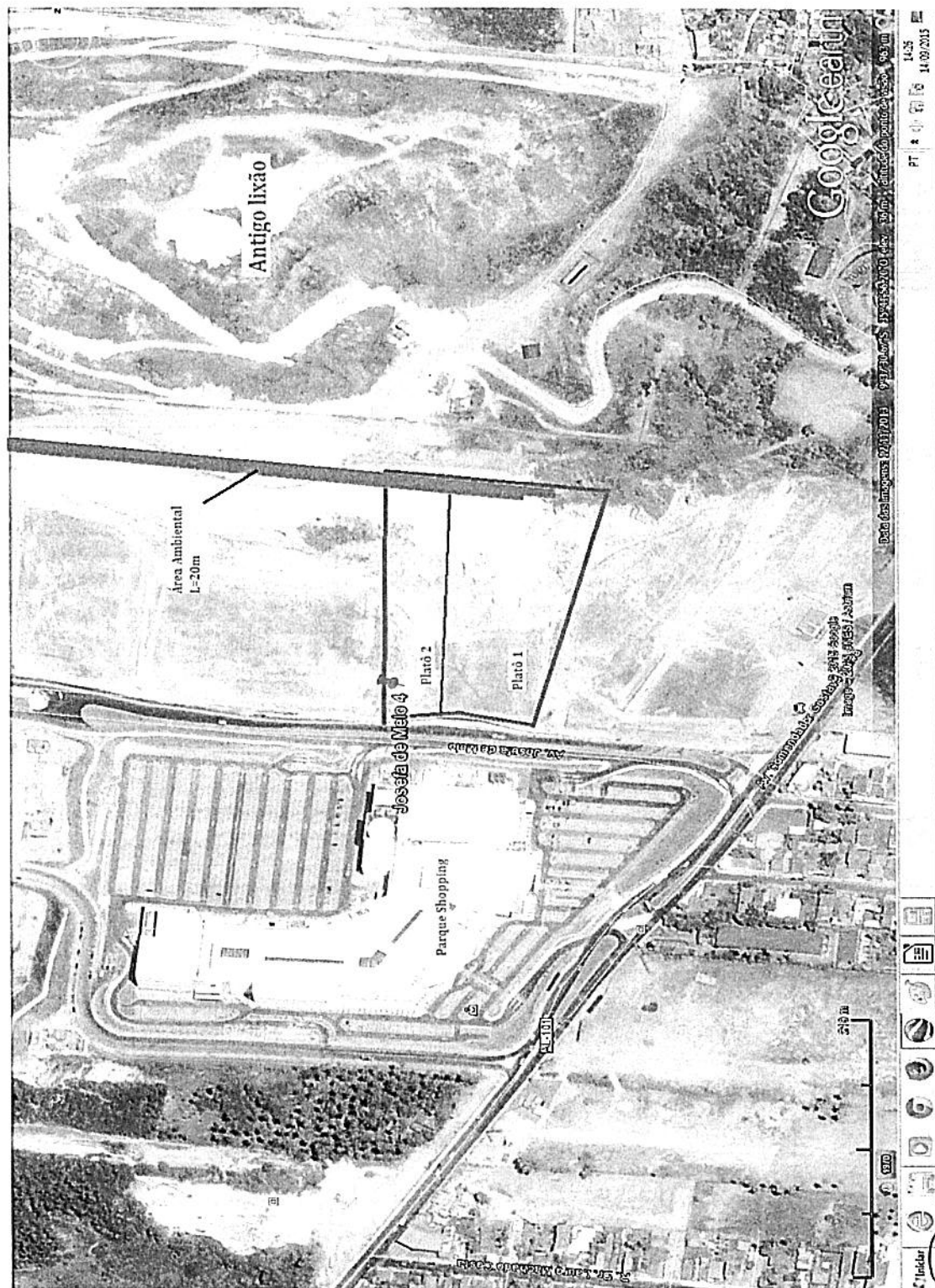
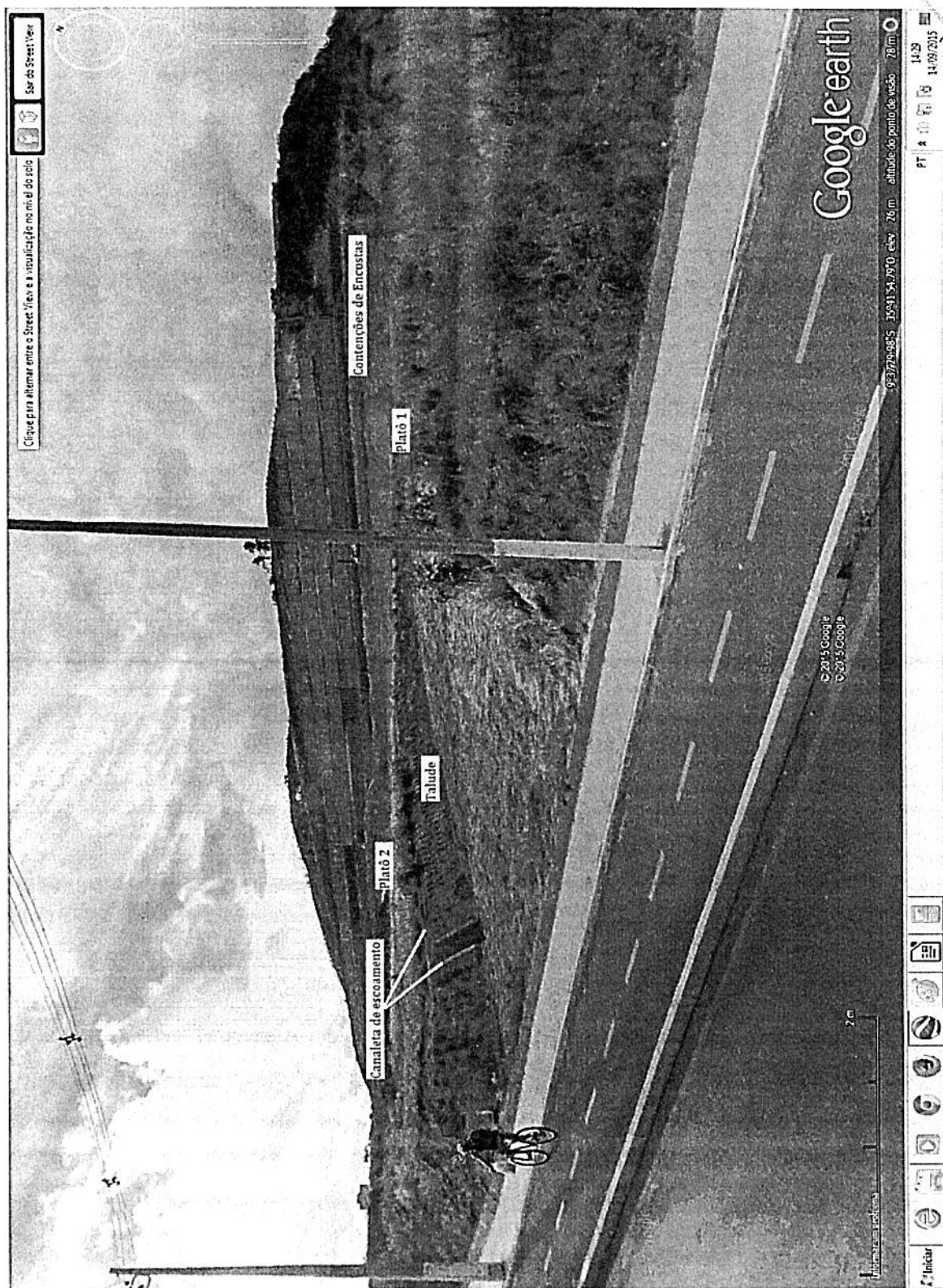


Foto 10: Limites do Terreno 4

Handwritten signatures and scribbles at the bottom of the page.



1052

Foto 11: Talude de separação dos platôs do Terreno 4

[Handwritten signatures and marks]



Foto 12: Visão geral do Terreno 4

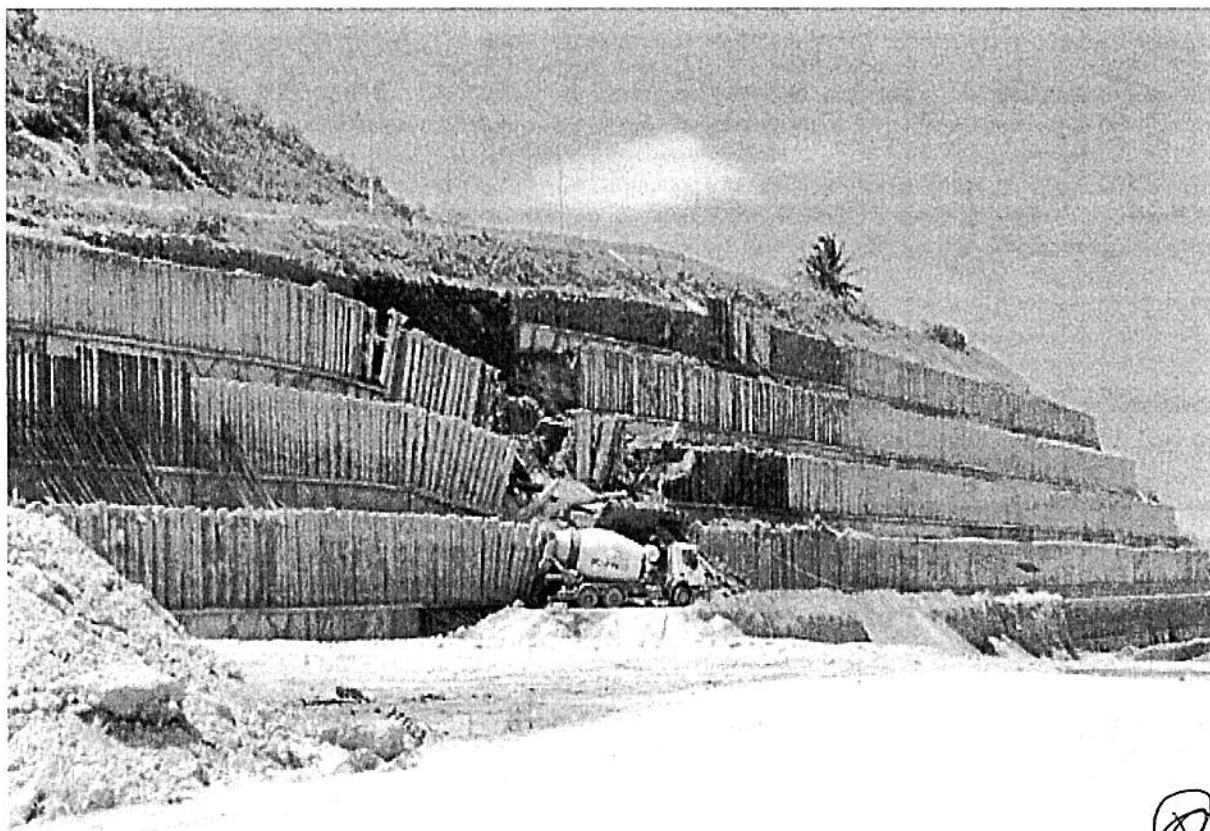


Foto 13: Parte da contenção que cedeu no terreno vizinho

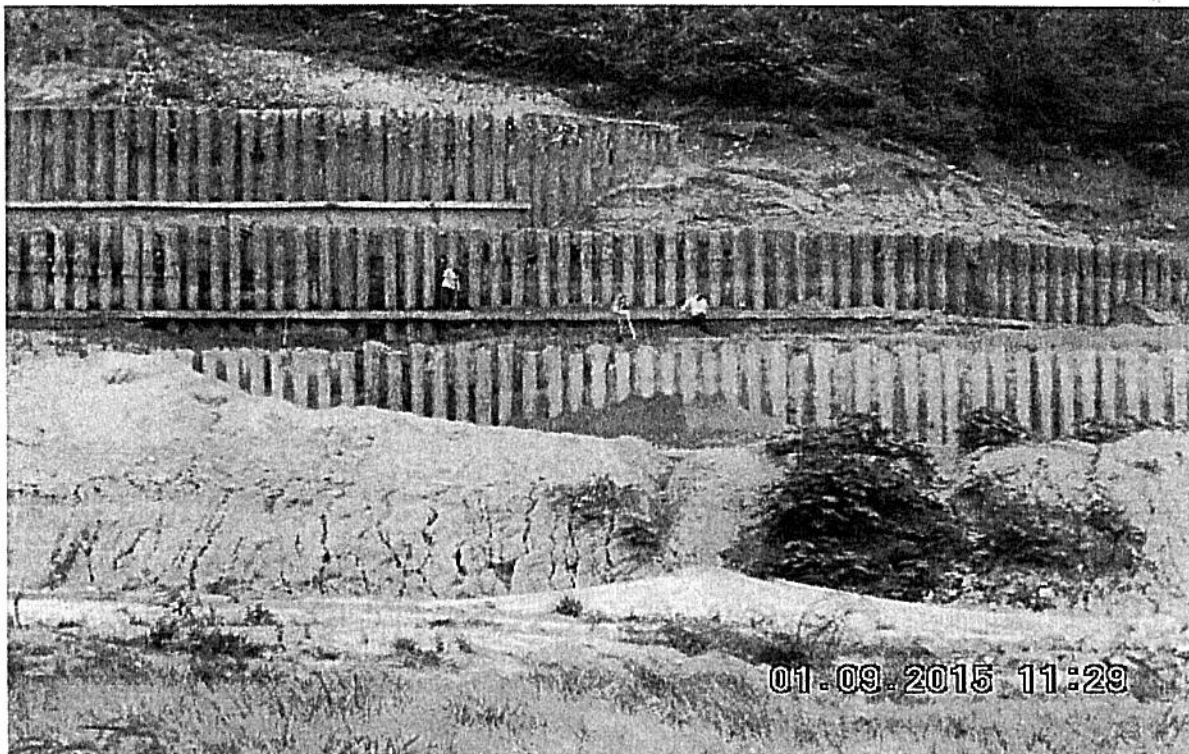


Foto 14: Execução da contenção de encosta no Terreno 4



Foto 15: Execução da contenção de encosta no Terreno 4

Handwritten signatures and marks are present at the bottom of the page, including a large 'M' on the left, a signature in the center, and a signature with a circled 'A' on the right.

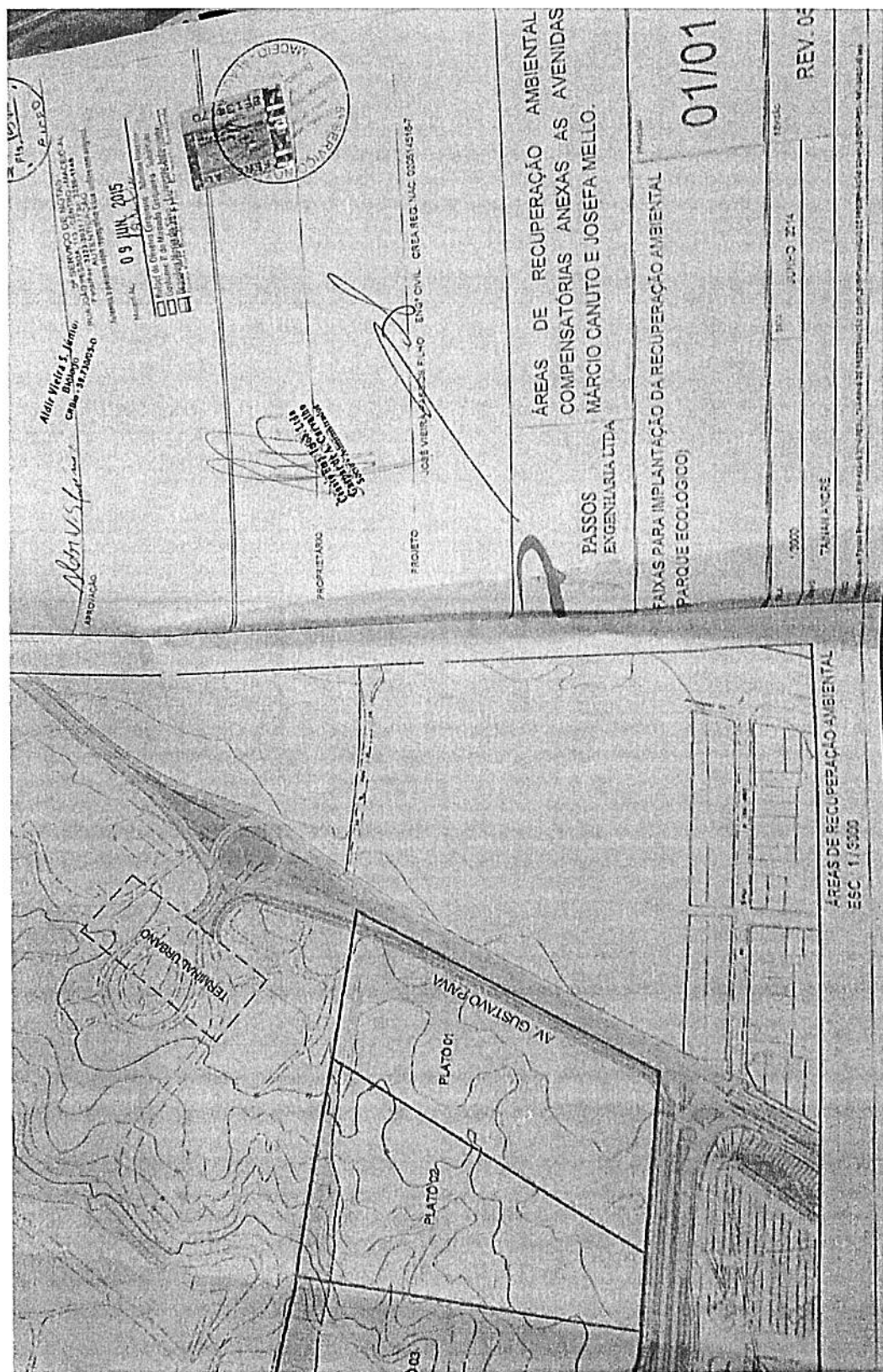
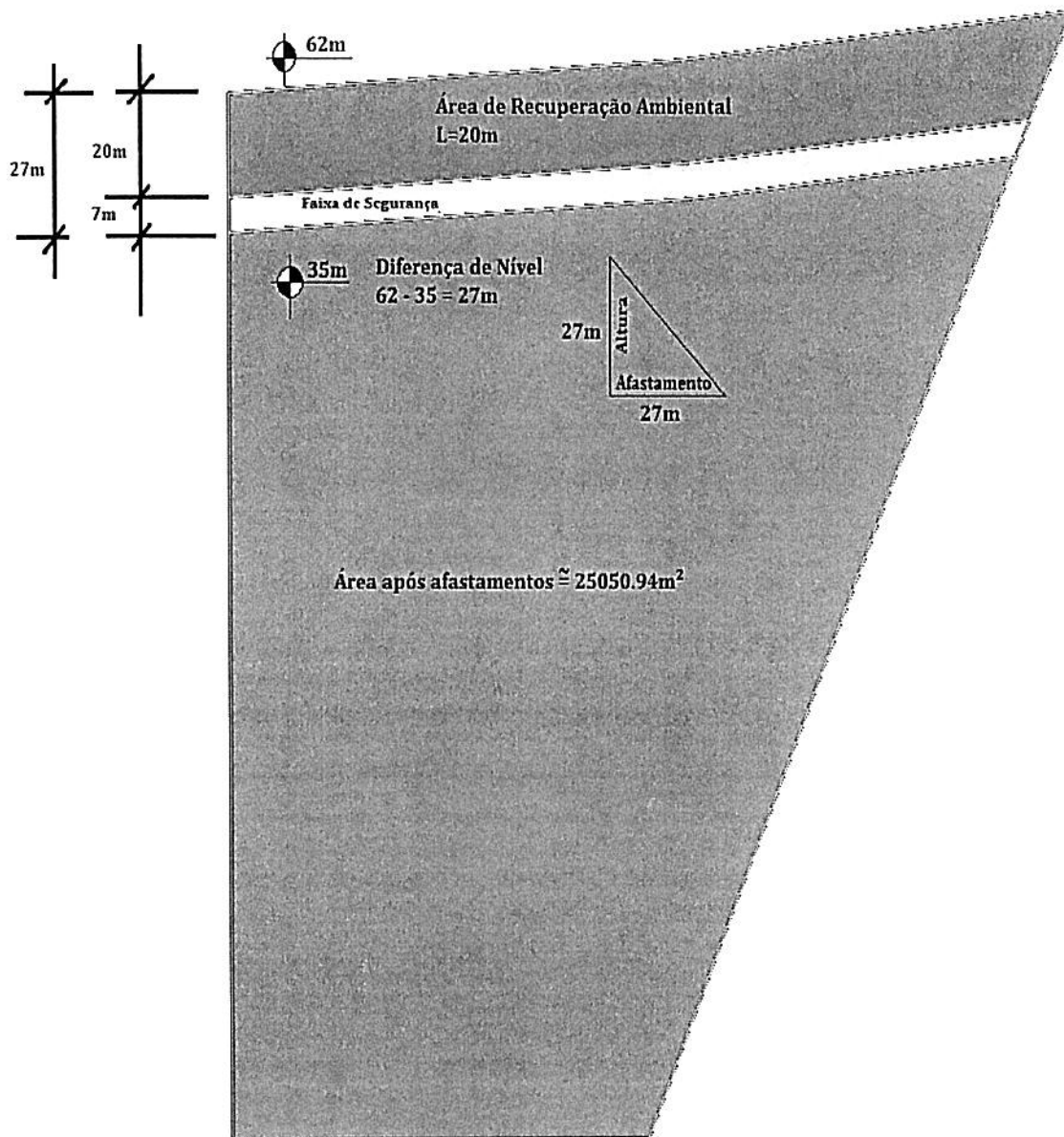


Foto 16: Mapa das Áreas Destinadas à Recuperação Ambiental no Terreno 4

1055

Handwritten signatures and initials.

Handwritten signatures and initials.



Desenho 4: Afastamento referente a área ambiental e faixa de segurança

Handwritten signatures and stamps at the bottom of the page.

103



Maceió

Barreira de contenção volta a ceder na Avenida Josefa de Melo

Cortina de proteção de uma barreira localizada em um terreno de propriedade particular cedeu pela segunda vez em menos de um mês.

05/06/2015 09:57 Milton Rodrigues 1 Comentário

Um novo deslizamento foi registrado na manhã desta quinta-feira (7), na Avenida Josefa de Melo, em Cruz das Almas. Com a chegada do período de chuvas, a cortina de proteção de uma barreira localizada em um terreno de propriedade particular cedeu pela segunda vez em menos de um mês.

Crédito João Urgita/Alagoas24horas

De acordo com a coordenadora da Defesa Civil em Maceió, Joana Borba, uma equipe do órgão foi até o local para realizar um levantamento de riscos. "Recebemos a informação, mas não temos detalhes. O que vamos fazer é observar se na localidade existem residências para que possamos retirar o pessoal", diz.

Chuvas provocam novo deslizamento na Josefa de Melo

A propriedade, segundo afirmou o coordenador da Defesa Civil, Dinário Lemos, ao Alagoas 24 horas no dia 7 de maio, está com o alvará de construção e licenciamento ambiental em dia. "Vamos fazer um estudo e identificar os danos, só então é que iremos encaminhar para a secretária municipal responsável", complementa Joana.

Crédito João Urgita/Alagoas24horas

Ruas alagadas

Com as chuvas registradas durante a madrugada, a cidade de Maceió registra alagamentos em diversos pontos. Na Rua Maria Paulina de Mendonça, em Mangabeiras, a equipe de reportagem do Alagoas 24 Horas flagrou uma quantidade enorme de água acumulada na localidade e que dificulta o fluxo de veículos e pessoas.

A Secretaria de Infraestrutura do município informa que está atenta para reparar essas necessidades.

Chuvas continuam

Alagamentos voltam a ser registrados em Mangabeiras

De acordo com a previsão do tempo fornecida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh), a umidade relativa do ar para Maceió gira em torno de 90%, o que se traduz como uma alta chance de chuvas durante todo o dia.

A previsão é ainda de chuva para o final de semana. Com a umidade relativa acima de 90%, o sábado (6) e o domingo

Últimas Notícias

Polícia

Trio invade residência e rouba dinheiro e c: Barro Duro

Brasil

Telexfree: dinheiro investido com CPF falso devolvido, diz promotor

Educação

Primeira turma de índios com nível superior será graduada pela Uneal

Política

Comissão quer esclarecimentos sobre pro: Conselhos Tutelares

Política

Alagoas se aproxima da marca de 2 mil ass: apoio às 10 Medidas Contra a Corrupção

Vídeos

Chuva em Maceió causa estragos e alagamentos em vários bairros

Defesa Civil diz que está em alerta. Previsão é de tempo fechado para o sábado e domingo

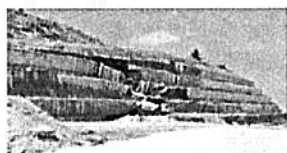
05/06/2015 10:13

A- A+

Redação

compartilhar:  Tweet

Arquivo/Alagoas 24 Horas



Cortina de proteção de barreira voltou a ceder em Cruz das Almas

A chuva forte que tem caído em Maceió nos últimos dias voltou a causar prejuízos.

Segundo funcionários da Defesa Civil do Município a cortina de proteção de uma barreira localizada em um terreno, que vem sendo preparada para expansão imobiliária na Avenida Josefa de Melo, bairro de Cruz das Almas, orla da cidade, voltou a ceder. É o segundo incidente no mesmo local em menos de trinta dias.

Ainda segundo os funcionários da Defesa Civil a empresa que executa os serviços está com o alvará de construção e licenciamento ambiental em dia.

Na Rua Maria Paulina de Mendonça, bairro de Mangabeiras, a água acumulada dificulta o fluxo de veículos e pessoas.

Na Praça 13 de Maio, no bairro do Poço, parte das galhas de uma árvore caíram durante a madrugada. Não houve registro de incidentes.

Na Avenida Diegues Júnior, no Vale do Reginaldo, a lama, devido a falta de saneamento e acumulo da água da chuva, é a principal reclamação dos moradores.

No Mercado da Produção, no bairro da Levada, a situação se repete. A água suja irrita comerciantes e quem foi ao local fazer compras. A prefeitura tem realizado trabalho de melhoria no local, mas até o momento a situação não melhorou.

A previsão do tempo fornecida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, (Semarh), informa que a umidade relativa do ar para Maceió gira em torno de 90%, o que se traduz como uma alta chance de chuvas durante todo o dia.

A previsão é ainda de chuva para o final de semana. Com a umidade relativa acima de 90%, o sábado (6) e o domingo (7) devem ser de tempo fechado.

@primeiraedicao

SEE

Bancários Brusque

Ministério da Fazenda quer propor reforma na Previdência
<http://t.co/68UxJSaZIO> via @primeiraedicao

PUBLICIDADE



blogs



ROMERO VIEIRA BELO

Ao transigir com usuários de drogas, ministros do Supremo atendem aos traficantes



GERALDO CÂMARA

Brasil na banca escolar



ANA MONTEIRO

"OSCAR" Arapiraca Melhores do ano 2015 dia 18 de Setembro



MUNICÍPIOS

A Prefeitura de Inhapi garante que a suspensão dos concursos públicos, anunciada pelo Governo Federal,



ARTIGOS DIVERSOS

Chá de magnólia pode ser solução contra o Alzheimer

PUBLICIDADE

Nenhum comentário

Comente agora!

Imprimir

Enviar por email

Handwritten signatures and scribbles at the bottom right of the page.

PROPOSTA 4:

- a) Proprietário: Canuto Empreendimentos Imobiliários Ltda
- b) Endereço do **Terreno 5**: Av. Márcio Canuto, Bairro Barro Duro
- c) Características: Área de 25.636,00m² , com área periférica formada por encosta ao fundo e laterais por depressão progressiva. Área útil inferior ao apresentado.



Foto 17: Localização do Terreno 5 em relação ao Fórum da Capital – D=0,59km



Foto 18: Limites do Terreno 5

Handwritten signatures and initials are present at the bottom of the page, including a large signature that appears to be 'Rafael' and several other initials and marks.

1063
B

REPORTAGENS SOBRE A REGIÃO

Handwritten signatures and scribbles at the bottom of the page.

INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO



1084

extra

18 de Setembro de 2015
JORNAL EXTRA DE ALAGOAS

CAPA ARTIGOS ALAGOAS GERAL NACIONAL INTERNACIONAL POLÍTICA COLUNAS ESPECIAIS NAS BANCAS AMBIENTE BOCA NO TROMBONE EDIÇÃO DIGITAL

FALE COM A REDAÇÃO PUBLICIDADE SUGESTÃO DE PAUTA

Buscar

NOTÍCIAS

ATUALIZADO 28 DE MAI DE 2015 - 12:43

CRIME AMBIENTAL

Aterramento de grotas muda a topografia de Maceió

Órgãos ambientais se calam perante devastação de mais de 300 mil metros quadrados de Mata Atlântica na capital

G+1 0

Enviar para um amigo por email



Avenida Josefa de Melo, tendo ao fundo o antigo lixão, onde muro de contenção desabou no início de maio

É sob o olhar complacente de órgãos ambientais, a inércia de agentes públicos e a morosidade judicial que Maceió caminha a passos largos para um dos maiores desastres ambientais dos seus quase 200 anos de história: a total transformação de sua topografia mediante o desmonte de morros e o aterramento indiscriminado de grotas e que estão fazendo desaparecer mais de 300 mil metros quadrados de Mata Atlântica. Um crime ditado pela especulação imobiliária movida pela ganância de uma classe que persiste em agir acima da lei e cometido diuturnamente à vista de todos. O cenário desta destruição é toda a região que compreende os limites do bairro do Barro Duro com o Sítio São Jorge até Cruz das Almas, no entorno da área aonde por quase 40 anos funcionou o lixão de Maceió.

Foi a partir da desativação do lixão, aliás, que a topografia da região começou a ser drasticamente modificada, primeiro para dar lugar ao Parque Shopping Maceió e a Avenida Márcio Canuto e depois com a implantação da Avenida Josefa de Melo. Conhecido na fase de obras como o "shopping do lixão", o Parque Shopping enfrentou grandes resistências tão logo foi anunciado dada a proximidade com o vazadouro de Cruz das Almas. É que a

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Haddad altera projeto de ciclovia e beneficia família de secretário

▪ Extintor de incêndio em carro passa a ter uso facultativo

▪ Emprego na indústria cai 0,7% em julho, pelo 7º mês seguido, diz IBGE

▪ 2 anos: ministro diz que Brasil trará estrangeiros até 2026

▪ Agentes penitenciários terão direito a bolsa de qualificação profissional

VEJA TODAS

NOTÍCIAS MAIS LIDAS

Temer e ministros iniciam visita oficial à Rússia e à Polônia

▪ Mais de 60 prefeituras fecham as portas na próxima semana

▪ Desembargador divulga nota negando envolvimento do filho em acidente

▪ Polícia carioca prende em Alagoas suspeito de matar produtor cultural

▪ Focco defende representante do MP de Contas para vaga no TCE

NOTÍCIAS MAIS COMENTADAS

Corpo da atriz Betty Lago será cremado hoje, no Rio

Handwritten signatures and marks at the bottom right of the page.

no caso de aterros sanitários e a que separa o conglomerado de lojas do antigo lixão é de apenas 300 metros. Isto, contudo, não impediu que o projeto recebesse o aval da Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma) durante a gestão do prefeito Cícero Almeida, hoje deputado federal.

Para dar lugar ao novo shopping, a Sempma e demais órgãos da prefeitura autorizaram o corte e desmonte de morros existentes no local para tornar a área plana e dar lugar ao shopping e, no rastro desta aprovação, também se aprovou o mesmo movimento de terras e destruição de área da reserva da Mata Atlântica para dar lugar a empreendimentos imobiliários, atingindo áreas de preservação permanente com declividade superior a 45 graus, numa clara afronta ao Código Florestal brasileiro. Instituído pela Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012, o Código Florestal estabelece que nos topos de morros e montanhas devem ser conservadas todas as áreas com altura mínima de 100m e inclinação média maior que 25 graus, e nas encostas, todas as áreas com declividade superior a 45 graus.

Para os tabuleiros ou chapadas, devem ser mantidas as bordas até a ruptura do relevo. As regras são válidas para todas as propriedades com vegetação nativa e original e áreas desmatadas ilegalmente após junho de 2008, ano em que foi aprovado o Decreto nº 6.514, que regulamenta a lei de crimes ambientais.

PERSONAGENS DE UM CRIME

As etapas do gradativo processo de destruição da Mata Atlântica que está acabando com o verde em pelo menos três bairros de Maceió são relatadas em denúncia levada ao procurador-geral de Justiça Sérgio Jucá. Nela surgem os nomes dos protagonistas do maior crime ambiental já visto na capital. O principal deles é o empresário Gaspar de Almeida Carvalho, genro do usineiro João Tenório e dono da construtora Resulta Investimentos e que adquiriu da Construtora Gafisa a área onde se situa o Parque Shopping e adjacências, num total de 195.032,42 metros quadrados.

Já conhecido da mídia no estranho episódio de compra e venda de uma imensa área de terras pertencentes ao Hospital dos Usineiros, Gaspar Carvalho, segundo a denúncia, "teve a brilhante ideia de transformar todas as encostas e grotas da região e que se encontravam preservadas com vegetação, retalhos de Mata Atlântica, em áreas planas passíveis de serem utilizadas para empreendimentos imobiliários". Surge então outro e não menos importante personagem: o empresário contrata o consultor ambiental Alder Flores, advogado e ex-presidente do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, para obter a aprovação de projetos que permitissem o movimento de terras, tendo como pano de fundo a implantação da Avenida Márcio Canuto, "cujo traçado", afirma o denunciante, um técnico que acompanhou todo o trâmite político e burocrático do processo, "não necessita de 2% do movimento de terras que está sendo feito pela 'trupe'".

Alinhado ao projeto da prefeitura de implantação de uma avenida ligando o Barro Duro à AL-101 Norte, a Josefa de Melo, coube ao mesmo Gaspar Carvalho a ideia de utilizar o grande volume de terras retirado do projeto de terraplanagem para aterrar outras grotas, localizadas em terras do empresário Fernando José Holanda de Mello, aumentando as áreas planas para mais e mais empreendimentos imobiliários. O espírito empreendedor do genro do usineiro João Tenório o levou a outra façanha. Criou um grupo de investidores "constituído de figuras proeminentes da sociedade alagoana, onde cada qual participou com uma grande quantia em dinheiro para comprar as áreas planas pertencentes a Fernando Mello", relata o denunciante. Ele, Gaspar Carvalho, ficou com as "áreas criadas" por conta do aterro de grotas e encostas, sendo que 25% delas foram dadas em pagamento à empresa responsável pela terraplanagem. Juntas, as áreas totalizam 305.238,71 metros quadrados e grande parte já foi vendida.

LUCRO MILIONÁRIO

Os mais de 300 mil metros quadrados que estão sendo alvo de uma das maiores especulações imobiliárias de todos os tempos, patrocinada por criminosos ambientais, pode render até R\$ 600 milhões a seus mentores. O cálculo leva em conta os 266.524 metros quadrados de áreas planas e os 305.238 metros quadrados de encostas e grotas que estão sendo transformadas em áreas planas e cujo valor de mercado se situa entre R\$ 1 mil a R\$ 2 mil o metro quadrado. O "lucro" tem tudo para aumentar. É que, segundo o denunciante, já está premeditado o próximo crime ambiental: a demolição de toda a barreira existente entre o Parque Shopping Maceió e o supermercado GBarbosa para servir de aterro para o restante das grotas e a criação de nova área de especulação imobiliária.

Hospital, Carrefour e prédio de luxo no entorno do lixão

Confirmada no final de abril último, a compra de um terreno pela rede de supermercados Carrefour, uma das grandes empresas do país, responde a denúncia sobre o uso da área no

1065

[Handwritten signatures and initials]

entorno do antigo lixão de Cruz das Almas. Além da rede, há também informações de que o local irá abrigar um hospital especializado em tratamento oftalmológico e um edifício de luxo, o Infinity Coast Atlântico, cujas vendas estão a todo vapor. Com duas torres de 20 andares e oito apartamento por andar cada, eles estão sendo comercializados por valores que variam de R\$ 266.870,00 (sem varanda) a R\$ 347.324,00 (com varanda). A localização dos três empreendimentos é ainda mais preocupante do que a do Parque Shopping, isto porque a área é praticamente contígua àquela onde durante exatos 37 anos funcionou o lixão de Maceió, tecnicamente conhecido como vazadouro de Cruz das Almas. Desativado em abril de 2010, o lixão ainda guarda os resquícios de contaminação provocados pelo descarte de todo tipo de material, seja doméstico ou hospitalar e restos de animais. A alta concentração de chorume, um líquido escuro que contém alta carga poluidora e é proveniente de matérias orgânicas em putrefação, a contaminação do lençol freático e o risco de explosões pela infiltração de gases são uma realidade atestada por qualquer especialista.

E são os especialistas que afirmam que ainda serão necessários ao menos 20 anos para recuperar a área e isto se forem cumpridas as etapas do projeto de recuperação acordadas pelo Município com o Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual. Para quem acompanha o vai-e-vem das máquinas e os outdoors que anunciam a venda dos lotes, a primeira coisa que vem à tona é o receio de ver repetida em Maceió a tragédia ocorrida no Rio de Janeiro em abril de 2010, no Morro do Bumba. Casas construídas sobre uma área onde 50 anos antes funcionava um lixão foram soterradas pelo desmoronamento de barreira provocado pela explosão de gás metano do material em decomposição.

Apenas 48 corpos foram resgatados de um total de mais de 150 mortes admitidas pela Defesa Civil do Rio. Foi pela iminência de uma tragédia similar ou pior do que a do Rio que em outubro de 2011 a Prefeitura de São Paulo conseguiu suspender o funcionamento do Center Norte, na época o segundo maior shopping da capital paulista e por onde a cada fim de semana transitavam mais de 800 mil pessoas. Um mês antes, técnicos da empresa de saneamento ambiental de São Paulo, a Cetesb, identificaram níveis de gás metano com alto risco de explosão. O Center Norte já estava há 27 anos em funcionamento e foi construído em uma área de antigo lixão da cidade. Depois de uma decisão judicial que determinou seu fechamento total, o shopping somente reabriu após a instalação de drenos para extrair o gás metano que se encontrava abaixo do piso. E mais, para continuar aberto, o shopping é obrigado a realizar o monitoramento frequente de gás nas áreas interna e externa.

De defensor do meio ambiente a consultor de imobiliárias

O ano era 2010 e o ambientalista Alder Flores usou a tribuna da Câmara de Vereadores de Maceió para se juntar ao coro dos que temiam a construção de um shopping center nas imediações do antigo lixão de Cruz das Almas, que acabara de ser desativado. Do alto da sua experiência ambiental, falou dos riscos de explosão pelo gás metano acumulado ao longo de quase quatro décadas e reafirmou, como já dissera em outras oportunidades, a necessidade de se executar por pelo menos 20 anos um plano de recuperação da área degradada. Cinco anos depois, o ex-presidente do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas voltou à Câmara, desta vez na qualidade de consultor das empresas do setor imobiliário. Há uma semana, os vereadores realizaram uma audiência pública para discutir a queda de um muro de uma obra da Construtora Resulta na área vizinha à do antigo lixão.

A queda aconteceu no último dia 7, exatamente cinco anos após a audiência em que o então ambientalista, que também é advogado, falou sobre o risco de construções no entorno do extinto vazadouro de Cruz das Almas. Apontado como o consultor que conseguiu junto à Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma) a liberação da licença para construção do Parque Shopping Maceió, Alder Flores é autor do "Relatório Sobre os Aspectos e Impactos do Atual Vazadouro de Maceió", elaborado em 2008, no auge das discussões sobre a premente necessidade de se acabar com o lixão de Cruz das Almas.

No estudo, feito a pedido de uma ONG e pelo qual ele teria recebido R\$ 50 mil, Flores destaca que "mediante embasamento técnico salientamos que não é recomendado a implantação de unidades habitacionais, empresariais e turísticas no entorno do vazadouro de Cruz das Almas enquanto o mesmo não for devidamente desativado, com a consequente implantação e operação do projeto de recuperação da área degradada". E, conclui: "Destacamos que a execução do projeto de recuperação de área degradada demanda tempo para sua total conclusão, a exemplo do plano de monitoramento previsto para o atual vazadouro, que deverá ser mantido por um período de 20 anos após o seu encerramento, como também a manutenção do isolamento da área e do sistema de drenagem, que deverão ocorrer periodicamente".

Alder Flores esclarece sua atuação

Procurado pelo EXTRA para falar sobre sua atuação para obtenção dos licenciamentos para o aterro das grotas, o consultor e advogado Alder Flores negou que os aterramentos feitos até agora tenham tido sua participação. Confirmou, contudo, que chegou a realizar estudos

1066
6

[Handwritten signatures and initials]

quais prestou serviços de consultoria mas o licenciamento não foi aprovado pela Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma). Os estudos feitos por Flores, segundo o mesmo, se limitaram à área cortada pela Avenida Márcio Canuto, numa região de vale existente antes da implantação da Avenida Josefa de Melo. A licença não foi concedida, mas o aterramento se deu quando da construção do viaduto Oscar Fontes de Lima e da nova avenida que liga a região do Barro Duro à AL-101 Norte, desembocando exatamente na lateral do Parque Shopping Maceió.

"Toda a obra de aterramento que está sendo feita, pelo que sei, é de responsabilidade da própria prefeitura e se foi aprovada é porque foram feitos os estudos de impacto ambiental, de drenagem do solo e de terraplanagem exigidos pela legislação vigente, do contrário não teriam sido aprovados, creio eu", afirmou. Indagado sobre sua mudança de postura no que tange a construções na área do entorno do antigo lixão, o consultor ambiental e advogado foi enfático em afirmar que sempre se posicionou contrário a qualquer ocupação urbana caso não fosse implementado o projeto de recuperação da área degradada pelos 37 anos de funcionamento do lixão.

E ele garante: todo o processo de drenagem de gases, drenagem de chorume e compactação de massa de lixo foi feito e teve o seu acompanhamento. Flores também revelou que nesta sexta-feira, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), o engenheiro Abel Galindo, responsável pela obra de construção de um muro de contenção que desmoronou no início do mês, vai fazer uma explanação sobre o que levou ao incidente.

Segundo o EXTRA apurou, parte do lixo compactado ainda existente na área caiu sobre o solo e provocou uma instabilidade que afetou a fundação do muro que estava sendo erguido. O semanário enviou email à Assessoria de Comunicação do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA), que foi ao local após o desmoronamento do muro e anunciou que a empresa responsável pela obra teria cinco dias (expirados no último dia 12) para dar sua explicação para o fato, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

Empresário cria até bol na área do lixão

Anunciada em dezembro de 2012 com toda pompa pela mídia oficial do Estado, a construção de casas e apartamento pelo programa Minha Casa, Minha Vida para as famílias de catadores de lixo que ainda hoje vivem na área do antigo lixão de Cruz das Almas ainda não saiu do papel. E o que é pior, as famílias hoje convivem com o problema das invasões patrocinadas por grileiros e até por empresários. Associadas à Coopvila - Cooperativa dos Catadores da Vila Emater, as famílias aguardam pelo fim do processo de desmembramento do terreno, pertencente ao governo do Estado, pela SMCCU (Superintendência Municipal de Controle do Convívio Urbano). Já são dois anos e meio de burocracia e que praticamente invalida a certidão de doação de uma área de 20 hectares entregue à cooperativa em 2012 com a promessa de que, um ano depois, as casas estariam sendo inauguradas.

O projeto habitacional, feito por uma equipe de arquitetura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), tinha prazo de quatro meses para começar a sair do papel e os moradores pagariam apenas R\$ 25 por mês pelo prazo de 10 anos por suas casas próprias. Mas, ao contrário disto, as famílias de catadores estão perdendo espaço para grileiros e para empresários, o mais notório deles, Ferreira Hora. Candidato derrotado nas eleições de 2012, para vereador, e 2014, para deputado estadual, ele está construindo um galpão em plena área onde funcionava o lixão, sem respeitar o limite mínimo exigido pelos órgãos ambientais e o mais grave, está aterrando o local com a pretensão de erguer um empreendimento imobiliário.

Natural de Arapiraca, Ferreira Hora é dono da PacLar, uma empresa especializada na administração de condomínios, da Apoio Security (segurança patrimonial e empresarial), H2O (fornecedora de água potável), Alô Pipi (aluguéis de banheiros químicos para eventos), PacFestas (festas e eventos), ANAH Casa (artigos de moda) e da Alô Entulho (especializada em remoção de entulhos), presença constante na área do antigo lixão.

Embora não seja o único, Ferreira Hora é sem dúvida o invasor com maior trânsito livre na área do extinto lixão, onde mantém, como o EXTRA pode conferir na última terça, 19, algumas cabeças de gado. As invasões, de acordo com os moradores, já foram denunciadas ao Ministério Público Estadual.

Justiça e Ministério Público: atuação lenta beneficia criminosos

Maceió debatia a necessidade do fim do lixão de Cruz das Almas em 2008 quando o Ministério Público Federal entrevistou a determinou que a Prefeitura de Maceió agilizasse a implantação de um aterro sanitário. O MPF, representado pela procuradora Niedja Kaspary

1067

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature that appears to be "Pipa" and several other initials.

após a assinatura de um TAC- Termo de Ajustamento de Conduta que envolveu também o Ministério Público Estadual.

No TAC, que leva a assinatura do então prefeito Cícero Almeida, determinou-se também a execução de um plano de recuperação da área do hoje extinto lixão, mas as ações, com poucas exceções, não saíram do papel. Dois anos depois, a notícia de que um shopping iria se instalar na área do lixão provoca uma verdadeira celeuma até se chegar à realidade de que o local era "apenas" próximo. Mas o receio de repetição da tragédia ocorrida no Morro do Bumba, no Rio de Janeiro, levou a então associação que reunia os catadores de lixo a ingressar com uma Ação Popular na Justiça estadual. O Parque Shopping Maceió foi construído, empreendimentos imobiliários estão prestes a serem erguidos na área contígua à do antigo lixão e o processo, de número 0038733-55.2010.8.02.0001 que tramita na 14ª Vara Cível da Capital, nunca foi concluído.

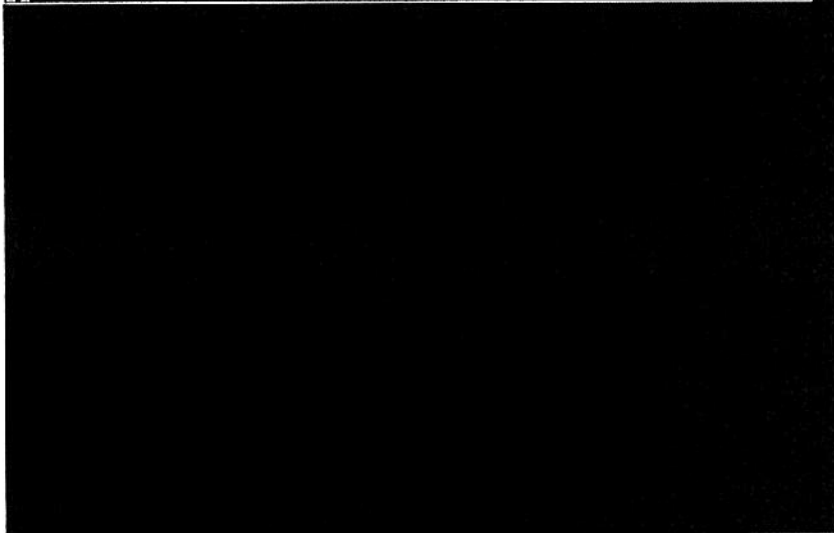
UM NOVO TAC

Em junho do ano passado, o Ministério Público Estadual, através da 4ª Promotoria de Justiça da Capital- Defesa do Meio Ambiente, realizou audiência pública para determinar medidas de compensação aos danos ambientais provocados pela construção de empreendimentos imobiliários ao longo da Avenida Josefa de Melo. Entre os convocados, a Resulta do empresário Gaspar de Almeida Carvalho. Comandada pelo promotor de Justiça Alberto Fonseca, a audiência culminou na definição de assinatura de um TAC em agosto daquele ano contemplando as propostas de compensação feitas pelas secretarias municipais de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma) e de Planejamento (Sempla).

Em suma, as construtoras ficariam responsáveis por desenvolver, ao longo de 30 anos, ações no valor de R\$ 3,2 milhões para compensar os danos ambientais na região. E que ações são estas? Melhorias no Parque Municipal, projeto de arborização da cidade, compreendendo 100 mil mudas plantadas na área urbana de Maceió, melhorias na mobilidade urbana, investimento na frota do Batalhão de Polícia Ambiental e a modernização das instalações físicas e equipamentos da Sempma.

Nada que determinasse o fim da devastação. Isto, pelo menos, é que afirma release distribuído à época pela Assessoria de Comunicação do Ministério Público Estadual. O EXTRA tentou obter esta semana uma cópia do TAC, mas não obteve êxito, já que toda a equipe de Meio Ambiente do MPE está concentrada na região do sertão do estado participando da FIP- Fiscalização Preventiva Integrada do Rio São Francisco.

No Sítio São Jorge, aterramento de grotas está tornando plana toda a área antes íngreme



Tags: aterramento, grotas, topografia, crime ambiental

NOTÍCIAS RELACIONADAS

ALAGOAS Depois de crime ambiental, Atacadão assina TAC e reabre as portas	ALAGOAS Supermercados de Maceió são interditados após constatação	ALAGOAS Esta semana nas bancas TJ descarta área de grotas aterradas para a construção	ALAGOAS Esta semana nas bancas
---	---	--	--

Handwritten signatures and initials, including "ppm" and "ppm", are visible in the bottom right corner of the page.

PROPOSTA 5:

- a) Proprietário: **Base Empreendimentos Imobiliários Ltda**
- b) Endereço do **Terreno 6**: Av. Pierre Chalita – Bairro Sítio São Jorge
- c) Características: Área de 30.106,00m². Área com encostas, parte dele proveniente de aterro recente e apresentando grande depressão formada por erosões, além de ser curso de águas pluviais da região em seu entorno.

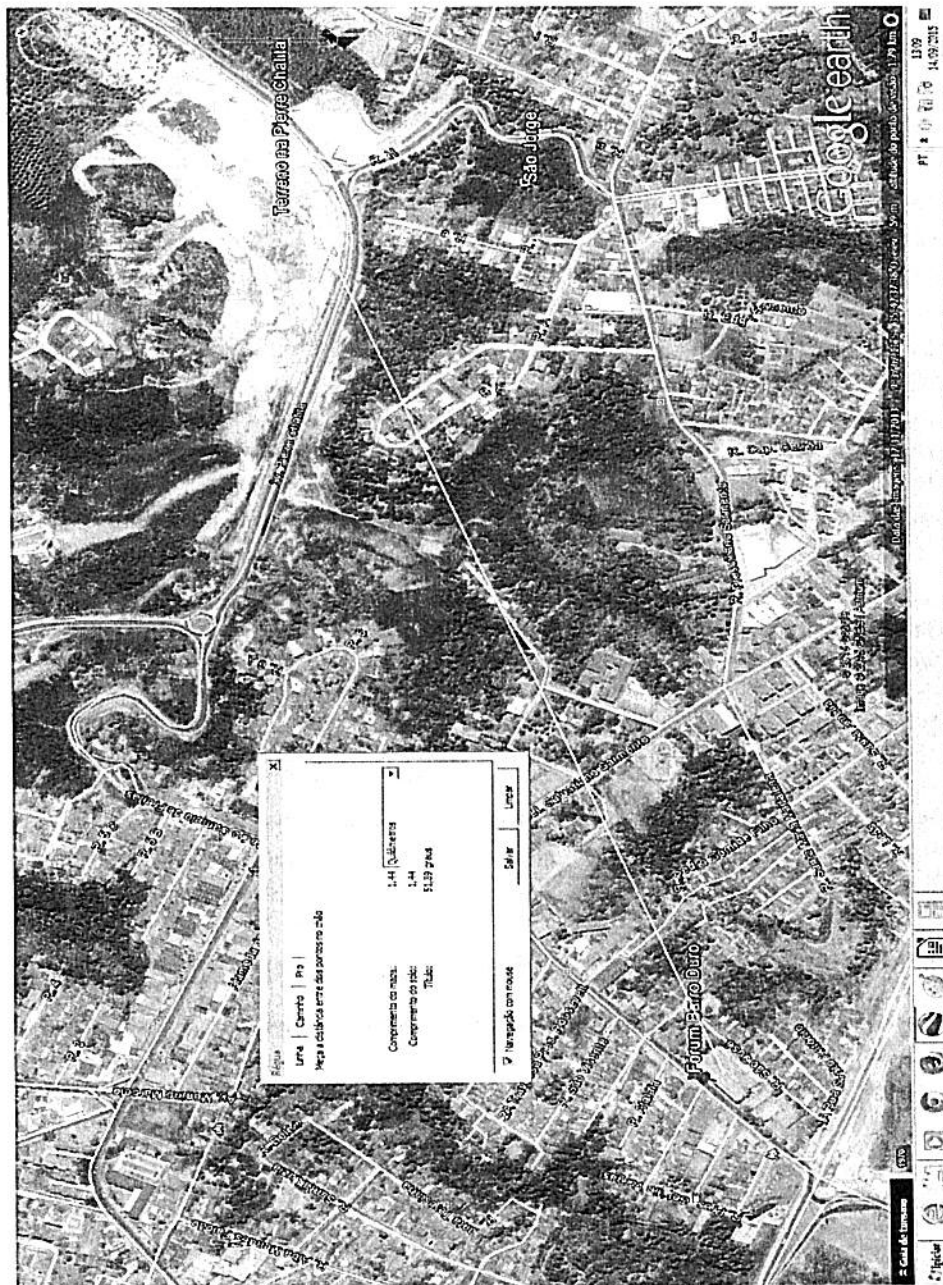


Foto 20: Localização do Terreno 6 em relação ao Fórum da Capital – D=1,44km



Foto 22: Condição do Terreno 6 durante obras da Av. Pierre Chalita

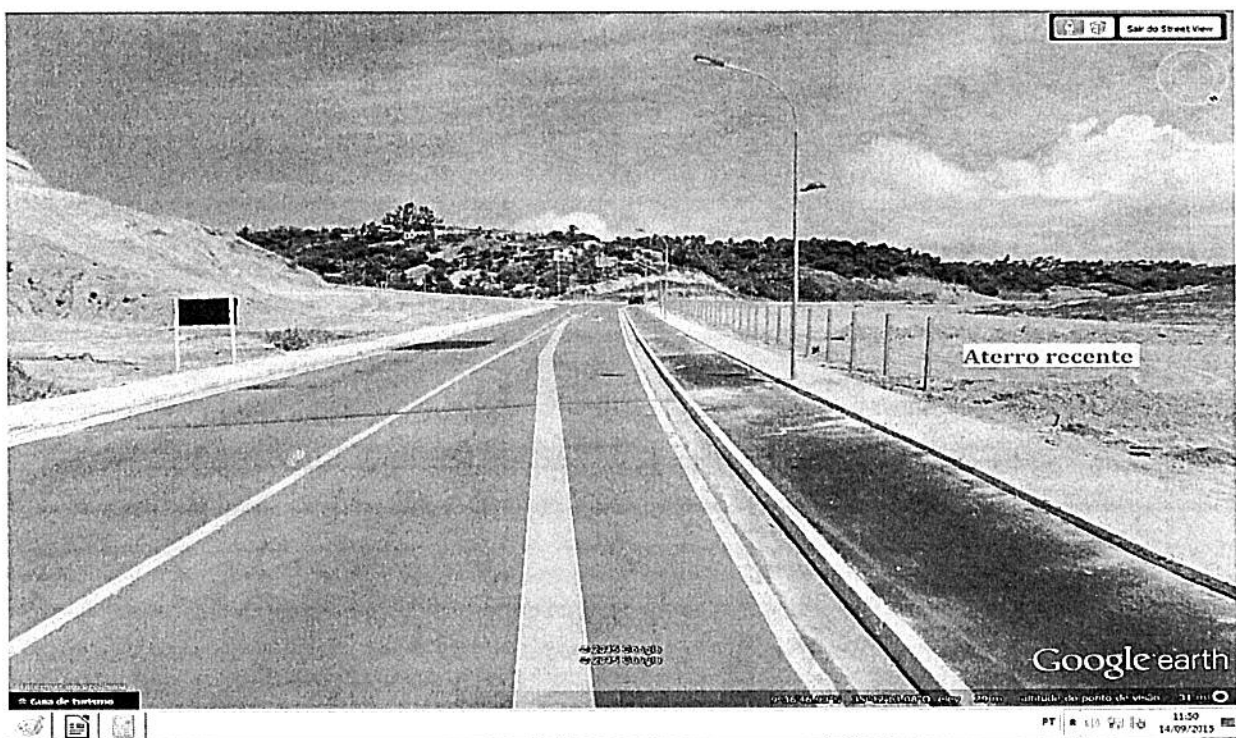


Foto 23: Condição do Terreno 6 após obras da Av. Pierre Chalita

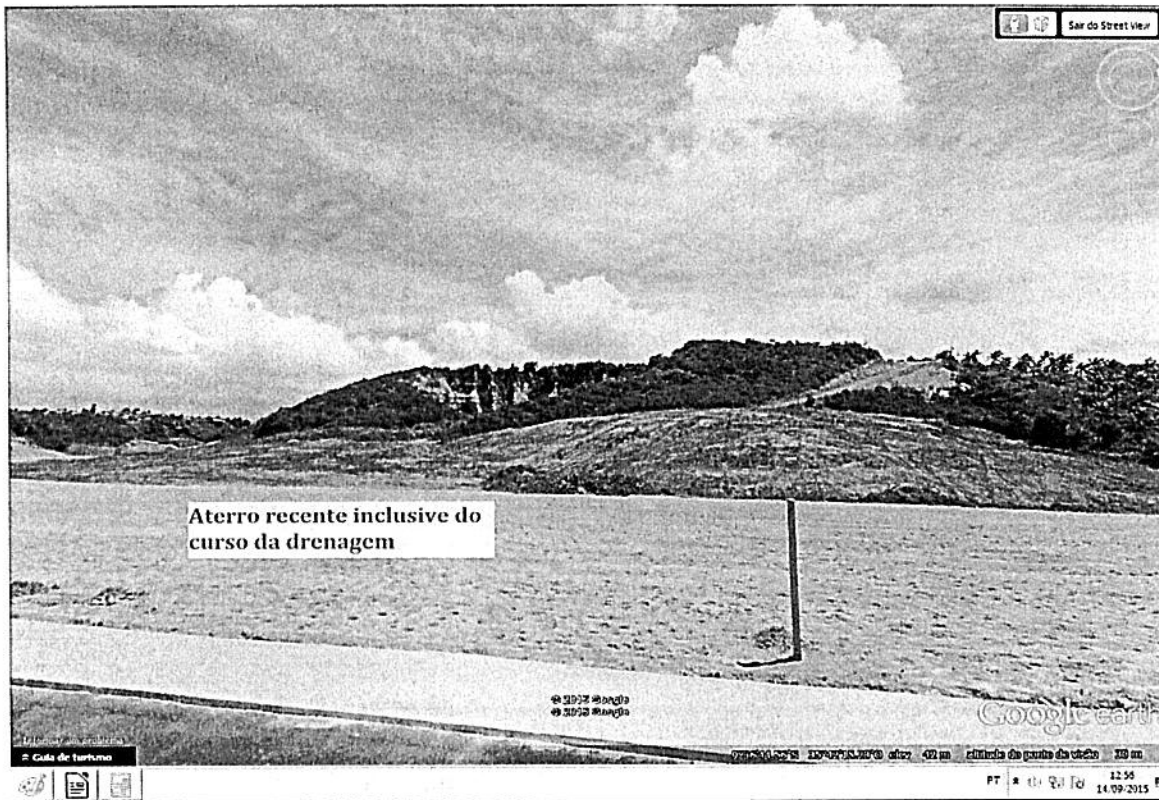


Foto 24: Condição do Terreno 6 após obras da Av. Pierre Chalita



Foto 25: Condição da Av. Pierre Chalita em períodos de chuva

1073
B



Foto 26: Condição do Terreno 6 após período de chuva



Foto 27: Condição do Terreno 6 após período de chuva

Handwritten signatures and marks at the bottom right of the page, including a large signature and several smaller ones.



Foto 28: Condição do Terreno 6 após período de chuva

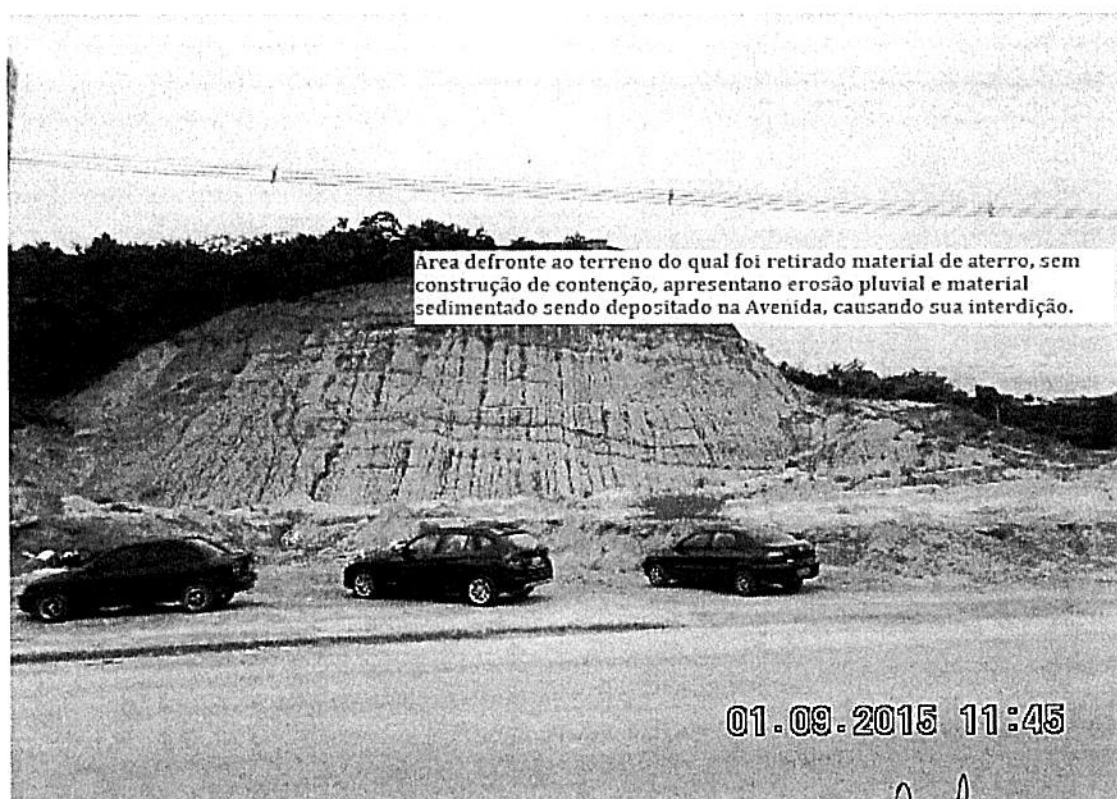


Foto 29: Área defronte ao Terreno 6

1075

REPORTAGENS SOBRE A REGIÃO

[Handwritten signatures and initials]


ÚLTIMAS "É Preciso Que Os Prefeitos Denunciem A Política Irresponsável Da União", Afirma Jucá

Brasil	Economia	Educação	Esporte	Interior	Maceió	Mundo	Polícia	Política	Saúde	Turismo
Fernando Palmeira	Júnior Alves	Alcilene Vieira	Thalita Chargel	Silvia Spencer	Eduardo Ferreira	Geraldinho Gonçalves				

Avenida Pierre Chalita continua interditada por causa das chuvas

Por fernandopalmeira



A via foi fechada e nenhum motorista pode trafegar por lá.

Redação

compartilhar:

Reprodução/Facebook



Nas primeiras horas desta manhã, trator da Prefeitura tenta retirar lama da pista na Pierre Chalita

 As fortes chuvas que caíram em Maceió nesta quarta-feira (3) provocou grandes alagamentos na Avenida Pierre Chalita, no bairro São Jorge, em Maceió. A via foi interditada e nenhum veículo pode trafegar por lá.

Na noite desta quarta, a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT)

Pesquisar

Searching...

GO

TV Tudo No Minuto

Warning: array_slice() expects parameter 1 to be array, null given in /home/tudonominuto/www/wp-content/plugins/db-youtube-rss/db-youtube-rss.php on line 115

Últimas Notícias

Para Aécio, golpe é 'usar dinheiro de crime' para obter votos
 Prefeitura de Maceió não vai mais aderir à mobilização contra queda do FPM
 Collor representa Janot por improbidade e crimes de responsabilidade
 "É preciso que os prefeitos denunciem a política irresponsável da União", afirma Jucá
 Servidores do Judiciário Federal cobram reajuste a Renan Calheiros

Publicidade Google

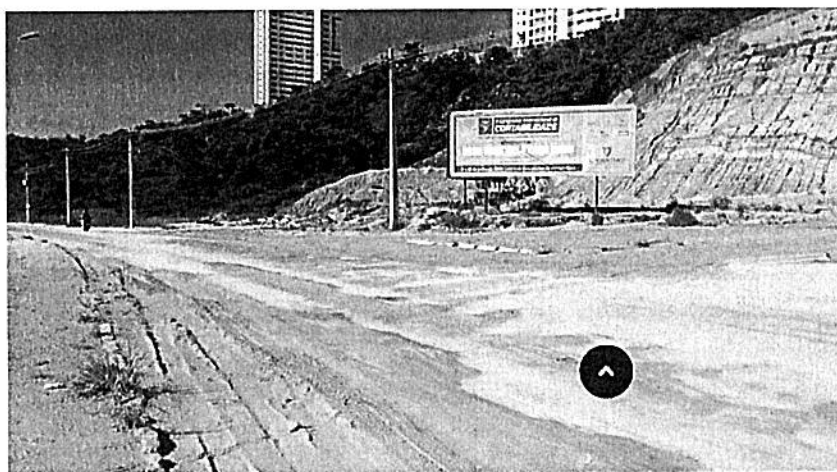
[Home](#) [Máquinas](#) [Notícias](#) [Manutenção](#) [Clube na Estrada](#) [Vídeos](#) [Fale Conosco](#)[Home](#) > [Clube na Estrada](#) >

Avenida Pierre Chalita volta a apresentar perigo aos condutores; veja vídeo

Avenida Pierre Chalita volta a apresentar perigo aos condutores; veja vídeo

[clubedasmaquinas](#) [Clube na Estrada](#) [0 Comentários](#)

Os condutores que utilizam a Avenida Pierre Chalita, via que liga o Litoral Norte ao Sítio São Jorge, Barro Duro e Serraria, devem ficar atentos a mais um deslizamento de barro que cobre trechos da pista. Muita gente tem sido pega de surpresa, sem tempo de diminuir a velocidade. Com as chuvas, a água que desce do Sítio São Jorge causa a erosão da barreira, tendo como destino a avenida.



O Clube das Máquinas fez o registro de motoristas que passam pela via, e a dificuldade que têm ao trafegar. "Esse é um problema recorrente na área e não há a limpeza", disse o servidor público David Acioli.

VIDEOS



PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page.

1078
B

Prefeitura

A Prefeitura de Maceió, por meio da Secretaria de Comunicação, informa que realizou a licitação pública para a recuperação da área, mas que não houve interesse de empresas. Agora, a Prefeitura deve contratar um geólogo de fora de Alagoas para estudo da área e convidar uma empresa, também de outro estado para realizar o trabalho.

De acordo com a Prefeitura, a avenida Pierre Chalita, na gestão passada, teve erro de planejamento desde a sua construção, o que é alvo de investigação por parte do Ministério Público. Inclusive, o dono dos terrenos que margeiam a avenida está sendo investigado por desmatamento, um dos fatores que intensificam o deslizamento.

Limpeza

Ainda de acordo com a Prefeitura, uma equipe da Slum deve realizar a limpeza do trecho afetado nesta segunda-feira (6).

Veja o vídeo:



Texto e fotos: Marcos Marabá - Clube das Máquinas

Tweet 4 G+ 0

NOTÍCIAS RELACIONADAS

MAIS LIDAS



Alagoas Cup movimenta família off-road em Barra de São Miguel

@ 15-12-2014



Estabilidade: especialista diz como identificar defeito no amortecedor

@ 05-11-2014



Os lançamentos que chegam em agosto de 2014

@ 07-08-2014



Novo Porsche Cayenne é lançado; SUV chega ao Brasil em 2015

@ 07-08-2014



Presidido por ex-office boy, clube de donos de Mustang celebra o carro

@ 07-08-2014

PUBLICIDADE

VOCÊ NO CLUBE



18/09/2015

Chuvas danificam asfalto e lama invade Avenida Pierre Chalita - Alagoas 24 Horas: Líder em Notícias On-line de Alagoas

Sexta-feira, 18 de setembro de 2015 | MACEIO 28°C

AL 24h Sites Alagoanos

Faça uma busca

Notícias Blogs Artigos Esporte Diversão Serviços Leitor Vídeos Anuncie Fale Conos



Assembleia Legislativa de Alagoas

Maceió

Chuvas danificam asfalto e lama invade Avenida Pierre Chalita

18/02/2015 17:19 Thalita Chargel Deixe um comentário

As fortes chuvas que caíram na madrugada desta quarta-feira, 18, causaram a queda de diversas barreiras, sobretudo, na Avenida Pierre Chalita, no bairro de Jacarecica, onde a pista ficou tomada pela lama.

Crédito Thalita Chargel/Alagoas24horas

A chuva também danificou o asfalto de diversas ruas na capital Alagoana. Foi o caso da rua Professor Lauro Costa, em Cruz das Almas – que tem um pesado fluxo de ônibus de turismo – onde o asfalto “rachou”. A moradora Regianeide Lins conta que desde que foi asfaltada, há dois anos, a rua alaga.

Chuva danifica ruas na parte baixa da cidade

Balanço

Além disso a Defesa Civil do Município registra novas ocorrências.

“Até o momento atendemos sete ocorrências na capital. Foram três princípios de erosão na Chã da Jaqueira, mas sem risco que desabamento; A queda de uma parede de uma casa de taipa, no Benedito Bentes. Não teve vítimas e a família já está abrigada na casa de vizinhos. Além disso, recebemos chamado também para uma queda de muro no condomínio Dom Adelmo Machado, na Cruz das Almas, uma fossa estourada no Jacintinho e um vazamento de água pluvial, mas que Casal já foi notificada”, disse Dinário Lemos, coordenador Municipal de Defesa Civil.

A Defesa Civil informa à população que opte por ficar em casa, além de evitar transitar pelos bairros do Bebedouro e o Conjunto Dique Estrada, no Vergel. Em caso de alagamento, o órgão estará de plantão pelos telefones 0800 030 6205/ 3315-1437 ou 8884-6200.



Últimas Notícias

Maceió

Central Já! do Shopping Pátio Maceió atende tempo reduzido nesta sexta-feira

Mundo

Vítima de traição, mulher queima pênis do marido com chapinha de cabelo

Polícia

Trio invade residência e rouba dinheiro e celular Barro Duro

Brasil

Telexfree: dinheiro investido com CPF falso devolvido, diz promotor

Educação

Primeira turma de índios com nível superior será graduada pela Uneal

Vídeos

ACESSE O SITE E ACOMPANHE:
www.maceio.al.gov.br



PREFEITURA DE
MACEIÓ
JUNTOS CONSTRUÍMOS
UM NOVO TEMPO

1080
b

extra

18 de Setembro de 2015
JORNAL EXTRA DE ALAGOAS

CAPA | ARTIGOS | ALAGOAS | GERAL | NACIONAL | INTERNACIONAL | POLÍTICA | COLUNAS | ESPECIAIS | NAS BANCAS | AMBIENTE | BOCA NO TROMBONE | EDIÇÃO DIGITAL

FALE COM A REDAÇÃO | PUBLICIDADE | SUGESTÃO DE PAUTA

Buscar

NOTÍCIAS

ATUALIZADO 22 DE AGOSTO DE 2013 - 10:37

MACEIÓ

Ministério Público vai escutar construtora sobre obras da Avenida Pierre Chalita

O Ministério Público investiga falhas de infraestrutura e de desrespeito à legislação ambiental na construção da avenida que liga Jacarecica aos bairros da parte alta de Maceió

G+1 0

Enviar para um amigo por email

Foto: Reprodução



O encontro será comandado pelo promotor de Justiça Alberto Fonseca, a partir das 10h

A 4ª Promotoria de Justiça da Capital escutará, na manhã desta quinta-feira (22), representantes da empresa FP Construções LTDA, responsável pelas obras na Avenida Pierre Chalita. O encontro será comandado pelo promotor de Justiça Alberto Fonseca, a partir das 10h, na sede do Ministério Público Estadual, no Poço. A Procuradoria Geral do Município foi notificada a participar da audiência, que também terá a presença do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas (Crea-AL).

O Ministério Público investiga falhas de infraestrutura e de desrespeito à legislação ambiental na construção da avenida que liga Jacarecica aos bairros da parte alta de Maceió. Para isso, o promotor já escutou a Secretaria Municipal de Proteção do Meio Ambiente

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Agentes penitenciários terão direito a bolsa de qualificação profissional

- MPE apura irregularidades na prefeitura de Porto Real do Colégio
- SMTT realiza ações neste sábado no Benedito Bentes
- Competidor de Alagoas é campeão em evento nacional de jiu-jitsu
- Refugiado é eletrocutado no Canal da Mancha

VEJA TODAS

NOTÍCIAS MAIS LIDAS

Temer e ministros iniciam visita oficial à Rússia e à Polônia

- Mais de 60 prefeituras fecham as portas na próxima semana
- Desembargador divulga nota negando envolvimento do filho em acidente
- Polícia carioca prende em Alagoas suspeito de matar produtor cultural
- Focco defende representante do MP de Contas para vaga no TCE

NOTÍCIAS MAIS COMENTADAS

Corpo da atriz Betty Lago será cremado hoje, no Rio

[Handwritten signatures and marks]

empresa Base Engenharia, proprietária de parte da área onde foi construída a avenida.

De acordo com Fonseca, esta será a última audiência para escutar as partes envolvidas nas obras da via pública. "Após o encontro com a FP Construções, aguardaremos o laudo do Creal-AL sobre a construção da avenida. Em seguida, analisaremos todas as informações reunidas no processo de investigação e, com a conclusão do procedimento, caberá ao Ministério Público dar encaminhamento às providências necessárias ao caso", disse o promotor.

O titular da 4ª Promotoria de Justiça da Capital também afirmou que a situação da avenida coloca em risco "a saúde, a vida, o meio ambiente e o patrimônio público e privado, sendo certo que empreendimentos de tal porte devem contemplar sistema de drenagem e obras de contenção de processos erosivos eficientes". No dia 29 de abril, o promotor instaurou procedimento preparatório para investigar os danos ambientais provocados pela queda de barreiras e alagamentos em trecho da Avenida Pierre Chalita durante o período de chuvas.

MP/AL

Tags: MP/AL, construtora, obras, avenida, Pierre Chalita

NOTÍCIAS RELACIONADAS



NACIONAL
**PF pede
autorização
ao Supremo
para ouvir
Lula**

ALAGOAS
**Construtoras
reforçam
financiamento
próprio para
atrair
consumidores**

ALAGOAS
**Servidores da
Eletrobras
em Alagoas
paralisam
atividades
por 72 horas**



NACIONAL
**Gerente da BR
Distribuidora
acusa cúpula
de favorecer
UTC**

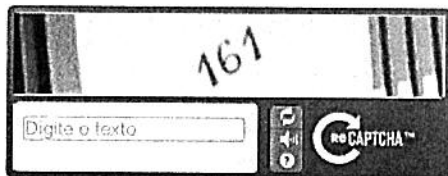
ALAGOAS
**População de
Major recebe
conjunto de
obras a partir
desta quarta**

DEIXE SEU COMENTÁRIO:

Nome:

Email (não será divulgado):

Comentário:



Enviar

CAPA

ARTIGOS

GERAL

POLÍTICA

COLUNAS

EXTRA ONLINE

BOCA NOT

Assinaturas manuscritas e rubricas no rodapé da página.



Últimas Notícias Social Entretenimento Esporte Meio ambiente Pets Blogs Vídeos Imóveis Automóveis

notícias > meio-ambiente

Morre Carlos Manga aos 87 anos

RSS

Obras da Av. Pierre Chalita ocorreram sem licença ambiental

10/05/2013 16:27

A- A+

Redação com Assessoria

compartilhar: Tweet

MPE constata que Avenida Pierre Chalita entrou em operação sem licença ambiental. Após os acidentes que ocorreram durante o período de chuva na Avenida Pierre Chalita, o Ministério Público Estadual (MPE) começou a investigar o processo de construção da via e por meio da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente da Capital, constatou nesta sexta-feira (10) que a obra aconteceu sem licença.

No dia 29 de abril, o promotor instaurou procedimento preparatório para investigar os danos ambientais provocados pela queda de barreiras e alagamentos em trecho da recém-concluída Avenida Pierre Chalita durante no final do mês passado.

Em audiência realizada na sede da Procuradoria Geral de Justiça, o promotor de Justiça Alberto Fonseca recebeu uma cópia do processo de licenciamento ambiental que permitiu a implantação da via. O documento da Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA) reconhece que a construtora FP Construções LTDA, responsável pelas obras, não requereu autorização ambiental de operação. Mesmo assim, a avenida foi inaugurada e entregue à população em junho do ano passado.

No próximo dia 14, uma nova audiência ocorrerá para dar continuidade à reunião.

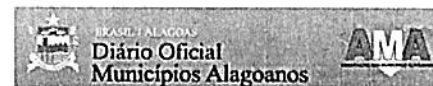
@primeiraedicao



Dutch Consulate Rio

#Holanda prepara edifícios públicos para alojar refugiados #migração
http://t.co/7Lr8r1FWgT via @primeiraedicao

PUBLICIDADE



blogs



ROMERO VIEIRA BELO

Ao transgir com usuários de drogas, ministros do Supremo atendem aos traficantes



GERALDO CÂMARA

Brasil na banca escolar



ANA MONTEIRO

"OSCAR" Arapiraca Melhores do ano 2015 dia 18 de Setembro



MUNICÍPIOS

A Prefeitura de Inhapi garante que a suspensão dos concursos públicos, anunciada pelo Governo Federal,



ARTIGOS DIVERSOS

Chá de magnólia pode ser solução contra o Alzheimer

Nenhum comentário

Comente agora!

Imprimir

Enviar por email

PUBLICIDADE

Notícias

Últimas notícias
Negócios
Política
Policia
Turismo
Maceió
Moda
Saúde
Alagoas
Esporte
Brasil/Mundo

Blogs

Alberto Fragoço - Jurídico
Alexandre Lima - Cinema
Ana Monteiro
Artigos Diversos
Camilla Olífrica - Arquitetura
Emerson Júnior - Bastidores
Fernando Andrade
Geraldo Câmara
Jasson Ferreira Lima
João Macário Netto - Gestão de Projetos
Jorge Vieira
José Quelroz
Karla Tenório - Nutrição e Saúde
Marcos Souza Filho
Movimento pelo Nordeste
Municípios
Palpite Social
Renan Calheiros
Romero Vieira Belo

Guias

Hóteis e Pousadas
Bares e Restaurantes
Praias
Automóveis
Faculdades
Clínicas e Hospitais
Vóos on-line
Museus
Telefones Úteis
Rádios on-line

Canais

Social
Entretenimento
Esporte
Meio ambiente
Vídeos

Acompanhe-nos: Twitter Facebook RSS

Primeira Edição

Rua Godofredo Ferro, 215, Centro, Maceió/AL
(82) 3325-2815 / 3021-0563 / 3021-5837
contato@primeiraedicao.com.br

Sexta-feira, 18 de setembro de 2015 | MACEIO 28°C

AL 24h Sites Alagoanos

Faça uma busca

Notícias Blogs Artigos Esporte Diversão Serviços Leitor Vídeos Anuncie Fale Conos



Maceió

Prefeitura de Maceió sabia de riscos de alagamento na Pierre Chalita, diz construtora

22/08/2013 16:36 Deixe um comentário

A 4ª Promotoria de Justiça da Capital e o Conselho Regional

Crédito MP/AL

de Engenharia e Agronomia de Alagoas (Crea-AL) ouviram

na manhã desta quinta-feira (22) os representantes da FP

Construções LTDA sobre as falhas na construção da

Avenida Pierre Chalita, que liga Jacarecica à Serraria. Na

oitava, a construtora afirmou que a Prefeitura de Maceió, por

meio da Secretaria Municipal de Infraestrutura, sabia dos

riscos de alagamentos provocados pela execução de obras

particulares no entorno da avenida, ainda no período de

construção da via pública. Tais obras particulares teriam

modificado as características do projeto original da Pierre Chalita.

MP/AL

A construtora também disse que executou a obra licitada em sua totalidade, com algumas modificações poucos significativas autorizadas pela (Seminfra). No entanto, deixou de realizar obras como drenagem profunda e envelopamento com concreto das valetas porque elas não faziam parte do serviço licitado. Até mesmo o canal que a construtora abriu para escoar a água da região foi determinado posteriormente pelo Município. "O canal, do ponto de vista geométrico, não constava no projeto, porém os serviços para execução do mesmo [canal] sim, que são escavação, carga, transporte e compactação", revelou a empresa na audiência realizada hoje na sede do Ministério Público Estadual.

A Procuradoria Geral do Município participou da oitava e afirmou que já possui uma ação civil pública ambiental ajuizada contra o antigo gestor da Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente de Maceió (SEMPMA), Ivan Bergson, em virtude das falhas na construção da avenida. O processo também mira as empresas FP Construções LTDA e a Base Empreendimentos Imobiliários LTDA. Segundo a Procuradoria, relatórios da Seminfra e da SEMPMA fundamentaram a ação, que fora a juízo antes da Prefeitura de Maceió ser notificada pelo Ministério Público a comparecer na audiência.

Prazo de 15 dias

O promotor Alberto Fonseca converteu o procedimento preparatório em inquérito civil e deu o prazo de 15 dias para que a FP Construções e a Procuradoria Geral do Município apresentem toda a documentação relacionada à investigação desenvolvida pelo Ministério Público sobre as obras da avenida Pierre Chalita.

De acordo com Fonseca, esta foi a última audiência para escutar as partes envolvidas nas obras da via pública. "Após o encontro de hoje, aguardaremos o laudo do Crea-AL sobre a construção da avenida. Em seguida, analisaremos todas as informações reunidas no processo de investigação e, com a conclusão do procedimento, caberá ao Ministério Público dar encaminhamento às providências necessárias ao caso", disse o promotor.

Fonte: MP/AL

Últimas Notícias

Maceió

Central Jál do Shopping Pátio Maceió atenu tempo reduzido nesta sexta-feira

Mundo

Vítima de traição, mulher queima pênis do com chapinha de cabelo

Polícia

Trio invade residência e rouba dinheiro e c: Barro Duro

Brasil

Telexfree: dinheiro investido com CPF falso devolvido, diz promotor

Educação

Primeira turma de índios com nível superior será graduada pela Uneal

Vídeos

1083

EM QUE PODEMOS AJUDAR?

BUSCAR

(<http://www.maceio.al.gov.br/sic-servico-de-informacao-ao-cidadao/>)

E-GOV (HTTP://WWW.MACEIO.AL.GOV.BR/E-GOV)

PORTAL DA TRANSPARENCIA (HTTP://SEMESTRANTE.MACEIO.AL.GOV.BR/TRANSPARENCIA)

DIÁRIO OFICIAL (HTTP://WWW.MACEIO.AL.GOV.BR/NOTICIAS/DIARIOOFICIAL)

[CIDADÃO](#)

[SERVIDOR](#)

[TURISTA](#)

[EMPRESÁRIO](#)

[IMPrensa](#)

[SECRETARIAS E ÓRGÃOS](#)



(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt>)

SMTT (<http://www.maceio.al.gov.br/smtt>)

Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (<http://www.maceio.al.gov.br/smtt>)

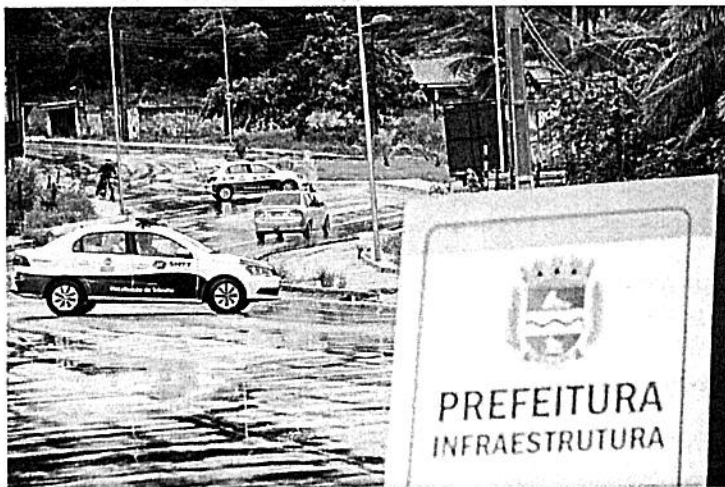
Avenida Durval de Góes Monteiro, 829, KM 10, Tabuleiro do Martins
CEP 57061-000 // Fone: (82) 3315-3571

[Página Inicial](http://www.maceio.al.gov.br/smtt) (<http://www.maceio.al.gov.br/smtt>) > Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito

02/05/2014 - 13:18

Vias da capital são interditadas devido às fortes chuvas

A Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito de Maceió (SMTT) orienta os motoristas para terem cuidado ao transitar pelas vias da capital durante as próximas horas. Somente na manhã desta sexta-feira (02), quatro pontos foram interditados em consequência das fortes chuvas.



(<http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/admin/imagem/2014/05/0205-Avenida-Pierre-Chalita-Operação-conjunta-da-Seminfra-e-SMTT-PF-0025.jpg>)

Avenida Pierre Chalita.
Foto: Pei Fon/ Secom Maceió

Agentes de trânsito estão bloqueando desde o início da manhã os acessos que levam à Avenida Pierre Chalita, no bairro da Jacarecica, devido ao deslizamento de barreira e alagamento no local o que fez obstruir as vias nos dois sentidos. Equipes da Superintendência Municipal de Limpeza Urbana estão no local e trabalham com o auxílio de tratores e caminhões. Não há previsão de liberação da avenida.

A Rua Miguel Palmeira, no Pinheiro, tem parte da via alagada e também conta com o apoio de agentes da SMTT, que orientam motoristas para não entrar na via. Próximo à Praça Maravilha, no Poço, outra equipe alerta condutores para um desvio devido a um buraco no local, que pode ocasionar acidentes. Na Vila Brejal, perto do Dique Estrada, também há agentes da SMTT orientando o fluxo por conta de pontos de alagamento.

SMTT

Notícias

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/noticias>)

Institucional

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/institucional/>)

Contatos

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/contatos-smtt/>)

Código de trânsito

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/codigo-de-transito/>)

Localização

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/localizacao/>)

Fale Conosco

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/fale-conosco/>)

Links

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/links/>)

SERVIÇOS

TRANSPORTES

ALTERNATIVOS:

DAM

(http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/Calendario_e_Renovacao)

(http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/Auto_de_Infracao)

(http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/Afericao_Taximetro)

(http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/Pendencias_do_Alvara)

(<http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/>)

(<http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/>)

TRANSPORTES COLETIVOS:

Linhas de Ônibus

(<http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/>)

VEÍCULOS:

Defesa de autuação/JARI

(<http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/>)

Consta/Nada Consta

(<http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/>)

Formulário de Recurso

(<http://www.smttmaceio.com.br/portal/servico/>)

LICITAÇÃO TRANSPORTE

PÚBLICO

([HTTP://MACEIO.AL.GOV.BR/](http://MACEIO.AL.GOV.BR/))

Clique aqui

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/edital-de-licitacao-do-transporte/>)

FAIXA AZUL:

Fernandes Lima

(<http://www.maceio.al.gov.br/smtt/faixa-azul/>)

PROPOSTA 6:

- a) Proprietário: **Garantia Gestão Empresarial LTDA**
- b) Endereço do **Terreno 7**: Av. Menino Marcelo – Bairro Salvador Lyra
- c) Características: Área de 25.249,77m² a ser desmembrada de terreno com total de 138.185,25m². Este terreno ultrapassa o raio máximo em relação ao Fórum da Capital no Barro Duro.

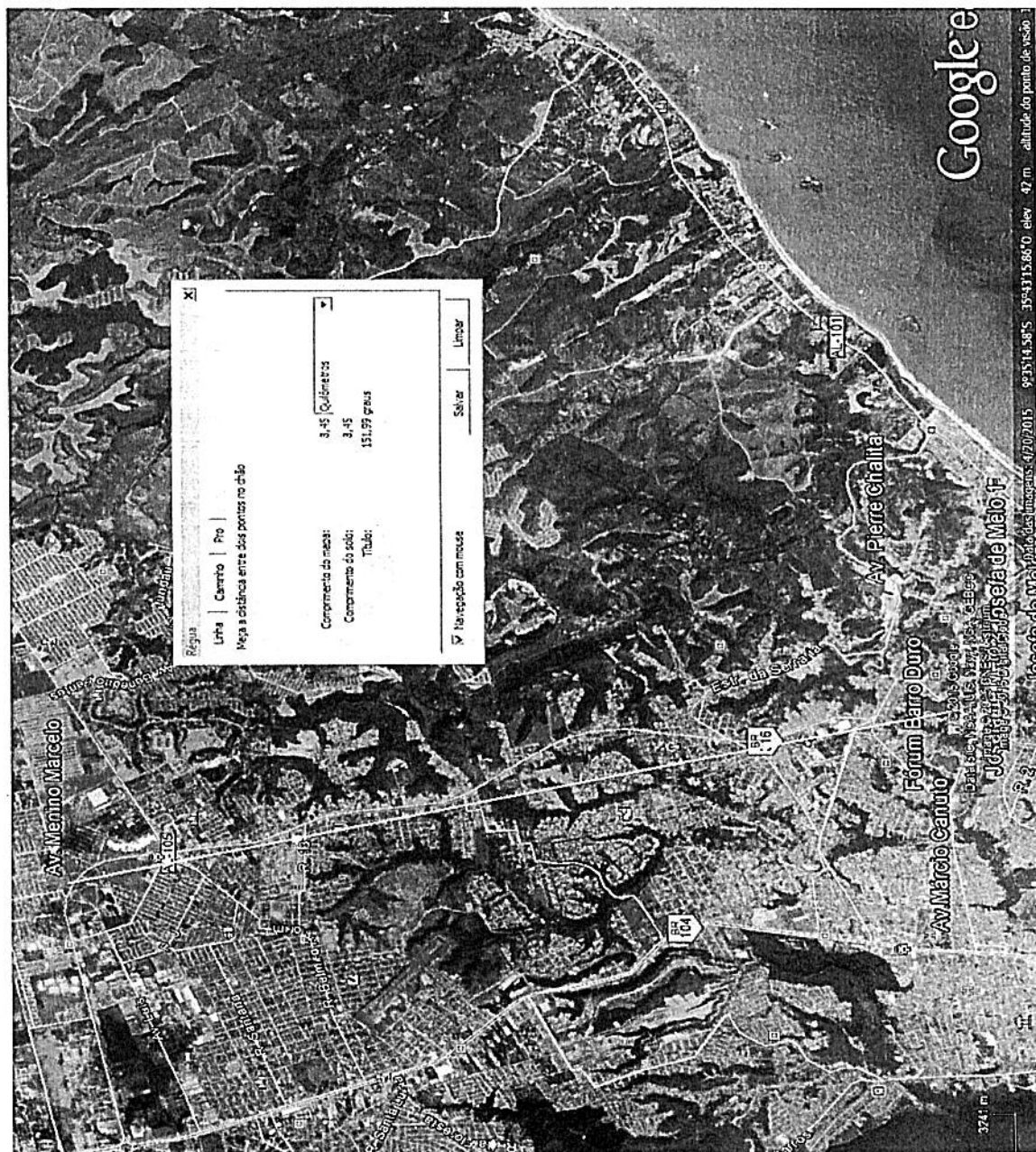


Foto 30: Localização do Terreno 7 em relação ao Fórum da Capital – D=8,45km

1087

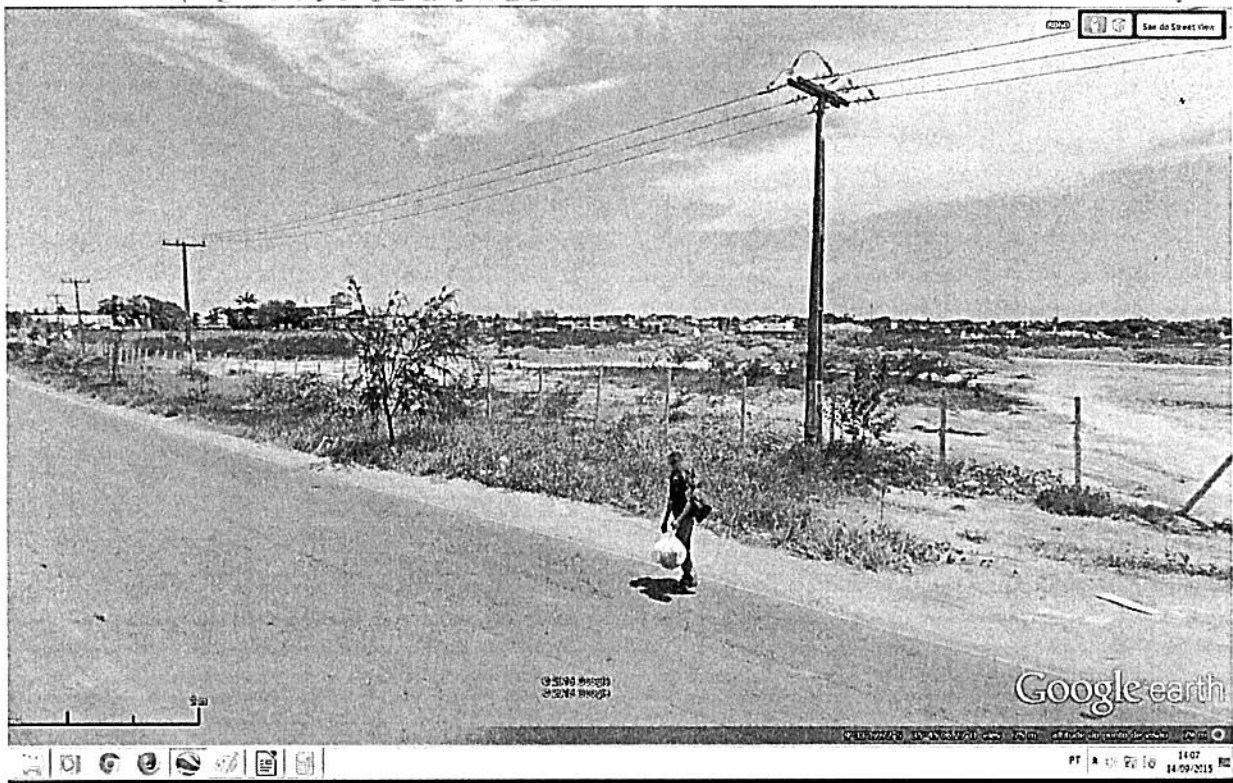


Foto 32 : Vista 1 geral do Terreno 7



Foto 33 : Vista 2 geral do Terreno 7

Handwritten signatures and scribbles are present below the caption for Foto 33.

PROPOSTA 7:

a) Proprietário: José Mendes de Lima

b) Endereço do Terreno 8: Av. Gov. Lamenha Filho – Bairro Feitosa

c) Características: Área de 13.283,04m², sendo este menor que a área mínima exigida no edital de convocação. Situada em área com predominância residencial, possui acesso em via única de mão dupla, com histórico de retenção de trânsito nos horários de pico, além de certa desorganização por se tratar de uma área com presença de comércio popular em meio às residências. Neste terreno está em atividade uma loja de materiais de construção.

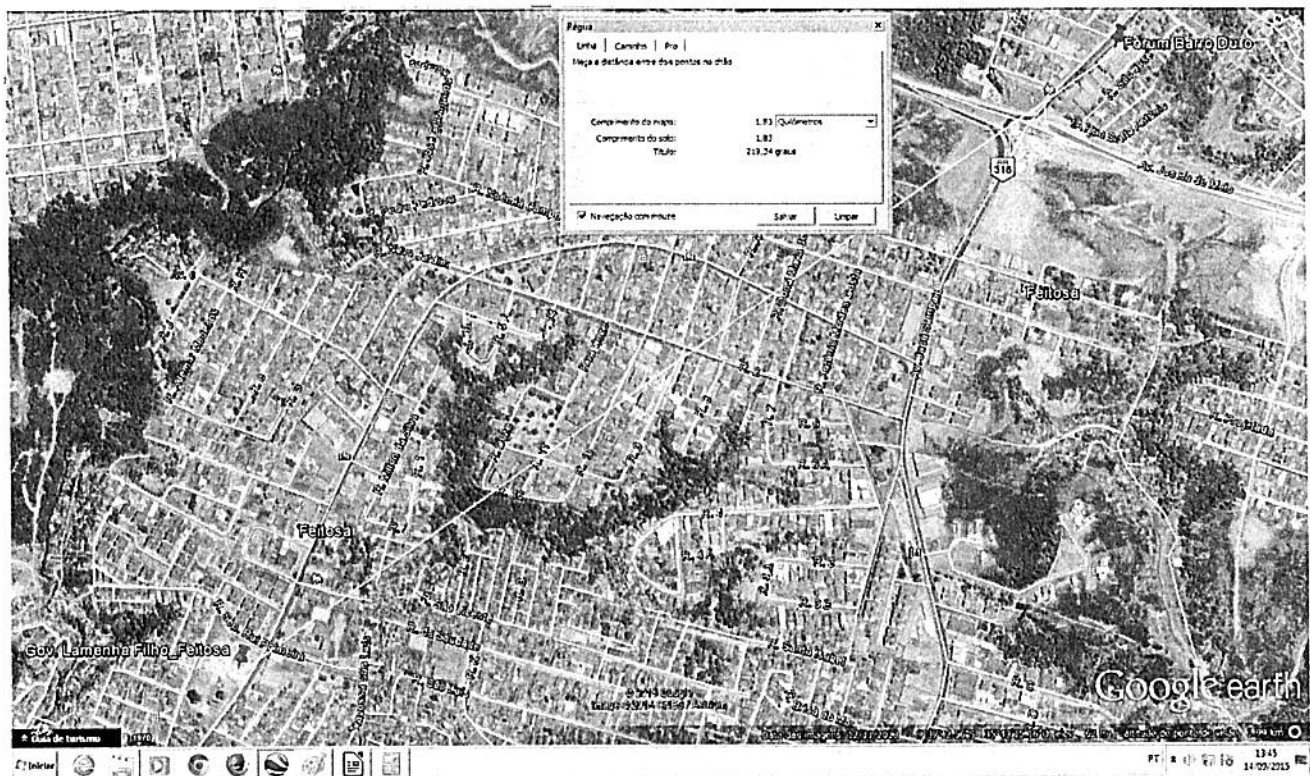


Foto 34: Localização do Terreno 8 em relação ao Fórum da Capital – D=1,83km

[Handwritten signatures and scribbles]

1089



Foto 35 : Limites do Terreno 8

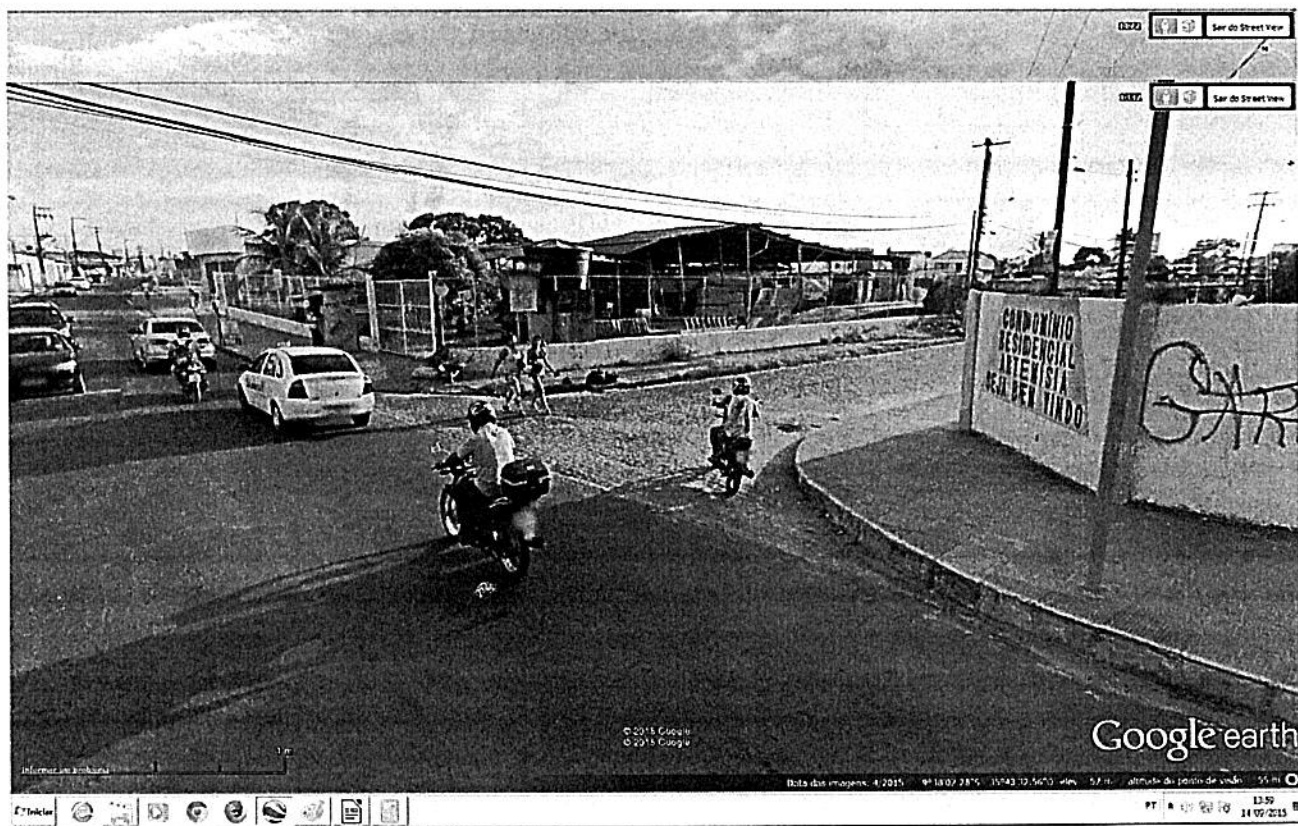


Foto 36 : Vista geral do Terreno 8

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the left, a scribble in the center, and several other marks on the right, some of which appear to be initials or names like 'Ker' and 'To'.

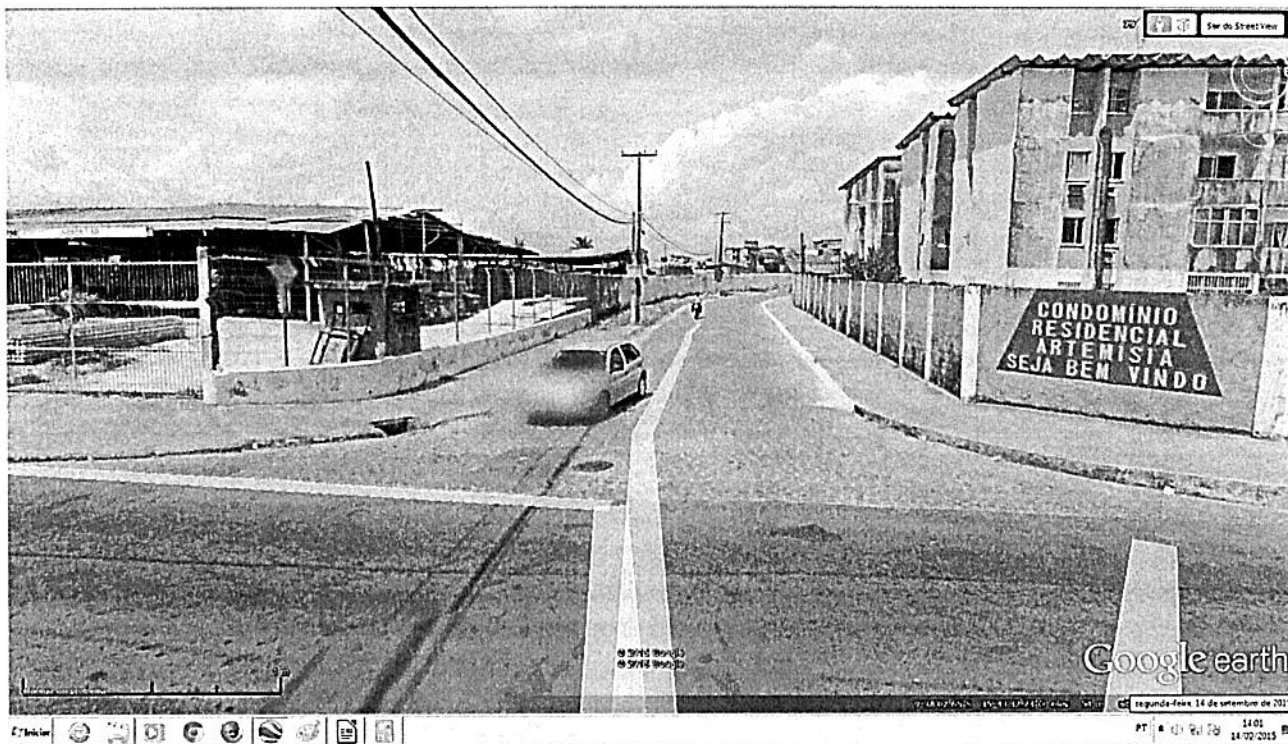


Foto 37 : Vista lateral do Terreno 8



Foto 38 : Vista do aceso principal do Terreno 8

Handwritten signatures and marks at the bottom of the page.



Foto 39 : Vista do acesso principal do Terreno 8



Foto 40 : Área interna do Terreno 8

Handwritten signatures and scribbles at the bottom of the page.

1092
6



Foto 41 : Área interna do Terreno 8



Foto 42 : Área interna do Terreno 8

Handwritten signatures and marks, including a large signature and several smaller ones, some with circles around them.

1093

7. CHECK LIST DOS TERRENOS



Item do Edital	Condição	Terreno 1: Av. Josefa Cristóvão	Terreno 7: Av. Menino Marcelo	Terreno 8: Feitosa
2.1	Os parâmetros técnicos do terreno a ser ofertado deverão apresentar as seguintes características:			
a)	Estar localizado dentro de um raio de no máximo 3 km (três) quilômetros do atual Fórum da Capital, situado na Avenida Juca Sampaio, nº 206, Barro Duro, CEP 57.040-600 - em área com rota de deslocamento de fácil acesso para veículos e com disponibilidade de transporte público coletivo nas proximidades para atender aos servidores e ao público em geral	0,89km OK	8,45km Não Atende	1,83km OK
b)	Ficar situado em área que tenha via de acesso devidamente pavimentada, e que o trânsito flua razoavelmente dentro da normalidade, além de não estar sujeito a alagamentos	OK	OK	NÃO ATENDE
c)	Não deverá existir nenhuma edificação, e caso exista, o proponente deverá providenciar a sua retirada, salvo muros limítrofes, se houver	OK	OK	Existente uma casa de material de construção com respectivo pátio de depósito
d)	Estar situado em região que possibilite a edificação de 2(duas) torres com pelo menos 8(oito) andares cada uma	OK	OK	Área menor do que a solicitada no Edital
e)	Não deverá estar em área de preservação ambiental, ou com quaisquer restrições neste âmbito, tampouco em área tombada ou histórica	OK	OK	OK
f)	Estar situado em região provida de:			
	1) Iluminação Pública	OK	OK	OK
	2) Rede de abastecimento de água	Rede não atende a av. Josefa Cristóvão. Segundo informações da CA de Shopping executou obras para a rede de abastecimento nas feiras mensais, existe a necessidade de construir um abastecimento de água partindo da Av. Presidente Paiva ou da Av. Presidente	OK	OK
	3) Serviços de dados corporativos de alta velocidade por fibra óptica de pelo menos 100Mbps	OK	OK	OK
	4) No caso de pendências dos itens anteriores, termo de compromisso em relação a execução dos serviços de Iluminação Pública, Rede de Água e/ou Rede de Dados de Alta Velocidade, às suas despesas, e que os custos para tanto, equivalente a um percentual estimado de 5% do valor do terreno, poderão ser revidos pelo Tribunal até a conclusão dos serviços, devendo ser executado num prazo máximo de 2(dois) anos contados da assinatura do contrato, com viabilidade para atender um empreendimento desse porte.	Não apresentado. Na escolha do terreno, será necessário a apresentação e a entrega de um compromisso, assim como o estudo de retenção até que seja provida a disponibilização das referidas	OK	OK
g)	Não poderá ser cortado por redes de alta tensão de energia elétrica	OK	OK	OK
h)	Apresentar estudo de terraplanagem e topografia ideal, com declividade máxima de 5% (cinco por cento), evitando áreas de depressão	OK	OK	OK
i)	Apresentar tipo de solo mais adequado para o caso (geralmente as areias compactas e muito compactas e argilas rijas e duras representam solos "mais resistentes", com maior capacidade de suporte de carga e menos suscetíveis a "grandes" deformações. A presença desses tipos de horizonte de solo indica solo de "boa qualidade" para as fundações)	OK	Não apresentado estudo de solo	Não apresentado estudo de solo
j)	O solo não deverá apresentar argilas moles e areias fofas, pois representam solos "menos resistentes", com menor capacidade de suporte de carga e mais suscetíveis a "grandes" deformações, não caracterizando aterro recente	OK	Não apresentado estudo de solo	Não apresentado estudo de solo
k)	Deverá possuir área útil de 25.000 m², no mínimo, de modo que comporte a construção de 2(duas) torres com 8(oito) andares de aproximadamente 4.000 m² cada uma, além de outras 2(duas) edificações, sendo uma com 500m² e outra com 8.000m², ambas de pavimento térreo	OK	OK	Apenas 13.283,04m². Não atende
l)	Não poderá se situar em talvezes (caminho predominante de águas), mangues ou outra localização sujeita a alagamentos	OK	OK	OK
m)	Deverá estar livre de encostas e/ou barrancos	OK	OK	OK
n)	Não poderá conter gases combustíveis em seu interior, nem odores no perímetro que causem desconforto e/ou sejam nocivos e prejudiciais à saúde	Em seus limites não foi detectado o armazenamento de gases. Provavelmente da eliminação de lixo	OK	OK
4.1	A proposta deverá ser acompanhada de certidão original atualizada do Cartório de Registro de Imóveis, além dos seguintes:		OK	OK
d)	Planta	OK	OK	Não apresentado
h)	Levantamento planialtimétrico com ART do profissional responsável pelo serviço	OK	OK	Não apresentado
i)	Relatório de Sondagem	OK	OK	Não apresentado
	1) Quantidade de furos	OK	OK	Não apresentado
	2) Disposição dos furos	OK	OK	Não apresentado
	3) Profundidade máxima de solo não penetrável	OK	OK	Não apresentado
	4) Solo recomendável?	OK	OK	Não apresentado
n)	Mapa de sondagem e marcação no terreno dos locais dos furos com bicoetes de madeira ou material apropriado devidamente	OK	OK	Não apresentado

8. CONCLUSÃO

109J

TERRENOS PROPOSTA 1:

Terreno 1

O terreno do Sr. Cristóvão Aparecido Ferreira apresenta regularidade compatível com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao solo e o formato do terreno, não estando em área de encostas e barreiras.

Possui vias de acesso em três dos seus quatro lados, sendo a principal a Av. Josefa de Melo.

Apresenta odor de gases provenientes da decomposição do antigo lixão, hoje aterrado, problema esse presente em reclamações e protestos da população da região, como demonstrado na reportagem que foi incluída nesse relatório.

Em relação à rede de abastecimento de água não foi apresentada nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação, visto que a presença de odores dos referidos gases é algo que não depende do proprietário do terreno, e que para o TJAL, caso decida pela sua aquisição, terá que gerir o problema junto o administrador da área do antigo lixão, no caso a Prefeitura Municipal de Maceió, que por sua vez dependerá de estudos ambientais e contratação de solução e obras para tratamento e/ou destinação dos referidos gases, ou aguardar por diversos anos até que a decomposição dos gases seja reduzida ao ponto da quantidade dos gases produzidos se disperse rapidamente.



1096

Terreno 2

O terreno do Sr. Cristóvão Aparecido Ferreira apresenta regularidade compatível com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao solo e o formato do terreno, não estando em área de encostas e barreiras, porém continua com os mesmos problemas quando apresentado na convocação anterior.

Não possui vias de acesso, o que não atende ao item 2.1 "a" e "b" do edital de convocação. Mesmo que se venha a construir vias de acesso, por estar por trás de um terreno que possivelmente será construído algum empreendimento, poderá impedir a visibilidade dos prédios do Complexo Judiciário pela Av. Josefa de Mello, dificultando sua localização.

Essa área está sendo utilizada para acesso a conglomerado de moradias que, com a construção do Complexo Judiciário e fechamento do terreno, ficarão isolados de seu principal acesso, gerando possível problema social.

Existe uma rede de energia em Alta Tensão, 69.000 volts, em circuito duplo em posteação única, que corta a lateral do terreno, ressalte-se que foi apresentado projeto de relocação desta rede já aprovado pela Eletrobras, no entanto não fica claro de quem será a responsabilidade e quando será executada a relocação. Segundo informação dada pelos proponentes no dia da visita técnica, eles arcarão com os custos dessa relocação.

Apresenta odor de gases provenientes da decomposição do antigo lixão, hoje aterrado, problema esse presente em reclamações e protestos da população da região, como demonstrado na reportagem que foi incluída nesse relatório.

Em relação à rede de abastecimento de água não foi apresentada nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.



1097
10

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação, visto que a presença de odores dos referidos gases é algo que não depende do proprietário do terreno, e que para o TJAL, caso decida pela sua aquisição, terá que gerir o problema junto o administrador da área do antigo lixão, no caso a Prefeitura Municipal de Maceió, que por sua vez dependerá de estudos ambientais e contratação de solução e obras para tratamento e/ou destinação dos referidos gases, ou aguardar por diversos anos até que a decomposição dos gases seja reduzida ao ponto da quantidade dos gases produzidos se disperse rapidamente. O terreno também continua com grande parte de sua frente por trás de outro terreno e praticamente sem acesso à av. Josefa de Melo. Além disso, desde a última visita, ainda está presente a comunidade e nenhum outro acesso ao local ou remoção dos moradores foi providenciado, ou seja, permanece o problema social.

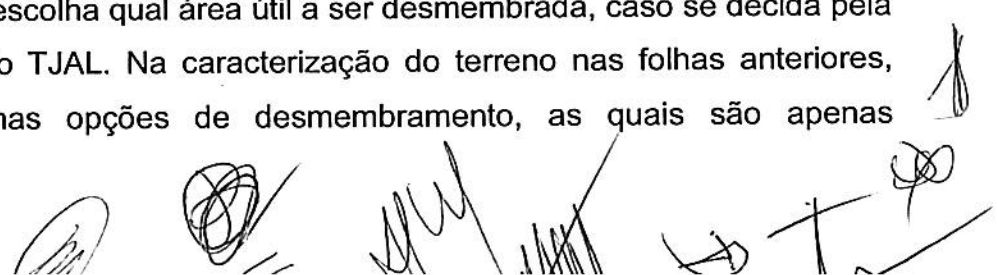
TERRENO DA PROPOSTA 2:

Terreno 3

A proposta da MR Empreendimentos apresenta um terreno com relevo bom e compatível com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao solo. É um terreno com formato irregular não estando em área de encostas e barreiras.

Possui fácil acesso por sua frente estar por completo na Av. Josefa de Mello, com boa visibilidade dos prédios do Complexo Judiciário pela Av. Josefa de Mello, facilitando sua localização.

No Plano de Recuperação de Área Degradada acostado no processo nas fls. 373/412, existe uma faixa de área verde de 20 metros localizada na extensão do terreno que é indicada na Planta de Faixas para Implantação de Recuperação Ambiental (Parque Ecológico) fls.412, que não foi indicada nas plantas deste terreno, e assim, comprometendo o item 2.1 "e" e 4.2 do Edital de Convocação. No entanto, como o terreno apresentado possui área maior do que a pretendida pelo TJAL, esta faixa poderá ser desconsiderada quando na escolha qual área útil a ser desmembrada, caso se decida pela aquisição deste terreno pelo TJAL. Na caracterização do terreno nas folhas anteriores, foram apresentadas algumas opções de desmembramento, as quais são apenas sugestões.



1098

Em relação à rede de abastecimento de água e infraestrutura de rede de dados, não foi apresentado nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.

No momento da visita não detectamos odor de gases provenientes da decomposição do antigo lixão, hoje aterrado, problema esse presente em reclamações e protestos da população da região, como demonstrado na reportagem que foi incluída nesse relatório. No entanto, devido seu posicionamento e proximidade com o lixão, com a análise de estudos de alteração da direção dos ventos comuns em alguns períodos do ano, poderá haver uma exposição a esse problema. Vale ressaltar que incluímos neste relatório os mapas e estatísticas relacionados a mudança dos ventos de modo a verificar se em outros períodos ocorreriam problemas relacionados à odores e exposição de gases tóxicos. Conforme análise, verificamos que nos horários compreendidos entre 21:00 e 07:00 horas, a direção dos ventos expõe este terreno a correntes de ar compostos por gases expelidos pelo antigo lixão.

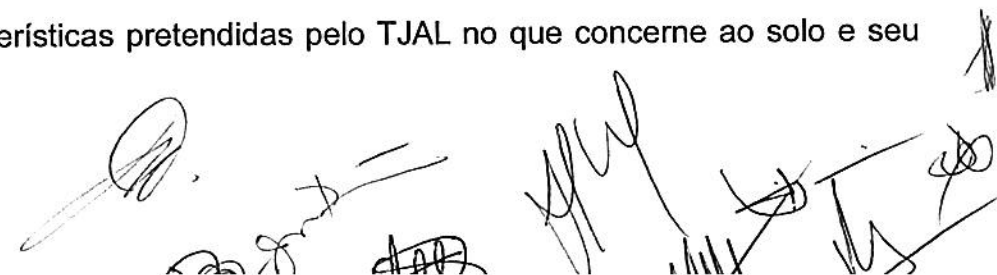
Observe-se que seu formato irregular dificulta sua utilização.

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação.

TERRENO DA PROPOSTA 3:

Terreno 4

O terreno da Litoral Norte Empreendimentos Ltda apresenta terreno formado por dois platôs, que, considerando as curvas de nível apresentadas no levantamento planialtimétrico, ultrapassam o limite máximo exigido no Edital de Convocação. É compatível com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao solo e seu formato.



Ao fundo apresenta área de barreira proveniente do morro que abrigava o antigo lixão, na qual está sendo realizada obra de contenção. No terreno vizinho, parte desta contenção desmoronou, conforme registrado em fotos e reportagens presentes neste relatório.

No Plano de Recuperação de Área Degradada acostado no processo nas fls. 373/412, existe uma faixa de área verde de 20 metros localizada na extensão ao fundo do terreno que é indicada na Planta de Faixas para Implantação de Recuperação Ambiental (Parque Ecológico) fls.412, que não foi indicada nas plantas deste terreno, e assim, comprometendo o item 2.1 "e" e 4.2 do Edital de Convocação.

No entanto, como o terreno apresentado possui área maior do que a pretendida pelo TJAL, esta faixa poderá ser desconsiderada quando na escolha qual área útil a ser desmembrada, caso se decida pela aquisição deste terreno pelo TJAL. Além do problema da área de recuperação ambiental, é recomendável um afastamento igual a altura máxima da encosta, que parte desse afastamento coincide com a área verde. Dos 27 metros recomendados de afastamento, 20 metros já faz parte da área de recuperação ambiental, ou seja, apenas 07 metros a mais. Na caracterização do terreno nas folhas anteriores, foi apresentada a opção de desmembramento já considerando os afastamentos recomendados. Vale ressaltar que, mesmo com essa área a ser desconsiderada, a área mínima solicitada no Edital de Convocação é atendida.

Em relação à rede de abastecimento de água e infraestrutura de rede de dados, não foi apresentado nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.

No momento da visita não detectamos odor de gases provenientes da decomposição do antigo lixão, hoje aterrado, problema esse presente em reclamações e protestos da população da região, como demonstrado na reportagem que foi incluída nesse relatório. No entanto, devido seu posicionamento e proximidade com o lixão, com a análise de estudos de alteração da direção dos ventos comuns em alguns períodos do ano, poderá haver uma exposição a esse problema. Vale ressaltar que incluímos neste

relatório os mapas e estatísticas relacionados a mudança dos ventos de modo a verificar se em outros períodos ocorreriam problemas relacionados à odores e exposição de gases tóxicos. Conforme análise, verificamos que nos horários compreendidos entre 05:00 e 07:00 horas, a direção dos ventos expõe este terreno a correntes de ar compostos por gases expelidos pelo antigo lixão.

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação.

TERRENO DA PROPOSTA 4:

Terreno 5

A Canuto Empreendimento Imobiliários Ltda apresentou terreno na Avenida Márcio Canuto, com regularidade compatível com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao solo e o formato do terreno, no entanto estando em área de encostas, a qual pertence a uma região que está abrangida por áreas de recuperação ambiental. O entorno do terreno é formada por encostas com declividade aguda que forma um vale. A área total para atingir o mínimo exigido de 25.000,00m² considera até o limite destas encostas, inclusive uma depressão de 05 metros ao fundo, como demonstrado no levantamento planialtimétrico do terreno acostado ao processo.

Considerando-se o Plano de Recuperação de Área Degradada acostado no processo nas fls. 373/412, existe uma faixa de área verde localizada na extensão ao fundo do terreno, assim com nas laterais do terreno, que são indicadas na Planta de Faixas para Implantação de Recuperação Ambiental (Parque Ecológico) fls.412, que não foram indicadas nas plantas deste terreno, e assim, comprometendo o item 2.1 "e" e 4.2 do Edital de Convocação. Também previsto nesta mesma planta uma rua projetada.

Realizado simulação onde foram descontados as áreas de recuperação ambiental, assim como afastamento de 10 (dez) metros da encosta, a área líquida do terreno é de 20.643,29m².

Em relação à rede de abastecimento de água e infraestrutura de rede de dados, não foi apresentado nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno

1101

será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação, visto que o terreno líquido apresentado é menor que o exigido.

TERRENO DA PROPOSTA 5:

Terreno 6

O terreno proposto pela Base Empreendimentos Imobiliários Ltda apresenta formato regular, no entanto formado por relevo completamente irregular, apresentando erosões formadas pelo curso d'água proveniente da drenagem de períodos chuvosos de regiões do seu entorno, com depressões que chegam a aproximadamente 03 (três) metros de altura. Durante obras da avenida o terreno foi planejado ao nível da mesma através de aterro, o qual parte foi destruído durante período chuvoso. Ao fundo do terreno também limita-se com área de encostas.

A declaração acostada nas Fls 980 e assinada pelo Técnico em Edificações David Sampaio Romão não condiz com a realidade sobre estar livre de talvegues, alagamentos, encostas e barrancos, que podemos ver nas fotos e reportagens utilizadas neste relatório. Na mesma condição, Fls 965, também é apresentado um levantamento planialtimétrico do terreno no período imediatamente anterior ao problema no período chuvoso, quando haviam aterrado o canal de drenagem.

Conforme reportagens, essa avenida constantemente sofre interdições por alagamento e queda de barreiras que formam bolsões de lama que impossibilitam a circulação de veículos. Para solução destes problemas a proponente apresentou projeto e orçamento de drenagem das águas pluviais da região, assim como custo para reaterro e planificação do terreno. No entanto não apresentou estudo de impacto que demonstre que a solução adotada irá resolver o problema de futuros alagamentos. A questão do reaterro recairá sobre o problema de aterro recente, que levará certo tempo para adensamento do solo no terreno. A sondagem demonstrou que diversas camadas são formadas por argila mole.

1

1102

Foram apresentadas correspondências de viabilidades técnicas para atendimento de energia elétrica e água. A rede de dados não teve nada apresentado. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação, visto suas condições do relevo, solo e exposição a alagamentos e interdições da avenida de acesso. Alguns desses problemas não dependem do proprietário do terreno para suas soluções, e que para o TJAL, caso decida pela sua aquisição, terá que gerir o problema junto a Prefeitura Municipal de Maceió, que por sua vez dependerá de estudos ambientais e contratação de solução e obras para drenagem de águas pluviais da região, além da contenção de barreiras presentes na avenida.

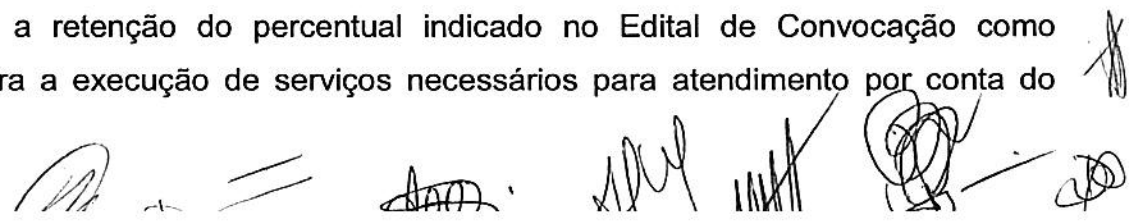
TERRENO DA PROPOSTA 6:

Terreno 7

O terreno proposto pela Garantia Gestão Empresarial Ltda apresenta compatibilidade com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao formato e dimensões do terreno. Não foi apresentado o estudo de sondagem do terreno para uma melhor avaliação do solo.

Possui acesso regular por estar na Av. Menino Marcelo, via esta que apresenta constantes engarrafamentos. Em relação à distância do Fórum da Capital, está a mais de 08 (oito) quilômetros de distância, a qual supera o limite do Edital que é de 03 (três) quilômetros.

Em relação à rede de abastecimento de água e infraestrutura de rede de dados não foi apresentada nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.



1103
16

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação, visto que sua distância não atende ao máximo exigido, assim como não foi apresentado estudo de sondagem de solo.

TERRENO DA PROPOSTA 7:

Terreno 8

O terreno do Sr. José Mendes de Lima apresenta regularidade compatível com as características pretendidas pelo TJAL no que concerne ao o formato do terreno, porém em dimensão insuficiente, com apenas 13.283,04m². Também não foi apresentado estudo do solo e levantamento planialtimétrico.

Possui vias de acesso pela avenida Governador Lamenha Filho, formada por uma via de sentido duplo. A região é residencial, com presença de comércio popular, apresentando trânsito lento em horários de pico. A implantação de um Complexo Judiciário no local influenciaria negativamente o trânsito local que já é meio desorganizado, visto a constante presença de pedestres e bicicletas nas vias, principalmente em trechos onde há um encurtamento da largura da calçada e sua ocupação pelo comércio popular.

Apresenta em seu interior, em funcionamento, uma loja de material de construção e parte do terreno servindo de depósito dos materiais que lá são comercializados.

Em relação à rede de abastecimento de água não foi apresentada nenhuma declaração ou mapeamento das respectivas concessionárias dos serviços públicos que declare a viabilidade para atender o empreendimento do porte de um Complexo Judiciário. Em caso de escolha deste terreno será necessária a retenção do percentual indicado no Edital de Convocação como compromisso para a execução de serviços necessários para atendimento por conta do vendedor.

Nas condições atuais, entendemos que este terreno não preenche as exigências técnicas do Edital de Convocação, visto que sua área não atende ao mínimo exigido, além da via de acesso não comportar o fluxo necessário à implantação de um Complexo Judiciário.

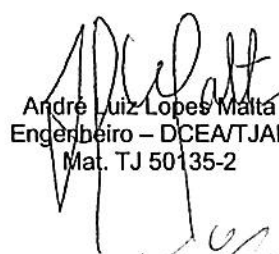


1104

Sem mais para o momento e disponíveis para quaisquer outros esclarecimentos, subscrevemos.

Departamento de Engenharia e Arquitetura do Tribunal de Justiça de Alagoas,

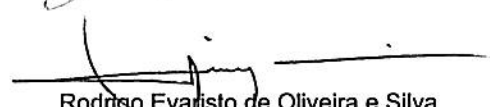
Maceió/AL, 28 de setembro de 2015


André Luiz Lopes Malta
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 50135-2

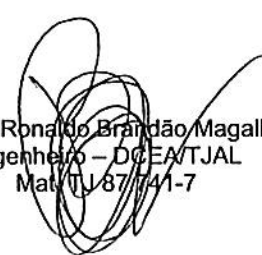

Cláudia Lopes Lisboa-Souza
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 59134-3

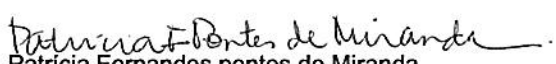

Fábio Zuazo Maia Ribeiro
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93084-9

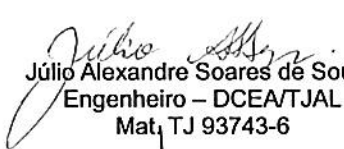

Camila Marques Vasconcellos
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93.007-5


Rodrigo Evaristo de Oliveira e Silva
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93081-4

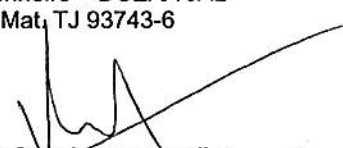

Juliana de Oliveira Pimentel
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93006-7


Eng. José Ronaldo Brandão Magalhães
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 87.741-7


Patrícia Fernandes Pontes de Miranda
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93932-3


Júlio Alexandre Soares de Souza
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93743-6


Daniela da Fonseca e Silva
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 90.826-6


Victor Correia Vasconcellos
Engenheiro – DCEA/TJAL
Mat. TJ 93849-1


Kelly Cristiane Araújo Pepeu Marques Luz
Arquiteta – DCEA/TJAL
Mat. TJ 90.369-8


Jorge Torres Homem Lira
Engenheiro – CREA 020572879-0
Mat. TJ 87.754-9